

APROVADA A LEI SINDICAL

O Conselho de Ministros reuniu-se ontem, em São Bento, em duas sessões de trabalho (das 15 e 30 às 21 e 30 e das 22 e 30 às 2 horas de hoje), tendo concluído o debate na especialidade do projecto de decreto-lei sobre associações sindicais.

O Conselho aprovou ainda os seguintes diplomas:

— O que cria a Comissão Instaladora do Serviço Nacional de Protecção Civil;

— O que reorganiza os Centros de Estudo do Instituto Nacional de Estatística;

— O que retira do mercado certa quantidade de vinho de modo a conseguir-se um preço médio que permita concretizar o escoamento necessário, nomeadamente através das exportações às cotações internacionais. Para tal, determina a entrega obrigatória à Junta Nacional do Vinho de uma parte

da produção acima de determinado nível. Paralelamente, com objectivos semelhantes e visando a melhoria qualitativa do mercado, os vinhos defeituosos e alterados em poder da lavoura serão obrigatoriamente entregues ao organismo interventor para destilação.

O Conselho aprovou as propostas do Ministério do Equipamento Social relativas à adjudicação da empreitada 15/74 do Fundo de Fomento da Habitação para a construção de 260 fogos em Beja e da empreitada 7/74 também do Fundo de Fomento de Habitação para a construção de 479 fogos em Évora.

O Conselho de Ministros voltará a reunir-se na próxima terça-feira.

Entretanto, em declarações prestadas à Rádio France-Inter, Mário Soares deixa em aberto o problema da permanência do seu Partido — o Socialista — no Governo de coligação. Segundo aquele ministro, só no domingo haverá uma decisão dos respectivos dirigentes.



O dr. Agostinho Neto no aeroporto de Lisboa, momentos antes de iniciar a sua viagem de regresso a Angola, donde saiu sob prisão, há catorze anos.

AGOSTINHO NETO DEIXOU LISBOA E REGRESSA ESTE MÊS A LUANDA

O dr. Agostinho Neto, presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola-M. P. L. A., deixou Lisboa esta manhã. Depois de visitar a Argélia, a Tanzânia e a Zâmbia, seguirá para Luanda, onde chegará antes do fim do mês, a fim de assistir à posse do Governo de Transição no dia 31.

No aeroporto da Portela apresentaram-lhe cumprimen-

tos o eng.º Castro Fontes, secretário de Estado dos Assuntos Económicos no Ministério da Coordenação Interterritorial, dirigentes da Casa de Angola e membros do Comité de Acção do M. P. L. A. em Lisboa.

Numa breve declaração aos jornalistas, o dr. Agostinho Neto afirmou ter verificado que o Governo, as forças progressistas e o povo português em

geral desejam sinceramente o estabelecimento de uma efectiva cooperação e amizade entre Angola e Portugal. Disse, depois, desejar a todo o povo português os maiores sucessos, uma caminhada irreversível para a democracia. Após ter sublinhado que o acordo da Penina corresponde aos interesses do povo angolano — «o entendimento entre todos os movimentos de libertação era indispensável para a constituição de um Governo de Transição, entendimento que o M. P. L. A. defenderá sempre» —, o dr. Agostinho Neto declarou:

«Nesta nova fase da luta pela independência de Angola, as tarefas prioritárias são a resolução dos problemas políticos, o que exige a diminuição das tensões entre brancos e pretos e entre todos os movimentos políticos, incluindo os que não participaram na cimeira, e a melhoria das condições económicas, pelo estabelecimento de um efectivo planeamento e pela liquidação das situações de injustiça herdadas do colonialismo».

Ontem à noite, o dirigente angolano recebeu, no hotel de Lisboa onde esteve hospedado, uma delegação da Comissão Central do M. D. P./C. D. E., composta pelo dr. José Manuel Tengarrinha, arquitecto Mário Bruxelas, eng. Caldeira Rodrigues, prof. Orlando de Carvalho e drs. Custódio Maldonado Freitas e Macedo Varela.

«Além de sermos velhos amigos, muitos dos dirigentes do M.D.P./C.D.E. foram companheiros de luta de Agostinho Neto quando ele cá esteve. Eu

próprio fiz parte da comissão central do M. U. D. Juvenil, a que ele também pertencia» — afirmou o dr. José Manuel Tengarrinha.

Ainda ontem, depois de ter almoçado com os ministros Almeida Santos, Melo Antunes e Mário Soares, o dr. Agostinho Neto foi recebido na residência oficial do Primeiro-Ministro, aonde se deslocara acompanhado de sua mulher, do comandante Iko Carreira, de Paulo Jorge e Carlos Rocha. O encontro de despedida com o brigadeiro Vasco Gonçalves decorreu em ambiente de grande cordialidade e a ele esteve igualmente presente o ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos.

Ao fim da tarde, o presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola esteve na sede da Associação Portuguesa de Escritores. (Ler na pág. 8).

REFUGIADOS DO CHILE

Chegaram ontem a Roma os 46 refugiados chilenos libertados recentemente. A sua chegada, declararam que todos os outros refugiados, como eles na embaixada da Itália em Santiago, ainda 170, obtiveram um salvo-conduto e chegarão em breve a Roma. Um dos refugiados informou que também seria enviado para a capital italiana Humberto Sotomayor, antigo dirigente do M. I. R. Segundo estes refugiados chilenos, a mulher encontrada morta há alguns meses no parque da embaixada da Itália em Santiago morrera quando presa pela Polícia e esta atirou-a depois, por cima do muro, para dentro do recinto da embaixada. Na Itália encontram-se já várias centenas de exilados chilenos. (Telefoto UPI-Telimprensa).



PEQUIM E OS ACORDOS DA PENINA

HONG KONG, 22 (R) — A China descreve hoje os Governos minoritários brancos da África Austral como regimes cheios de pânico, forçados pela luta de sobrevivência a procurarem um acordo com a África Negra, e pede ao povo de Angola para fazer tudo o que estiver ao seu alcance para conseguir a concretização do tratado firmado, na semana passada, na Penina, que prevê a sua independência.

Continua na pág. 24

post scriptum

Costa Gomes em Ferragudo

Exmos Senhores,

Quero apresentar as minhas desculpas, mas como leitor do vosso jornal tomei o atrevimento de vos enviar um artigo que junto incluo e que redigi; poderá por vós ser modificado, pois não sou nenhum profissional em tão pouco amador, é apenas uma sugestão; com uma pequena entrevista que fiz na minha terra ao sr. General Costa Gomes, pois seria não só minha, como de todo o povo de Ferragudo, a alegria de ver publicado no vosso jornal (...); a publicação do acontecimento e do nome da nossa terra, pois mesmo distante de Lisboa, o Algarve quer entrar na esfera das massas consciencializadas.

Sem outro assunto... etc...
(segue a entrevista)

O povo algarvio regozija-se pela amável e sempre desejada presença do nosso estimado Presidente, que durante alguns dias esteve entre nós para resolução da grande cimeira efectuada na Penina.

No decorrer dessas estadias o nosso Presidente teve a simpática atitude de visitar algumas cidades e aldeias algarvias; visitas que se traduziam em momentos de repouso, entre as quais destaca Ferragudo, pequena aldeia na margem esquerda do rio Arade, aonde se deslocou no dia 14, terça-feira, para no restaurante «Caldeirão» jantar com alguns dos seus amigos. Local onde o povo falou com sua Ex.^a e onde, numa pequena entrevista, foram trocadas as seguintes palavras:

— Sr. Presidente, é esta a primeira vez que vem a Ferragudo?

— Não já tenho estado cá algumas vezes.

— Então que acha sobre o ambiente e a maneira de viver deste povo?

— Bem, isso não conheço.

— Então tem tomado algum contacto com o povo algarvio? Quer-nos dizer o seu parecer sobre este povo?

— Bem, o povo algarvio já o conheci antes, agora tive pouca oportunidade de contactar com ele, porque a minha vida aqui nestes oito dias que aqui passei foram quase que destinados ao trabalho, mas do contacto que eu tinha com o povo algarvio pois sei muito bem que é um povo alegre, muito bem disposto, franco e que ama muito a sua província, talvez um pouco de mais, mas enfim até fica bem devido ao regionalismo, que é salutar.

— Muito obrigado, sr. Presidente, pois Ferragudo e todo o povo algarvio deseja a V.Ex.^a e a toda a equipa que com V. Ex.^a trabalha uma boa continuação à vossa estadia, para bem de todos vós e de todo o nosso Portugal.

José António da Silva Neves — Ferragudo

A morte da «via rápida»

Chamam-lhe «via-rápida», e foi-o efectivamente. Mas, de há dois ou três dias para cá, a segunda circular (Aeroporto-Benfica) perdeu quase toda a sua utilidade. Para tanto bastou um simples semáforo, montado em frente ao Hipódromo do Campo Grande, e que os peões podem accionar manualmente, desde que desejem atravessar.

Acontece que, às horas de «ponta» há a todo o momento peões que querem atravessar. Isso origina engarrafamentos montos, enormes perdas de tempo e consideráveis aumentos de consumo de combustível. Não se põe em dúvida o direito do peão. Mas... uma estrada daquelas características pode consentir semáforos? Não seria de construir uma ponte ou um subterrâneo para o atravessamento?

António Pais S. Costa — Lisboa

À atenção dos D. R. M.

Há rapazes que foram apurados para o serviço militar e que, por defeitos físicos ou insuficiências físicas recrutados para os Serviços Auxiliares.

Esses rapazes, já com 21, 22 ou mais anos, continuam a esperar que os chamem, com prejuízos da sua vida.

Não estudam, não se empregam, nem podem casar.

Não seria melhor para a Economia Nacional que eles passassem a pagar a Taxa Militar?

João Mendes — Porto

A abertura da caça (às «gralhas»)

Li há tempos, na secção de cartas dos leitores do v/conceituado jornal, uma reclamação contra as «gralhas» e confesso que me diverti.

Venho agora, pelo meu lado, juntar mais estas que encontro no D.L. do passado dia 18:

1.ª) Na primeira página, logo no cabeçalho, o dia da semana foi trocado. Em vez de sábado o calendário do D.L. preferiu pôr 6.ª feira;

2.ª) Na página 18, secção «Amanhã», as fases da Lua indicadas no gráfico estão erradas;

3.ª) Na página 19, anúncio do cinema Lido, diz-se que o filme «007» se destina a maiores de 188 cento e oitenta e oito) anos o que leva a crer tratar-se de uma fita espírita.

Rui Faveiro — Cascais

□ Quanto aos dias e às luas, nada a fazer: o ano saiu trocado como se sabe, e há Inverno sem chuva e semanas sem sábado.

No que respeita ao filme para maiores de 188 anos, a culpa deve caber à Comissão Etária, que lá tem os seus critérios de classificação...

Produtividade do trabalho e reconstrução nacional

Por MÁRIO BAPTISTA

Resumindo, de forma esquemática, o processo de modificação das relações trabalhistas-empresariais e da distribuição dos rendimentos gerados pela actividade produtiva depois de 25 de Abril, pode afirmar-se que passaram a ganhar mais, trabalhando menos, os que já ganhavam mais, enquanto uma grande parte da população trabalhadora, especialmente na agricultura, nas pequenas empresas e nos sectores mais pobres, pouco ou nada beneficiou de aumentos do salário monetário no mesmo período.

Se considerarmos ainda o peso da inflação e do desemprego, e que este afecta mais as pequenas e médias empresas (pois as maiores acabam, na generalidade, por ser sustentadas pelo Estado quando em dificuldade), não é difícil concluir que o balanço dos últimos meses é bastante desfavorável para as classes mais desfavorecidas da população, acentuando-se portanto as desigualdades preexistentes.

O clima de relações humanas no seio das empresas pri-

vadas e dos organismos públicos, pondo em causa o papel dos dirigentes e dos quadros intermédios da gestão — e sobrevalorizando a capacidade de autodirecção dos restantes trabalhadores — não tem sido propício à manutenção do nível anterior de produtividade e, muito menos, a aumentá-lo.

O enquadramento sociopolítico em que se tem processado a distribuição dos rendimentos, caracterizando-se por uma luta de classes visando também a reparação de injustas situações anteriores, tem estado associado à demotivação da eficácia da eficácia profissional, podendo invocar-se, subjacentemente, a «justificação» de não ter havido ainda alteração da estrutura político-económica que concretize a «viragem» para um sistema de tipo socialista.

A extensão ao sector público das dificuldades equacionadas e a aparente falta de resposta aos apelos do M.F.A. e do Governo para mais eficiência no trabalho (mais produtividade), feitos no contexto de uma bem explicita intenção socializante, sugerem, no entanto, que a ani-

mosidade anticapitalista prevalece e generaliza-se ferindo de dúvida a apregoada adesão das classes trabalhadoras à concretização do programa do M.F.A.

E, assim, quando um dia for avaliada a produtividade pós-25 de Abril nas repartições públicas e nas empresas privadas, não surpreenderá que se conclua que os efeitos de longas décadas de forçada abdicção cívica e política não passam depressa e que o individualismo nas atitudes e na busca de interesses será o principal obstáculo à reconstrução nacional.

Nesse contexto, a abstracção intelectual de alguns que especulam com os axiomas marxistas afirmando, por exemplo, que o «aumento da produtividade» constitui uma forma extrema da «pilhagem dos recursos humanos» de um país por parte do capitalismo, à margem das situações de facto da realidade portuguesa (na participação do trabalho no Valor Acrescentado Líquido, por exemplo) e das necessidades decorrentes da fase de transição sociopolítica que atra-

vessamos, afigura-se inoportuna contribuição para a compreensão dos sacrifícios a realizar.

Abstracção que ignora, também a contribuição dos trabalhadores em países socialistas para a manutenção dos serviços de interesse colectivo — e daí salários monetários em geral mais baixos do que em países capitalistas — e os constantes esforços para aumento de produtividade, uma vez que a relativa rigidez dos preços de venda não permite compensar facilmente os erros e a incompetência dos gestores e a incúria dos trabalhadores.

De tudo quanto se expõe decorre a necessidade de, a par da definição das regras de actuação dos empresários e do sector público face ao próximo plano de desenvolvimento económico e social, se estabelecerem critérios e sistemas de controlo da racionalização e da disciplina a respeitar no ritmo, na qualidade e na remuneração do trabalho no sector privado, nas repartições e nas empresas públicas existentes ou a criar.

CUBA II

UM NOVO ESTIMULANTE: A PARTICIPAÇÃO

Por PHILIPPE LABREVEUX

No primeiro artigo vimos como a alta espectacular dos preços do açúcar no mercado mundial permitiu aos dirigentes cubanos encararem com optimismo financeiro do seu plano de desenvolvimento. No artigo que hoje publicamos descreve-se a experiência de profunda democratização das instituições, levada a efeito na província de Matanzas

HAVANA — A antiga câmara municipal de Matanzas, uma cidade de oitenta mil habitantes, capital da província do mesmo nome, adquiriu um novo aspecto ao albergar a Assembleia provincial do poder popular, ali solenemente instalada a 21 de Julho de 1974. Na fachada do que foi a câmara «no tempo do capitalismo», como se diz em Cuba, pode-se ler em letras luminosas: «O poder popular é verdadeiramente o poder».

Ligo Barrera Khali, um dos setenta e seis delegados não parece estar ainda muito à vontade no seu novo papel. Com 28 anos, antigo militante da União das Juventudes Comunistas e recentemente admitido como membro do partido comunista, tem talvez o ar embaraçado de um estudante de recém admitido numa universidade.

O res onável pela D.O.R. (Direcção de Orientação ideológica) do P.C. da província de Matanzas assiste à conversa. Entre dois golos de «mojito» (um ligeiro «cocktail» à base de rum) Barrera, que consultava a todo o momento os seus «dossiers», explica o modo como se desenrolou o processo eleitoral, experiência piloto que se deverá estender a todo o país a partir de 1976. «Há duas consultassucessivas», afirma. A primeira tem lugar nos comités de defesa da revolução (C.D.R.), a nossa principal organização de massas, para designar os candidatos. A segunda consulta, de escrutínio maioritário em duas

volts, permite eleger os membros da Assembleia do poder popular. Contámos no total 4702 candidatos para 1014 lugares a prover à escala municipal».

O jovem delegado levanta timidamente os olhos, sem dúvi-

SEGUNDA VOTAÇÃO NA MAIORIA DAS CIRCUNSCRIÇÕES

Em cerca de metade das circunscções houve votação decisiva na primeira volta. 71 por cento dos inscritos participaram na designação dos candidatos e mais de 90 por cento dos eleitores tomaram parte nas duas voltas da consulta propriamente dita. Entre os delegados, apenas 3 por cento de mulheres. Uma proporção «tristemente fraca» segundo Fidel Castro. «Não tenho dúvi-



da para se assegurar de que anotámos correctamente os números e as conclusões que se impõem no tocante ao carácter democrático da consulta. E prossegue: «A campanha limitou-se à colagem de fotografias dos candidatos acompanhados dos seus «curriculum». O próprio Fidel afirmou que a melhor forma de apresentar um candidato era dar a conhecer a sua biografia.

da de que os homens ainda subestimam as mulheres, disse-nos a este respeito Cora Calcano, secretária geral da Federação das mulheres cubanas (F.M.C.), e não será nem em dois nem em três nem mesmo em dez anos que será possível eliminar o «machismo».

Os delegados devem reunir-se periodicamente com os seus eleitores, escutar as suas

queixas e as suas sugestões e transmiti-las às autoridades locais. São reelegíveis e revogáveis a qualquer altura. «São os próprios eleitores que detêm a autoridade suprema» diz Raul Castro, vice-primeiro ministro.

Após quinze anos de «governo revolucionário», trata-se de uma experiência de momento restrita aos trezentos mil habitantes da província de Matanzas. O próximo congresso do partido comunista cubano deverá tirar as lições desta experiência antes de generalizar a fórmula. De momento a prudência impõe-se. O Governo procede à transferência de poderes de maneira progressiva. O objectivo final é permitir o controlo de todas as «unidades de produção» por parte das Assembleias populares. Estas últimas serão encarregadas de «vigiar pelo seu bom funcionamento» de acordo com as «normas fixadas pelo Estado».

Os burocratas aceitarão estas exigências? O Partido Comunista cubano libertar-se-á voluntariamente das tarefas administrativas que até aqui assumiu em nome da «ditadura do proletariado»? 40 por cento dos delegados eleitos não pertencem nem ao partido nem à União das Juventudes Comunistas. François Mitterrand e os membros da delegação do Partido Socialista Francês, que visitaram Matanzas em Outubro passado, não esconderam o seu espanto misturado de satisfação, ao tomar conhecimento deste «pormenor».

Quando pedimos a Barrera para visitar a sua circunscção, o responsável pela direcção ideológica manifestou a sua oposição. O eleito do povo, que no entanto estava totalmente disposto a satisfazer a nossa curiosidade, inclinou-se sem reclamar. Mais tarde em Havana, nas altas esferas, mos-

Continua na pág. 15

A BANCA HÁ CINCO MESES DEPÓSITO A PRAZO REGISTAVAM AUMENTO

No último dia de Agosto de 1974 o montante dos depósitos bancários (em bancos comerciais e casas bancárias) elevava-se no Continente a 219 007 milhares de contos, representando estes números um acréscimo de 1 por cento em relação a 31 de Janeiro do mesmo ano. No período em epígrafe os depósitos à ordem e os de pré-aviso sofreram decréscimos de 6 e 9,9 por cento respectivamente; em contrapartida os depósitos a prazo, que são logicamente de montante mais elevado, indicavam um aumento de 9,6 por cento.

Estas informações vêm consignadas no recente n.º 84 do boletim privado do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, onde se lê também que, «em consequência dos acontecimentos de Abril» (de 1974), o total dos depósitos apresentou no final desse mês uma quebra de 4,2 por cento em relação a Março.

Entretanto as alterações no regime de juros dos depósitos, ocorridos posteriormente — deixou de ser atribuída a taxa de juro aos depósitos à ordem, sendo aumentada nos depósitos a prazo —, provocariam «uma nítida quebra» naqueles a favor destes.

Em 31 de Dezembro de 1973 — refere ainda o B.E.S.C.L. —, o total dos depósitos era superior em 15 244 milhares de con-

tos ao verificado no final de Agosto de 1974. Aliás, os depósitos têm tendência para o empolamento no fim do ano. A situação em 31-8-1974 era a seguinte: menos 28 602 milhares de contos de depósitos à ordem, menor 649 milhares de contos de depósitos com pré-aviso, mais 14 007 milhares de contos de depósitos a prazo.

MOÇAMBIQUE E O AÇÚCAR

O mesmo boletim informa que no período de Janeiro a Setembro do ano passado Moçambique continuou a ser o grande fornecedor metropolitano de açúcar com o mesmo preço dos anos anteriores, enquanto as importações do Brasil se elevaram para 8400\$00/tonelada, as da África do Sul para 12 400\$00/tonelada e as da República Dominicana (subida em flecha) para 12 700\$00/tonelada.

É sob este aspecto da «alta» do preço do açúcar que deve também compreender-se a medida governamental de abrir concurso para a instalação, no nosso país, de uma ou várias unidades produtoras a partir da beterraba.

INTERVENÇÃO DO ESTADO EM HERDADES DO ALENTEJO

Após inquérito, verificou-se que os proprietários de duas herdades do Alentejo — a Quinta da Corona, no concelho de Santiago do Cacém, e o Monte do Aipo, no concelho de Mértola — estão a deixar morrer o gado à fome. O facto motivou um despacho do secretário de Estado da Agricultura

em que se tomam providências para manter os efectivos pecuários das citadas herdades. Por outro lado, o Instituto de Reorganização Agrária vai proceder a um inquérito às condições de exploração, a fim de que a Secretaria de Estado da Agricultura possa actuar, nos termos da legislação em vigor.

REATADAS AS RELAÇÕES PORTUGAL-INDONÉSIA

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos o seguinte comunicado:

«O Governo de Portugal e o Governo da Indonésia, desejosos de normalizarem e forta-

lecerem as relações entre os seus dois países e povos decidiram reatar relações diplomáticas e proceder à troca de representantes diplomáticos ao nível de embaixador».

Saneamento dos Docentes da Faculdade de Direito

-Esclarecimento da ex-Delegação Estudantil

Dois elementos da anterior delegação estudantil ao Conselho de Gestão da Faculdade de Direito, Sérgio Costa e Domingos Lopes, enviaram-nos a seguinte nota de esclarecimento:

A Imprensa diária divulgou recentemente dois documentos aprovados em reunião de 30 de Abril de 1974 pelo ex-Conselho Escolar da Faculdade de Direito de Lisboa, nos quais para além de um louvor, se pedia o regresso de Marcelo Caetano.

«Tal atitude, tomada 5 dias após o 25 de Abril constitui uma verdadeira afronta ao Povo Português, atestando uma vez mais as características reacconárias de grande parte do corpo docente da Faculdade de Direito. Por isso mesmo, já os estudantes da escola repudiaram massivamente aquele acto, saneando todos os elementos envolvidos naquelas deliberações.

«Acontece, porém, que a actual Direcção Provisória da Associação de Direito, dentro dos pressupostos políticos que lhe são inerentes, de que faz parte o ataque sistemático ao M.F.A., Governo Provisório e forças democráticas, lançou sobre 3 elementos da anterior delegação estudantil ao Conselho de Gestão — Domingos Lopes, Pedro Ramos de Almeida e Sérgio Costa — uma grave calúnia, com eco em alguma Imprensa diária, segundo a qual aqueles elementos teriam encoberto os documentos agora vindo a lume.

«Os signatários desejam através desta nota alertar a massa estudantil e a opinião pública em geral sobre o carácter reacconário deste tipo de acusações, que para além de constituírem um sintoma de impotência de quem as emite, se inserem na campanha antidemocrática e anticomunista levada a cabo pelas forças da reacção, mascarem-se elas ou não de uma capa de «esquerda».

«Esclarecem ainda que o processo de saneamento que decorria na Faculdade de Direito tinha como base decisões massivas de Reuniões Gerais de Alunos, bem como a compilação de material susceptível de instauração de processos de saneamento. Foi dentro deste quadro que a anterior direcção provisória da Associação de Estudantes propôs logo após o 25 de Abril o saneamento de 9 professores fascistas, incluindo nestes o nome de Marcelo Caetano, a instauração de processos de suspensão imediata a outros 2, a investigação sobre o corpo de funcionários, a qual resultou a prisão pelo C.O.P.C.O.N. de 2 contínuos informadores da

ex-Pide/D.G.S., bem como à expulsão de 3 outros funcionários. Finalmente, reafirmam, que se os documentos agora descobertos fossem do seu conhecimento, teriam sido imediatamente divulgados. Pena é que as facilidades encontradas hoje por uns não tenham sido proporcionadas, outrora, a outros.

Fazer de tais documentos um ataque aos estudantes democratas é dividir a massa estudantil no combate à reacção, e ainda servir-se da actividade

dos professores reacconários não para os combater mas para atacar o campo da democracia.

Quem através da mentira, da chantagem e provocação pretende combater as forças verdadeiramente democráticas coloca-se, na verdade, ao lado da reacção.

Os signatários pensam que a divisão é a condição básica para a reacção vencer, e que a unidade é a condição indis-

pensável para os sucessos da luta estudantil».

Sérgio Costa e Domingos Lopes explicam ainda que Pedro Ramos de Almeida (outro elemento atacado, membro da Comissão Central do M.D.P./C.D.E.) está fisicamente impossibilitado de assinar este comunicado, por se encontrar internado após ter sido vítima de um grave acidente de automóvel. Não têm, porém, dúvidas de que subscreveria inteiramente o conteúdo desta nota.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SEDE : AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 1.750.000
PARA 2.470.000 CONTOS

TROCA DE CAUTELAS PELOS TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Senhores Accionistas da emissão em epígrafe que, a partir da presente data, poderão dirigir-se às Instituições de Crédito onde foram efectuadas as subscrições, a fim de procederem ao depósito das cautelas com vista à sua troca pelos títulos definitivos.

Os Senhores Accionistas que efectuaram a subscrição na Sede da Empresa deverão, igualmente, proceder ao depósito das correspondentes cautelas junto do Banco Totta & Açores, para os mesmos efeitos.

As cautelas deverão ser apresentadas devidamente assinadas pelos titulares ou seus representantes legais. As assinaturas deverão ser reconhecidas notarialmente ou abonadas por uma Instituição de Crédito, salvo se, no momento da apresentação pelo próprio, puderem ser conferidas com as constantes dos respectivos Bilhetes de Identidade.

Chama-se a atenção dos Senhores Accionistas para o facto desta troca estar sujeita ao que, na altura, estiver estipulado oficialmente quanto a este tipo de operações.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Teatro Municipal de S. Luiz

A COMPANHIA DO
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Apresenta hoje e todas as noites às 22 horas

CERIMONIAL PARA UM COMBATE

de Claude Prin

Versão de Orlando Neves

Sábado matinée às 16 horas

Bilhetes à venda para todos os espectáculos

Preços de 17\$50 a 40\$00

Não aconselhável m/ 13 anos.

Peça **vitamina C** (alter) pelo nome próprio



sabor
laranja ou morango

Aumento rápido das defesas orgânicas contra gripes e resfriados

ESCLARECER E AJUDAR

Embora seja natural prever algum atraso na data prevista para as eleições da Assembleia Constituinte, a verdade é que está afirmado, reafirmado e confirmado que estas se efectuarão. Seja em Março, em Abril, ou mesmo em Maio. Mas já hoje ninguém o pode pôr em dúvida.

Isto não significa que o esclarecimento político do País se possa considerar completado, pois em muitos casos ele nem sequer se iniciou. Impõe-se, por consequência, a intensificação desse esclarecimento e do combate permanente às sequelas do fascismo e às manobras da reacção, qualquer que seja a face com que se apresentem. Isto será essencial para que o processo de democratização se concretize e desenvolva, abrangendo toda a população, nomeadamente as «manchas negras» do interior e outros sectores menos

favorecidos.

Temos aqui lembrado há muito, a propósito das campanhas de esclarecimento (em especial as campanhas de dinamização do M. F. A.), a necessidade de juntar os actos às palavras, isto é, esclarecer fazendo, esclarecer ajudando, esclarecer pelo exemplo concreto.

Por isso nos regozijamos com o facto de o M. F. A. ter dado o exemplo, ao comprometer-se a fazer acompanhar as suas futuras campanhas de esclarecimento da maquinaria e grupos de especialistas capazes de auxiliar os povos, até agora abandonados, a resolver alguns dos seus problemas mais instantes: abertura de caminhos, electrificação, etc. Juntar a acção às palavras será a melhor maneira de abrir brechas no obscurantismo milenar.

MANUEL DE AZEVEDO

31 DE JANEIRO FERIADO NACIONAL?

O governador civil do Porto enviou ao Primeiro-Ministro o telegrama que a seguir se transcreve e no qual se pede que volte a ser considerado feriado nacional obrigatório o 31 de Janeiro.

«Tendo recebido hoje comissão Partido Socialista secção Porto solicitando minha interferência apoio sua pretensão ver

novamente considerado feriado nacional obrigatório data 31 de Janeiro que Governo fascista havia abolido associando-se esse pedido certo representar vontade população deste distrito especialmente da cidade do Porto que nunca esqueceu gloriosos combatentes primeira revolução republicana. Respeitosos cumprimentos. Mário Cal Brandão, governador civil.»

De ontem para hoje

Em vez das palavras

Para o dr. Raul Gomes, novo director-geral do Ensino Secundário ontem empossado pelo ministro Rodrigues de Carvalho, estamos numa época de acção «e não de palavras» — palavras com que muita gente tem vindo a entreter-se (e à opinião pública) nestes domínios complexos da vida escolar. Chamado do Norte, onde exercia a sua actividade decente, o novo alto responsável do M.E.C. tem atrás de si precisamente uma vida toda inteira voltada para a «praxis», embora se não devam esquecer os títulos sobre Pedagogia, como «Educação e Humanismo», e o perseverante labor na direcção do mensário colimbrão «Vértice». Assim, quando disse «acção» era «acção» mesmo que queria dizer; e quando se referiu à usura pelas palavras pôs nessa expressão o peso de uma grande, insofismável experiência.

Por seu turno o ministro fez um rápido balanço dos problemas do Ensino Secundário. Situação que não é segredo para ninguém — precisou, mas que está longe de ser o caos. «O Ensino Secundário — conforme reflexão sua — está mal, mas (só) em alguns estabelecimentos, e é justamente para esses onde a vida académica está mais difícil que a nossa atenção deverá ser encaminhada».

A VOZ DO PATRIARCA

Falando na festa evocativa de S. Vicente, padroeiro de Lisboa celebrada na Sé, o cardeal patriarca abordou dois temas de fundo. O primeiro diz respeito às carências habitacionais, tão agudas na capital. Aqui o interlocutor estava presente: era o presidente da comissão administrativa da C. M. L., eng. Caldeira Rodrigues, diante de quem D. António Ribeiro falou de «um drama e uma nódoa negra na limpeza da cidade». Acrescentou a propósito: «Ninguém lhe pode ficar insensível e todos deveriam dar-se as mãos, na procura e actuação das soluções concretas possíveis e inadiáveis. Exigem-no a dignidade

humana e a fraternidade universal, que unem os homens num destino colectivo.»

O segundo ponto prende-se com o lugar específico (Portugal) de uma Igreja (a Católica) que — como afirmou D. António — não poderia excluir «a hipótese de novas perseguições». Perseguições aqui, agora? O cardeal deixou o tema um pouco em suspenso — «se é certo que como recentemente declararam os bispos, já hoje se desenham, entre nós, atitudes agressivas e intenções malévolas a seu respeito...» Leitores treinados no discurso obliquo percebem perfeitamente.



O novo director-geral assinando o auto de posse.

VIVER NO ANEXO

Internados do anexo do Hospital Militar Principal, à Rua de Artilharia Um, manifestaram-se em frente do Rádio Clube Português contra as alegadas más condições de higiene e alimentação. A concentração teve grande impacto, pois não se crê que os ex-combatentes a fizessem por desfastio ou apetite de notoriedade.

BANDITISMO

O último caso contar-se-ia como um apontamento para guião cinematográfico se não envolvesse dois feridos. Contemos, pois, o essencial.

Na Via Rápida da Caparica um grupo de quatro assaltantes roubou o automóvel do sr.

Carlos Alberto Xavier, residente naquela cidade. Este resistiu, quis opor-se à manobra, colocou-se diante do carro. Os quatro atropelaram-no!

Atropelaram-no e não estiveram depois com meias medidas: utilizando uma luz vermelha como sinal de «stop», tentaram fazer parar outro automobilista, sr. Ernesto Galo, de Vila Nova da Caparica. O sr. Galo é que desconfiou... Desconfiou e acelerou, atropelando por sua vez um dos quatro assaltantes. Ali ao lado, gemendo com uma perna partida, ficou caído o sr. Xavier.

Cena final: o sr. Galo vai à G. N. R. de Almada, conta o que sabe e desencadeia uma rápida operação das forças militarizadas.

A G. N. R. recolhe o sr. Xavier, leva-o ao Hospital de S. José.

Em S. José encontra-se já (transportado por um terceiro automobilista) o segundo atropelado, membro da mini-quadrilha. Feriu-se onde, como, com quê? — quer apurar a Polícia. Pois bem — diz Fernando Gago, 22 anos, setubalense amigo do alheio —, trata-se de coisas acontecidas num bar... Um bar? Exacto: um bar.

A história é que não cola e Gago, que por acaso até está munido de uma moça, fica sob prisão.

Vê o leitor como isto podia dar uma ideia para filme da série B?

Carlos Carvalho e "Responder ao País"

Do gabinete do secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalho, recebemos o seguinte comunicado a propósito do programa «Responder ao País», anunciado pela R.T.P. para ontem:

«O facto de o Governo não ter permitido a realização da mesa-redonda sobre a lei sindical, e o facto de ter sido anunciado que o secretário de Estado do Trabalho estava convidado a participar nela, poderia levar a induzir que aquele membro do Governo teria aceite discutir publicamente o que se encontrava a ser discutido em Conselho de Ministros.

Julga-se por isso ser necessário o seguinte esclarecimento: em Dezembro do ano findo, recebeu esta Secretaria de Estado um convite da R.T.P. para o respectivo secretário de Estado participar no programa «Responder ao País» sobre o tema da lei sindical. Foi então salientado que, como a lei se encontrava já em Conselho de

Ministros e tendo sido ultrapassado o prazo do debate público, não se afigurava correcto tal programa sobre esse tema.

Quando, em Janeiro se recebeu o novo convite, foram postas as mesmas reservas, tendo, no entanto ficado combinado que o debate não incidiria sobre a lei sindical.

Já nos estúdios da R.T.P. teve o secretário de Estado do Trabalho a oportunidade de, à frente do responsável do programa e dos entrevistadores, explicar a sua posição, tendo mesmo posto a hipótese de o programa não se realizar, se este incidisse sobre a «lei sindical», visto o tema do convite ser muito genérico.

Depois de realizado o programa, em que o entrevistado desconhece as perguntas, foi reconhecido que a única questão e a respectiva resposta sobre a «lei sindical» não eram polémicas e se esbatiam no conjunto de toda a entrevista, que não tinha esse tema e que, no fim de contas, era como

qualquer um dos outros programas já transmitidos.

Em carta datada de 20-1-75, recebeu esta Secretaria de Estado, pelas 15 horas, um novo convite, para uma mesa-redonda, que nessa mesma tarde era anunciada nos jornais...

Em carta entregue por mão própria, nesse mesmo dia, foi esclarecido que o secretário de Estado do Trabalho não aceitava o convite — expondo-se as razões dessa atitude, as quais já eram do conhecimento da R.T.P. por lhe terem sido expostas de viva voz, aquando da gravação do programa «Responder ao País».

Por tudo isto, não pode deixar de se estranhar e lamentar que a R.T.P. tenha anunciado nos meios de informação o convite a um membro do Governo sem ter dele o assentimento prévio e ter ainda continuado a fazê-lo depois de já ter conhecido a sua posição expressa, como se verificou durante a sessão de ontem à noite...

ALAIN DELON no grande filme de **JACQUES DERAY**

com **CATHERINE ROUVEL**

um éxito actual em toda a Europa

2ª SEMANA

Borsalino & C.ª

MONUMENTAL

teatro **MONUMENTAL**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

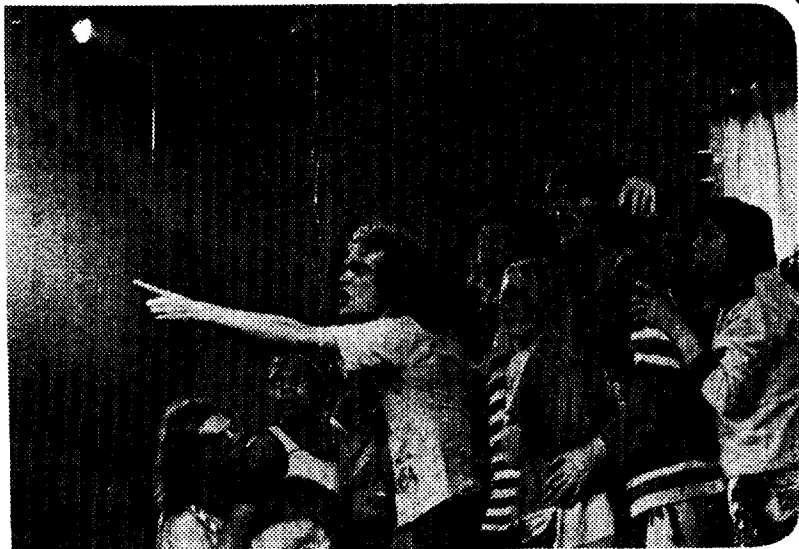
TODAS AS NOITES ÀS 21.30 H.
SÁBADO e DOMINGO às 16 e 21.30 H.
2.ª feira -- Descanso da Companhia

o mais famoso musical de todos os tempos!

HAIR

O ROCK MUSICAL AMERICANO DO AMOR TRIBAL
pela Companhia original inglesa

ARGUMENTO E POEMA DE JAMES RADD E JEROME RAGNI • MÚSICA DE CALT MACDERMOT
BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA



Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

UMA LISBOA DESTAS ERAS...



luta possível — em curso ou em projecto — para combater uma situação calamitosa, enquanto não chegamos ao socialismo.

Para já, não foi ainda desta vez que se conseguiu um texto capaz de prender os telespectadores. Não se pretendia um texto fácil, não se trata de paternalizar. Trata-se, pura e simplesmente, de falar com simplicidade, com objectividade, sem o recurso à frase comprida ou hermética para um largo sector do público.

Por outro lado, não se compreendeu bem como é que nasceu esta Lisboa — por que razão Lisboa é assim e não doutra maneira, quer dizer: como é que esta Lisboa se fez assim à imagem e segundo os interesses dos grandes interesses. Informações objectivas podiam ser avançadas para o esclarecimento dessa questão.

Ainda não ficou facilmente esclarecida a dinâmica que afasta as populações dos centros da cidade para a periferia e as razões do abandono, do esquecimento a que o fascismo votou essas populações nem os motivos que o ocasionam a concentração nos bairros de lata do proletariado rural atraído para a cintura industrial ou para as zonas de trabalho dentro da própria cidade.

Evidentemente que a realidade que temos diante dos nossos olhos é uma terrível realidade. Pode dizer-se que, no tocante às condições de vida que ontem contactámos. Já tivemos ocasião de ver muito pior e, mesmo na televisão portuguesa. Sendo também verdade que nunca é de mais denunciar determinadas situações e nesse aspecto o filme de Eduardo Gueda dá uma contribuição positiva.

Será no entanto, que nos bairros clandestinos ou nos bairros de lata só há quem se queixe? Não haverá ninguém que lute? Só há quem tenha pedido ajuda ao presidente antigo? Não há ninguém que se

integre em grupos de trabalho no actual regime? Só há quem se resigna ao seu curral? Não há quem tenha ocupado outras habitações? Só há quem diga que «desde o 25 de Abril está tudo na mesma», no que respeita aos bairros de lata? Não há ninguém que encontre no 25 de Abril perspectivas de mudança? E, se uma voz sensata pode dizer que não podemos considerar isoladamente os problemas do Banco de S. José, não haveria uma voz sensata para recordar que não podem considerar-se isoladamente os problemas da habitação?

De qualquer forma, este *Diário de Lisboa* veio meter-nos pelos olhos dentro a imensidão de tarefas que esperam solução. Solução que não vai lá com remendos nos fundilhos: há que avançar.

Não quero fechar esta crónica sem notar a utilização do fundo musical: a denúncia do «romantismo» da aldrabice piegas que, durante anos e largos, serviu de cortina entre os portugueses e a sua realidade. Uma invenção que poupou muitas palavras. Com vantagem.

A CANÇÃO FORMA VIVA DE ESCLARECIMENTO

António Macedo: assim se canta na televisão.

Esta é a primeira observação que não se pode esquecer e que, de tão insólita, merece a prioridade. António Macedo agarrou na sua viola e não nos convidou para assistir a um espectáculo apenas veio e disse que estava ali ao pé de nós para cantar.

Ao pé de nós. Quer dizer: em nossa casa. Na sala onde está o televisor, a família, meia-dúzia de amigos. A televisão é isso: Claro que a televisão também é nos cafés, nas esplanadas, uma cerveja para mim olhe se faz favor, um garoto claro, não, desculpe, traga antes uma torrada, com

que então, diz lá, como é que foi essa história do P. S. e do P. P. D. e do C. D. S. estarem de acordo contra a unicidade... Assim por diante. Para esse televisor quer-se uma voz potente e uma canção onde as palavras não sejam muito importantes, umas piadas, umas larachas e tal e coisa, meia bola e força.

Para ouvir António Macedo, que está ali ao pé de nós, é preciso defender o silêncio, é preciso estar com atenção ao que acontece. Há nele uma auto vigilância que o leva a recusar a demagogia da grande frase, ou da expressão fisionómica demasiado vincada. António Macedo não nos canta uma canção: diz-nos uma canção. Isto, em televisão, resulta em cheio. Ajudado, ainda por cima, pela simplicidade da realização. Repare-se: o grande plano sistematicamente usado ontem deu-nos uma imagem familiar; o «espectáculo» que rodeou, há dias, a apresentação de Manuel Freire, deu-nos uma imagem de solidão que prejudicou a presença de Manuel Freire.

Há que atentar, depois, nas canções de António Macedo. De construção muito simples (embora de qualidade literária desigual) estas canções falam-nos de pessoas e de terras, terras e pessoas que têm nomes: a D. Flora, a tasca do Zé, a aldeia de Vilharigues. Conta-se uma história concreta, define-se numa situação, pisa-se um terreno firme: eis aqui uma lição que António Macedo aprendeu da canção brasileira. E muito bem, que as boas lições são para serem aprendidas e um artista que não se enriquece com as experiências doutros artistas — pode amarrar as botas.

A capacidade de penetração destas canções — oxalá tenha António Macedo consciência dela. A explicação com que fez seguir a canção *Nem com a liberdade (me vireis casado*

hoje



«Che» Guevara: presente em «Juan Palmieri»

I PROGRAMA

- 19.00 TV Infantil — Diário das Fábulas
- 19.05 TV Juvenil — Aeromodelismo
- 19.25 Cinema-Ano I — Programa de actualidades cinematográficas
- 19.50 Vamos Jogar no Totobola — Prognósticos para o próximo concurso
- 20.00 TV Rural — Um programa de Sousa Velloso
- 20.30 Teletjornal — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro
- 21.00 Teatro — «Juan Palmieri» de António Larreta na tradução de Tereza Paulo. Encenação de Rogério Paulo. Realização de Bento Pinto da França. Intérpretes: Carmen Dolores, Rui de Carvalho, Madalena Sotto, Ermelinda Duarte, morais e Castro, Luís Cerqueira, Rogério Paulo, Victor de Sousa, Helena Félix, Mário Pereira e Maria do Céu Guerra.
- (O Tempo: no intervalo às 21.55)
- 23.20 Teletjornal — Últimas notícias
- 23.25 Fecho

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e O Mundo Secreto de John Monroe
- 20.25 Desenhos Animados
- 20.35 Encontro — Fernando Luso Soares entrevista Mário Vieira de Carvalho
- 20.55 Os Rivaís de Sherlock Holmes — Série policial
- 21.45 Concerto
- 22.15 Expedição
- 22.40 Teletjornal — Em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no I Programa
- 23.10 Fecho

A administração da R.T.P. não aceita imposições partidárias

Porque a televisão «tem sido objecto de referências várias na Imprensa, nomeadamente quanto a pressões que estariam a ser exercidas sobre a sua actuação», segundo um comunicado da administração da RTP, e, ainda, porque «essas referências têm sido particularmente exploradoras para a defesa de posições partidárias» (citamos o documento), entenderam os administradores da Radiotelevisão Portuguesa pronunciar-se, sobre esse assunto, da maneira que se segue:

«São conhecidas as dificuldades que se encontram quando se pretende produzir uma informação isenta e objectiva.

«A essas dificuldades — que na televisão são particularmente importantes — não são alheios problemas de ordem profissional — completamente compreensíveis num País que durante meio século teve os profissionais da informação sob o jugo da manipulação política e da censura.

«Essas dificuldades têm também a ver com a situação política post 25 de Abril, polarizada na construção de estruturas democráticas em Portugal, mas também dominada por certas lutas partidárias (que não se podem ignorar) e que têm sido favorecidas por uma indefinição política (a nível nacional) própria de regimes de transição.

«A televisão — sem dúvida o meio de comunicação mais importante — é objecto de particular «interesse» já que todos

os grupos políticos o desejam dominar ou nele influir. A esse nível pode-se, de facto, falar em interferência política e em pressões partidárias no interior e no exterior da televisão. Disso são exemplo os ataques que os partidos e outras forças políticas, têm desenvolvido a diversos níveis e com meios de expressão diversos.

«Convém notar que, se pelos motivos acima, ou outros, tem existido qualquer parcialidade, ela tem sido apenas em favor de certos sectores de esquerda que, não contentes com os benefícios desses «excessos de zelo progressista», pretendem o monopólio absoluto da Televisão.

«A administração e a equipa militar a quem foi entregue a direcção da RTP — com a confiança do Governo e da Comissão Coordenadora do M.F.A. — não têm admitido passivamente as interferências internas e externas, nem aceitarão manter-se no exercício das suas responsabilidades quando qualquer interferência lhes seja imposta.

«Reconhece no entanto a Administração da RTP, após oito meses de grande esforço posto na gestão da Televisão, que pelos factos referidos no número anterior e pela situação concreta em que o País vive, tem havido manifesta dificuldade na concretização do programa de actuação que se quis estabelecer para a Televisão.

«Com efeito a par de importantes progressos e melhorias

irrefutáveis conseguidos na programação da RTP, neste período post 25 de Abril — continuam a existir deficiências notórias das quais se tem, de resto, conhecimento.

«Justamente no domínio da informação — sector que registou melhoria mais sensível — têm surgido, ainda por diversas vezes insuficiências e dificuldades a que não são alheias várias formas de pressão sobre esse sector. Isso tem afectado a possibilidade de se atingir mais rapidamente uma situação de maior isenção.

«A administração da RTP continua empenhada na luta pela definição de uma política de informação e pela garantia de condições que permitam uma informação séria, independente, responsável e progressista, que contribua para a execução do projecto nacional inspirado no Programa do M.F.A. que tornou possível a revolução de 25 de Abril.

«Para a criação de tais condições não se poupará a esforços, a menos que não encontre os necessários apoios.

«O desenvolvimento do profissionalismo dos membros da Televisão, leva a que os mesmos sejam responsabilizados pela sua actuação no organismo, e em relação às falhas e deficiências verificadas nunca a administração se eximiu aos necessários inquéritos e tomada de medidas adequadas.

«A próxima promulgação de uma lei de imprensa a inserir-se no contexto da futura lei

de televisão irá melhorar, certamente, a definição do estatuto da informação e esclarecer as condições de realização responsabilizada da mesma.

«Já em memorial enviado, há meses, ao Ministério da Comunicação Social se procurava definir uma linha geral de comportamento no que respeita às relações da RTP com o Governo.

«Afirma-se concretamente nesse memorial que: «A relação Governo-Televisão deve processar-se na base do reconhecimento de direitos mútuos. Pressuposto contido a independência institucional da Televisão», a estabelecer no presente momento em estreita ligação com a própria actuação do Governo Provisório.

A administração da RTP reconhece que o lugar autêntico da Televisão na construção do País novo tem que ser encontrado urgentemente para que se recupere o tempo perdido. Ele será certamente supra-partidário e de carácter nacional. Para tal, ter-se-á de exigir às forças políticas do País uma colaboração efectiva que abandone os imediatos interesses partidários e ajude a encontrar o justo equilíbrio que parece ser aquilo que o Povo Português nos pede e merece.

«Aliás, este conceito está estabelecido nas «normas provisórias» da RTP, onde se estabelece que a Televisão é um serviço público e como tal um serviço do Povo Português.»

Continua na pág. 12

DESTAQUES

I PROGRAMA (21.00)

Teatro — «Juan Palmieri»
de António Larreta

II PROGRAMA (22.15)

Expedição

SIEMENS

ESTORIL - Retard

amanhã

I PROGRAMA

1.º PERÍODO — 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 12 e 55: Retrospectiva, revista desportiva dos acontecimentos nacionais e internacionais; 13 e 15: Da Saúde e da Vida; 13 e 30: Teletjornal (1.ª edição); 13 e 45: «Os Novos Robinsons» episódio «O Diário de Esmeralda»; 14 e 10 Logo à noite, Cartaz dos programas da noite.

2.º Período — 14 e 20: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Infantil, «No País da Fantasia»; 19 e 30: TV Palco, um programa apresentado e coordenado pelo actor Igrejas Caetano; 20: Há Só Uma Terra, um programa sobre o meio ambiente; 20 e 30: Teletjornal (2.ª edição), noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 15: Afinal Como É?, programa das actividades económicas; 21 e 45: O Tempo; 21 e 50: «O Plano», série baseada num romance de Julien Tizmann; 22 e 50: Programa musical; 23 e 20: Teletjornal (3.ª edição); 23 e 30: Fecho

II PROGRAMA

20: Abertura e «Os Novos Robinsons» Série filmada; 20 e 25: Desenhos animados; 20 e 40: Da Saúde e da Vida; 20 e 55: Impacto um programa de João Martins; 21 e 40: «Terras Bravias», série de Oeste, com Glen Ford; 22 e 30: Teletjornal (2.ª edição), em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no 1.º programa; 23 e 20: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO

E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

O INFERNO NÃO ERA SURPRESA PARA ELES...



VANESSA REDGRAVE / OLIVER REED

UM FILME DE KEN RUSSELL

OS DIABOS

-THE DEVILS-

AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTEM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Direção dos Serviços de Espectáculos

produção de
Robert H. Solo-Ken Russell
argum. e real. de
Ken Russell
Panavision - Technicolor

6.ª FEIRA-ESTREIA **EDEN**

Bilhetes à venda para a 1.ª semana

MANUEL BENITEZ "EL CORDOBÉS": "SOU UM SÁBIO, UM BOÉMIO, UM DEUS"

Manuel Benitez «El Cordobés» corre actualmente um risco mais perigoso que os cornos deu um touro de lide: a de molição do seu próprio mito. As revistas femininas apresentam-no como figura de «play-boy» internacional, exibindo o seu rasgado sorriso, aos comandos do seu avião pessoal, tocando guitarra ou acendendo um grosso charuto. Mas outras publicações, como «Triunfo», fustigam-no, recordando-lhe que já não é «o toureiro dos pobres», pela simples razão de que não é toureiro, mas sim empresário agrícola, ganadeiro, financeiro e proprietário de muitos e diversos meios de negócio. Já não lhe chamam o idolo, chamam-lhe o descategorizado e aludem a fome vencida diante dos chifres de um touro até ao dia em que, impante, proclamou: Depois de mim, ninguém, e depois de ninguém El Cordobés.

A imprensa política não coincide com a imprensa do coração e acusa Manuel Benitez de se esquecer que seu pai morreu tuberculoso em 1939, depois de sair do cárcere.

Já não é rouba-peras — diz — mas um grande senhor que tem quinze criados ao seu serviço nas casas das duas herdades que possui, que chefia um amplo clã composto por ele e sua estranha família, mais os seus cinco irmãos e um galinheiro de sobrinhos.

Esta definição não tem talvez a extensão devida, pois Manuel Benitez, que sempre quer «chegar mais acima», dá ocupação em tempos de colheita a seis mil trabalhadores eventuais. O patrão de hoje é o rapazito que ontem esteve entre grades por roubar fruta.

Está três dias sem comer — diz — a pior do que uma bebedeira — disse um dia El Cordobés. Mas as revistas políticas não

admitem as aspirações filosóficas do toureiro e divertem-se com os fragmentos de quatro entrevistas publicadas pelo «ABC» de Sevilha, dos quais pode extrair-se uma curiosa antologia de Manuel Benitez:

LITERATURA — Tenho um livro sobre esse monstro que é Seneca. Ofereceu-me o Alcaide de Córdoba. Ainda não o li. Não posso ler o bom escritor, não o entendo. Ontem estive uma hora a ler a Bíblia e adormeci com ela.

JORNAIS — Não seria capaz, nem num ano, de ler um jornal completo. Leio só as notícias de Polícia, as coisas trágicas. A tragédia atrai-me.

TOUREIROS — Serão mais toureiros os que têm fome.

TOURO DE LIDE — O touro defende-se matando. O contrário da galinha. A essa corta-se o pescoço e acabou-se. Se o touro pudesse pensar, aos quatro anos ia-se deste Mundo.

TOUREIRO — Meia hora jogando a vida segundo a segunda tem um valor que nada pode pagar. Todo aquele que se arrima a um touro vale dinheiro. Se não se arrima, que vá colher algodão.

DESTINO — Eu estava dependente de uns papéis para ir para França trabalhar, quando pude vestir-me de toureiro. Faltavam umas assinaturas na documentação. Por uma questão de sete ou oito dias fui toureiro em vez de emigrante. A esta hora andaria por França colhendo beterraba.

GIBRALTAR — Tendo terreno para regar não devemos querer pedras, principalmente quando escasseiam os mineiros. E uma pedra no mar também não tem muito valor. De todas as formas Gibraltar será espanhol, como deve ser.

SENHORITO ANDALUZ — «O senhorito é um parasita a que há que dar a comida mastigada. Se tem pouca sorte de lhe faltou um dente, deixa de comer.»

RELIGIÃO — Sou católico cinquentista por cento, pelo menos.

MANUEL BENITEZ — Não admiro nenhum toureiro. Admiro-me a mim mesmo. Sai do nada, lutei, estou satisfeito comigo próprio. No toureiro sou um sábio, um boémio, um

Deus. Os críticos de «El Cordobés» imaginam-no a proferir estas frases enquanto toca piano numa das suas luxuosas residências, por isso se atiram a este novo filósofo cordovês que não leu Seneca mas que crê encarná-lo.



JANE FONDA A CAMINHO DE MOSCOVO

A actriz norte-americana Jane Fonda, activista de movimentos defensores da Paz e que hoje deverá iniciar uma breve estadia na União Soviética, foi fotografada à saída do aeroporto de Helsinquia, transportando o filho para um táxi. A passagem pela capital finlandesa foi breve: apenas de uma noite.

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS

Janeiro 5, 12, 19 e 26
Fevereiro 2, 9, 16 e 23
Março 2, 9, 16, 23 e 30

Preços
excepcionais
desde*

3.450\$

INCLUI:

- Viagem em jacto THOMSON ou BOEING
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Londres
- Taxas hoteleiras
- Sobretaxa de combustível
- Acompanhante (opcional)

PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telef. 37.00.21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telef. 3.79.21
COIMBRA: Rua da Seta 2 • Telef. 2.70.11/2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

"POVO E LIBERDADE" NO BAIRRO DAS FURNAS

Nos dias 28 e 30 do corrente e 1, 2 e 4 de Fevereiro, pelas 21 e 30, o grupo cénico da Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica, denominada precisamente, «O Grupo», levará à cena no Salão das Furnas (Bairro das Furnas a Sete Rios) o espectáculo intitulado «Povo e Liberdade».

Os bilhetes têm preço médio e único: cinco escudos.

Aviso aos candidatos a artista

O Grupo A.C.R.E. avisa que de 23 de Janeiro a 5 de Fevereiro está aberta ao público a Repartição dos Assuntos Artísticos, situada na Rua Nova da Trindade, n.º 24, 2.º, em Lisboa (entrada pela Galeria Opinião), onde poderão ser requisitados pelos interessados os diplomas de artista.

Todas as pessoas poderão candidatar-se a este diploma mediante a apresentação do bilhete de identidade. Por autorização especial são dispensados o reconhecimento de assinatura e selos fiscais.

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco Borja, às Janelas Verdes.

HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 22 H.

A peça

AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR

de Bertolt Brecht

Não acons. a menores de 13 anos. Não é permitida a entrada na sala depois do espectáculo ter começado

Toute une Vie

O NOVO CLAUDE LELOUCH

Toute une Vie



MARTHE KELLER

uma mulher que se parece com uma mulher

Toute une Vie



ANDRÉ DUSSOLLIER

um homem que se parece com um homem

Toute une Vie



CHARLES DENNER

um pai que se parece com todos os pais

CARLA GRAVINA • GILBERT BECAUD • CHARLES GERARD



Toute une Vie

é a história de homens e de mulheres prontos a correr qualquer risco por um momento de felicidade!

HOJE às 21,45 ESTREIA no **MUNDIAL**

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS ÀS 20,45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!

a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

Uma revista livre, com:
SALVADOR • FLORBELA
• HENRIQUE SANTANA • LINDA SILVA • V. MENDES • JÚLIO CÉSAR

Estreia em revista de VERA MÓNICA

A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA

Estreia no teatro musical de VARELA SILVA

A frente de um grande elenco

Um excelente corpo de baile

Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 horas

Às 2.ª-feiras: Descanso

teatro desmontável

L. Martin Moniz metro Secorço

ADÓQUE

TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES 20,45 e 23 horas

DOMINGOS: «MATINÉE» ÀS 16 H.

PIDES NA GRELHA

Não aconselhável a Menores de 18 anos

HOJE (4.ª-FEIRA) É O NOSSO DIA DE DESCANSO

Crítica
de
Teatro

CARLOS PORTO

A COMUNA DE PARIS
NO S. LUIZ DE LISBOA

«CERIMONIAL PARA UM COMBATE», de Claude Prin. Versão livre e textos de apoio: Orlando Neves. Encenação: Carlos Avilez. Colaboração: Águeda Sena. Cenário: Maria Helena Reis. Canções: António Macedo. Direcção de canções: Maria Pinto. Intérpretes: Zita Duarte, Santos Manuel, Abílio Luís, António Marques, João Vasco, Octávio Borges, Carlos Morato, Marília Costa, Maria Emilia Batista, Maria Albergaria, Isabel de Castro, Marília Gama, Lígia Teles, Wladimir Franklin, Fernando Gomes, António Feio. Teatro Experimental de Cascais. Teatro S. Luís. 18/1/75.

Toda a gente sabe que o teatro é de todas as linguagens estéticas a que tem mais forte expressão social. O teatro articula-se uma forma viva nas relações que se estabelecem entre o que se produz no espaço cénico e a sua recepção por parte dos espectadores. Nestes parâmetros, um espectáculo que nos fala das lutas das classes operárias e que se dirige textualmente aos trabalhadores («luta, trabalho») não pode deixar de ser um espectáculo desfasado com um público tão cretinamente snobe (na sua maioria) como o da estreia do S. Luís. Parecia, na verdade, uma estreia em Cascais antes do 25 de Abril, com algumas excepções sabrosas e bem vindas (como o poeta José Gomes Ferreira que tão pouco frequenta o teatro).

É claro que isto não tem nada a ver com a reacção do público porque todos sabemos da capacidade, consciente ou inconsciente, da burguesia em recuperar um espectáculo que, porventura, se coloque ontra ela. Mas, decididamente, não foi para isto que lutaram e morreram os homens e as mulheres da Comuna!

Este reárecomento do T. E. C., após uma visita a África e após ter ficado sem o Teatro Gil Vicente (para que servirá agora?) não foi feliz. Por várias razões que vamos tentar expor rapidamente: a peça escolhida, embora com um ponto de partida interessante (a participação das mulheres de Paris, as chamadas «petroleiras», na Revolução de 1871) não consegue desenvolver-se dramaticamente de forma a transformar esse projecto num texto teatral coerente e eficaz. E isso é de tal maneira exacto que houve necessidade de dar ao texto traduzido um suporte histórico, mas que é também dramático, capaz de conferir ao espectáculo a eficácia, a nível político e a nível cénico, que lhe escasseia.

Acontece, porém, que se torna evidente, demasiado evidente, a ruptura entre o texto original e o enquadramento referido. A objectividade, a segurança, a força deste — que vive muito das citações utilizadas e que vão de Marx a Lenine, e incluem um poema de Rimbaud — não têm correspondência no que há de banal e frouxo no texto propriamente dito. Por outras palavras, é nítido o desfazamento entre o teatro documentário, e o teatro de signo ritualista para que tende o texto de Claude Prin. Acontece, agravando este aspecto, que a encenação, não obstante os esforços feitos, não conseguiu ultrapassar esse impasse, não conseguiu englobar numa mesma respiração os dois ritmos textuais.

Teria sido preferível que o adaptador (Orlando Neves) tivesse posto de lado a peça francesa e levasse até às últimas consequências a reconstituição dramática da Comuna.

Vemos, portanto, que a base

do espectáculo está errada, e desse facto não pode deixar de se ressentir todo o trabalho.

Outro aspecto que o encenador não conseguiu superar foi o da ausência de actores em número suficiente para conseguirem dar a este «Cerimonial para um Combate» a coesão e a capacidade de impacto que um espectáculo deste teor exige, sobretudo quando feito num palco grande de um teatro relativamente grande. Aqui, observa-se uma outra deficiência que tem exactamente a ver com esse espaço mas tem também a ver com as possibilidades do grupo. Acontece que a maior parte dos actores do T.E.C. estão habituados a trabalhar num teatro pequeno: transportados para o S. Luís denunciam de forma lamentável a incapacidade de atingir o público por carências técnicas de ordem vocal e corporal.

«Cerimónia para um Combate» conta a história da Comuna de Paris a partir do julgamento de algumas mulheres que participaram nessa luta de uma forma ao mesmo tempo corajosa, inteligente e politicamente adulta. Mulheres do povo, salientava-se entre elas Louise Michel cujos estudos e conhecimentos não impediam de se integrar na luta do proletariado de Paris. Através de uma série de quadros, apresentados sem intervalo e ligados por um texto que forma o suporte histórico a que nos referimos, o autor conta algumas passagens daqueles dias exaltantes em que o povo de Paris foi senhor do seu destino, ao mesmo tempo que põe em confronto os juizes e as rés que são, de facto, as grandes vitoriosas desse confronto (sublinhe-se o aspecto de justiça de classe que sobressai no espectáculo). Um dos aspectos positivos do texto consiste nessa passagem entre o actual (o julgamento) e o evocado (a Comuna), conseguindo desse modo eliminar quaisquer hiatos entre os dois acontecimentos.

Carlos Avilez tentou, com a colaboração de Águeda Sena, erguer um espectáculo que traduzisse, através da criação de sinais imediatamente legíveis, os pressupostos políticos do texto, em especial do texto de suporte que sublinha com muita lucidez os aspectos mais importantes do que foi a luta dos comunardos (daremos um exemplo: a referência do caso concreto do ouro do Banco de França, elemento decisivo da Revolução de 1971).

Utilizando um cenário muito simples e inteligentemente aproveitado; figurinos que sinalizam as personagens (atenção: Santos Manuel, quando interpreta um general reaccionário, não pode usar o cachecol vermelho que define o revolucionário); procurando uma marcação mais plasticamente rica do que convincente, sob o ponto de vista de significação; não hesitante em fazer da música e das canções um dos elementos principais do

espectáculo, Carlos Avilez conseguiu alguns momentos espectaculares que dão a medida do seu talento na criação de uma linguagem cénica pessoal. Não conseguiu, infelizmente, superar erros e deficiências que dizem respeito, por um lado, a perspectivas que a nosso ver são erradas (a utilização da música e da luz sem ter em conta a sua inserção coerente na escrita cénica), e, por outro lado, à incapacidade de conseguir um outro rendimento dos actores.

Um outro aspecto devemos assinalar: o espectáculo é vítima do contraste entre a ineficácia de algumas das suas imagens e a força de imagens da própria vida. O teatro só pode imitar a realidade quando pode superá-la esteticamente. Ao ver uma cena em que os actores empunham bandeiras vermelhas, não pudemos deixar de ter presentes as imagens da noite de 14 de Janeiro iluminada pelo encarnado de

centenas de bandeiras num espectáculo incomparável. Os nossos criadores teatrais devem ter em conta que o teatro político, que neste momento se pode fazer, não deve ficar aquém do que vemos nas próprias ruas, sob pena de parecer ainda mais débil.

Como dissemos, alguns momentos do espectáculo do S. Luís superaram essa debilidade mesmo no caso de parecerem forçados, como acontece com o levantamento e queda da coluna de Vendôme, com Lígia Teles sobre os actores caídos. A cena do bispo, com dois padres ajoelhados como se fossem esculturas, plasticamente boa (de salientar um dos raros momentos certos da interpretação: as alterações de voz utilizadas por João Vasco); o canto da guilhotina; o pregão dos jornais.

Já fizemos uma referência à interpretação, mas não queremos deixar de salientar os aspectos corais que esta por ve-



Carlos Avilez

zes assumiu e que foram melhor conseguidos pelo naipe feminino. Um dos pontos certos do espectáculo consiste no espírito colectivo que marca a interpretação.

Uma palavra de louvor para o programa-jornal apresentado, com textos e imagens da Comuna; outra palavra de lou-

vor para a ideia de organizar no «foyer» do S. Luís duas exposições: uma de pintura (Parent, Bual, Hogan, etc.), e outra de livros (de teatro e não só). No «foyer» do S. Luís respirava-se outro ar: lamenta-se que o público presente não estivesse interessado na aquisição de livros, como já se percebeu.

Faça as contas.

11,5
x 8
92,0%

Em 8 anos você pode ganhar
até **92%** do seu capital*

Títulos do Tesouro
para a reconstrução Nacional

Taxa máxima 11,5%

Taxa média 11,2%

Taxa mínima 10%

* e não paga imposto complementar, sucessório nem qualquer outro.

Conheça as vantagens únicas dos Títulos do Tesouro. E aproveite para ganhar dinheiro. Eles foram criados para o seu benefício. E da sua família. Para o benefício do nosso País. E de todos nós. Venha falar connosco. Existimos para ajudá-lo a fazer o melhor negócio. Como este, por exemplo.

BANCO DA AGRICULTURA

RESPONDE RÁPIDO
vende

Nacional

AGOSTINHO NETO NA ASSOCIAÇÃO DE ESCRITORES

"UM RECUO EM PORTUGAL SERÁ UM RECUO PARA ANGOLA"

«Creio que depois da independência haverá mais negros em Portugal e mais brancos em Angola — declarou a breve trecho de um seu improvisado, o dr. Agostinho Neto, «leader» do M. P. L. A., e extraordinário poeta ao ser recebido ontem, ao fim da tarde, na Associação Portuguesa de Escritores. Agostinho Neto chegou ali pouco antes das 19 horas, acompanhado de sua esposa, sendo recebido pelos membros da direcção da A. P. E., José Gomes

Ferreira, José Saramago e Manuel Ferreira. A aguardá-lo, estavam ainda muitos outros escritores e poetas, além de jornalistas. Entre os variados presentes vimos o escritor angolano Domingos Vandunem, José Cardoso Pires, Almeida Faria, Navarro de Andrade, Antunes da Silva, Alexandre Cabral, Maria Velho da Costa, Melo e Castro, Mário Ventura Henriques, Alvaro Salema, Orlando da Costa, Torquato da Luz, Gastão Cruz, Modesto Navarro,

Casimiro de Brito, etc.

Em nome da Associação Portuguesa de Escritores falou José Gomes Ferreira, numa introdução cheia de simplicidade, como é seu hábito, mas em que o grande poeta revelou a estima e a admiração que Agostinho Neto goza entre os escritores de expressão lusitana, sobretudo entre aqueles que, através do pensamento, com ele comungaram nas lutas contra o colonialismo fascista. E José Gomes Ferreira recordou que fora um prémio da antiga Sociedade Portuguesa de Escritores, dado a um escritor angolano — Luandino Vieira — que ditou a sua extinção por obra da P. I. D. E. e da Legião.

Com a mesma simplicidade e desafeição respondeu Agostinho Neto, que começou por dizer:

«Estou bastante satisfeito pela presença aqui dos mais eminentes escritores de expressão portuguesa. Não quero mencionar ninguém, para não diminuir ninguém. No entanto, quero dizer-vos que, não por modéstia, mas por orgulho, eu não me considero um escritor, porque me considero, acima de tudo e principalmente, um



O poeta Gomes Ferreira, presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, saúda Agostinho Neto.

combatente. Não foi a qualidade de escritor que me levou a escrever livros, mas sim a minha posição de combatente pela independência da minha pátria. E digo que é com orgulho que me apresento nessa qualidade porque a luta resultou, e resultou, como se sabe, na libertação do meu povo.

E mais adiante, acrescentaria Agostinho Neto:

«Vejo o começo duma nova situação em que de facto a liberdade se poderá materializar em cada um dos países nisto interessados: nas ex-colónias e em Portugal propriamente dito. Porém — adiantaria ainda o «leader» do M. P. L. A. — não nos esqueçamos que teremos de bater firmemente a reacção e que só depois de a batermos firmemente poderemos aspirar a uma liberdade total. É, pois, necessário

que os povos de Angola e de Portugal se unam, porque unidos haveremos de trilhar o bom caminho da liberdade, obstando a que se reinstale qualquer poder neocolonialista. Um recuo em Portugal, será um recuo para Angola e um recuo para Angola, será um recuo para Portugal.

Agostinho Neto falava ainda no seu contacto directo com os vários partidos e associações políticas da actual panorama portuguesa, satisfazendo-se com o facto de tais contactos terem sido altamente positivos.

No final, o dr. Agostinho Neto foi cumprimentado por todos os presentes, abraçando, sem protocolos de nenhuma espécie, alguns amigos mais íntimos do tempo em que estudou,

viveu e exerceu medicina em Portugal, antes de se dedicar à luta pela independência do seu país.

NOTARIADO PORTUGUÊS DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA DA GLÓRIA SAMPAIO FILIPE DE SOUSA

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 11 de Janeiro de 1975, lavrada de folhas 95, a folhas 96, verso do livro número B-88, «para escrituras diversas», deste cartório, entre os senhores Silvestre Fernandes de Sousa e Carlos Alberto Carvalho de Sousa Assunção, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regulada pelos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Sousa & Assunção, Limitada»; fica com a sede na Rua do Alvito, número dez-A, em Lisboa; e, durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º — O objecto social é o exercício da actividade de restaurante, cervejaria, café e snack-bar.

3.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos, e, corresponde à soma de duas quotas, uma de quarenta e cinco mil escudos, do sócio Silvestre Fernandes de Sousa, e, outra de cinco mil escudos, do sócio Carlos Alberto Carvalho de Sousa Assunção.

4.º — Na cessão de quotas a estranhos, fica sempre reservado o direito de preferência na aquisição da quota alienanda, a quem mais for sócio.

5.º — A gerência e administração da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução; e, por obrigar validamente a sociedade, em todos os seus actos e contratos, inclusivamente no trespassse de qualquer estabelecimento comercial da sociedade basta a assinatura do gerente Silvestre Fernandes de Sousa.

6.º — As assembleias gerais, quando a lei não prescreva forma diferente, serão convocadas, por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

7.º — O sócio gerente Carlos Alberto Carvalho de Sousa Assunção, fica desde já, com os necessários poderes para tomar de trespassse, para a sociedade, o estabelecimento comercial de restaurante, cervejaria e café, instalado na loja, com o número dez-A, da Rua do Alvito, em Lisboa, e, outorgar e assinar a respectiva escritura.

ESTÁ CONFORME

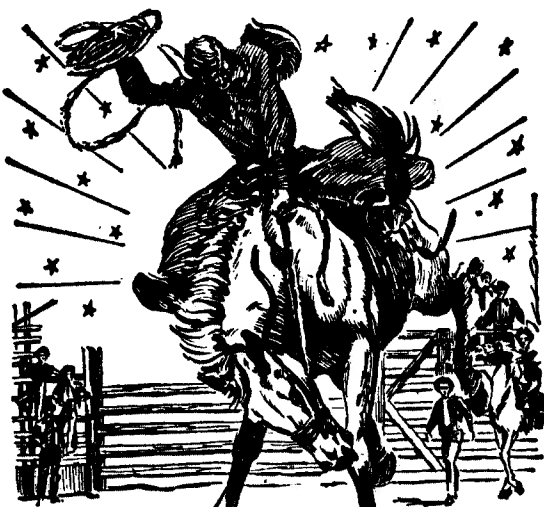
Lisboa, vinte de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco.

A AJUDANTE (Maria Júlia Soeiro Coelho)

COLISEU FESTIVAL MUNDIAL DO CIRCO

150 ARTISTAS MUNDIAIS ESPECTACULARES GRUPOS DE FERAS E ANIMAIS COM O CÉLEBRE CAVALO DA TV AMERICANA

«FÚRIA»



TEXAS RODEO!

ATENÇÃO MENINOS! AMANHÃ ÀS 16 HORAS GRANDE «MATINÉE» INFANTIL HOMENAGEM AO CAVALO «FÚRIA»

Oferta a todas as crianças da Revista O PIRATA, e fotografia do cavalo FÚRIA. Chuva de balões, chocolates da Favorita, drops «Heller» e sorteio de brinquedos cedidos pelos Armazéns do Grandela e Casa Pinóquio. Actuação especial do cavalo FÚRIA, dedicada a todos os meninos de Lisboa, com entrada gratuita às crianças até 10 anos, devidamente acompanhadas

!SERÁ UMA GRANDE FESTA INFANTIL!

HOJE e TODAS AS NOITES ÀS 21 HORAS 5.ª-FEIRAS e SÁBADOS, às 16 horas «MATINÉE» DOMINGOS, «MATINÉES» ÀS 14.45 e 17.30 H. BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 HORAS EXCLUSIVAMENTE ATÉ 2 DE FEVEREIRO

UM ALDEAMENTO DE CARACTERÍSTICAS ÚNICAS ESTÁ A SER CONSTRUÍDO NA MARGEM SUL

É Fácil chegar lá e rápido. Para quem está em Lisboa, ou nas imediações conte com 12 km. depois de pagar à portagem da Ponte 25 de Abril. Falámos-lhe de portagem para que não nos venha dizer que não contava com isso. Meta pela estrada da Costa da Caparica. A 2,5 km corte à direita e atente nas placas de sinalização — Praia do Rei, Fonte da Telha. A menos de 8 km. e depois de passar o casario da Charneca da Caparica encontra um cruzamento. Não tome à direita — Praia do Rei — nem siga em frente — Fonte da Telha - Golfe. É verdade que não lhe podemos oferecer golfe até porque vai seguir à esquerda. Mas seguramente lhe ofereceremos moradias a preços convidativos, à volta de 6000\$00/m2 de construção. E com esse preço terá em condomínio duas piscinas, casa de porteiro, casa de convívio, espaço ajardinado com cerca de 3.800 m2 além de um local de entretenimento ao ar livre (ténis ou minigolfe que será decidido democraticamente pelos 56 moradores do aldeamento).

Um aldeamento é um aldeamento e não nos venha dizer que estava a pensar numa moradia isolada com grandes espaços a toda a volta. Fazemos o melhor possível, mas não milagres. Quem gosta de viver segregado não venha ter connosco que nos faz perder tempo, mas quem gostar de ter à sua volta gente amiga então sim, cá estaremos para lhe prestarmos todo o apoio necessário.

Porque se está farto de viver no meio do barulho e da poluição, de certo que vai encontrar o local ideal e a casa que corresponderá às suas mais legítimas motivações, tais como:

- Garagem própria
- Pequeno logradouro
- Quartos bem dimensionados
- Sala espaçosa
- Lareira com fogão de sala para os dias e noites frias de Inverno
- Solário para os dias e noites cálidas de Verão, Primavera e Outono
- Terá uma casa para toda a sua vida, a dos seus filhos e de seus netos, pois que de acordo convosco, pessoas de fé e de rija ténpera, os materiais da vossa casa serão de igual consistência:
- Paredes de Ytong com caixa de ar colmatada com material isolante
- Caixilharias de alumínio anodizado
- Madeiras resistentes
- Tijoleira nas zonas de convívio
- Alcatifas nos quartos
- Azulejos que chegam aos tectos das cozinhas e casas de banho.

Não leve muito tempo a meditar pois que das 15 moradias que vão ser entregues em Agosto deste ano já poucas estão por vender, as vagas das T2 não são nenhuma, as T3 poucas, T7 construímos somente 4 e para as T4 a antecipação é um trunfo. Estamos à vossa disposição todos os dias úteis das 9.30 às 20 horas, na TURVALBO — Turística do Vale Boeiro, SARL — Avenida da Liberdade, 124-1.º, Dt.º — Telef. 32 67 73 ou no local — Sábados, Domingos e Feriados das 15 horas ao pôr do sol.



Livros

"Contos e Histórias de Proveito e Exemplo"

Por Gonçalo Fernandes Trancoso

Estes **Contos e Histórias de Proveito e Exemplo**, de Gonçalo Fernandes Trancoso, que a Imprensa Nacional-Casa da Moeda agora ressuscitou, constituem uma das obras mais lidas nos finais do século XVI e ao longo dos nossos séculos XVII e XVIII.

Quase totalmente esquecido, Gonçalo Fernandes Trancoso deixou o nome directo ou indirectamente ligado a uma vasta bibliografia que se perde em notas, em artigos, em resíduos de erudição e, até, em proverbiais disputas de historiadores da literatura. Nascido em Trancoso, viveu no século XVI em Lisboa. Consideram-no alguns o primeiro contista peninsular moderno, estando fora de dúvidas que inaugurou o contismo em Portugal.

Em longo prefácio a esta edição, que respeita o texto integral da que se publicou em Lisboa em 1624, João Palma-Ferreira (autor também das notas) aventa a hipótese de que estes contos e histórias resultem do tratamento de velhas lendas. E lembra que, para Peláyo, a real fonte dos temas de Trancoso brota talvez directamente da tradição oral.

O trabalho esforçado de João Palma-Ferreira, que logrou um estudo notável da figura de Gonçalo Trancoso e da sua obra, e a iniciativa da Imprensa Nacional-Casa da Moeda merecem os maiores encómios.

"ANTI-DUHRING" DE ENGELS

Edições Afrodite, de Fernando Ribeiro de Mello, lançaram

"**Anti-duhring**", de Frederico Engels, em tradução de Isabel Hub Faria e Teresa Adão (assinada por Armando Castro como uma tradução séria, especialmente tendo em conta a proliferação de clássicos do marxismo com deficiência e erros graves).

Obra prioritária para o conhecimento e estudo da doutrina e fundamento teórico do materialismo dialéctico, "**Anti-duhring**" é uma crítica ao sistema de Duhring. Segundo o próprio Engels, essa crítica estende-se a um campo teórico muito vasto; por isso me vi obrigado a segui-lo por todos os lados e a opor as suas concepções às minhas. Deste modo a crítica negativa tornou-se positiva, pois a polémica transformou-se numa exposição mais ou menos coerente do método dialéctico e do conceito ou intuição do mundo, próprios de Marx e de mim.

"APRENDER A SER" DE EDGAR FAURE E OUTROS

Em tradução de Maria Helena Cavaco e Natércia Paiva Lomba, lançou a Bertrand o volume **Aprender a Ser**, trabalho colectivo da Comissão Internacional para o Desenvolvimento da Educação, estabelecida pela U.N.E.S.C.O. e composta por Edgar Faure (França), Felipe Herrera (Chile), Abdul Razzak Kaddoura (Síria), Henri Lopes (República Popular do Congo),

Arthur V. Petrovski (U.R.S.S.), Majid Rahnema (Irão) e Frederick Champion Ward (E.U.A.).

A Comissão Faure pretende demonstrar que a sociedade actual exige uma união cada vez mais íntima entre a vida e a educação — educação que nos deve preparar para uma vivência em que o domínio do pensamento científico e da sua linguagem se deve tornar, para o homem, tão indispensável como o domínio de outras formas de pensamento e de expressão.

"AVENTURAS DE DICK TURPIN"

Com 250 ilustrações, editou a Bertrand, na sua colecção **Histórias**, o volume "**Aventuras de Dick Turpin**", de Charles C. Harrison.

OS AVÓS IBÉRICOS

09 ADOIA XANO 17 110
HA { 4 N Y (0 Y O) X A Y 10 Y # 4 H 1 A Y Y

.. Por despacho do secretário de Estado dos Assuntos Culturais foi mandada inventariar uma pedra lavrada com inscrição ibérica encontrada na Herdade da Abóbada (Almodôvar), propriedade do sr. João Diogo Cavaco, e actualmente depositada no Museu de Beja. Concretamente não poderá ser

alienada ou enviada para fora do País, nem sequer objecto de quaisquer trabalhos de reparação, conservação ou modificação, sem autorização ministerial.

A pedra é uma lápida de xisto aproximadamente rectangular, com caracteres alfabéticos que se distribuem numa

inscrição em forma de «U» invertido e pelo espaço que exteriormente o delimita dos lados superior e esquerdo. O espaço delimitado interiormente pela inscrição é ocupado pela figura de um homem de frente, de braços erguidos e armas na mão; como traje usa um saio curto.

**NA LIBERDADE CONQUISTADA
VAMOS TODOS TRABALHAR
MAIS E MELHOR
NA RECONSTRUÇÃO DE UM PORTUGAL NOVO
MAIS TRABALHO É MAIS RIQUEZA A DISTRIBUIR COM JUSTIÇA**



Reatadas as relações com a Indonésia

.. Portugal e a Indonésia decidiram reatar relações diplomáticas e trocar representantes a nível de embaixador, segundo nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros distri-

buída ao fim da manhã de hoje. .. Esta decisão fundamenta-se, segundo a nota do M. N. E., nos desejos de normalizar e fortalecer as relações entre os dois países e povos.

aguiar

Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96

SALDOS

PRONTO A VESTIR PARA HOMEM E SENHORA DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Lanifícios * Sedas * Algodões * Malhas Camisaria

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Nacional

Habitantes de Penela descontentes com a administração local

Habitantes de Penela da Beira, afirmando-se privados de escolher democraticamente os seus legítimos representantes para a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, dirigiram um abaixo-assinado ao chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, no qual se manifesta profundo desagrado perante a actuação dos responsáveis em funções e se denuncia o processo que conduziu à sua escolha, dizendo-se nomeadamente:

«Não quiseram esses responsáveis contactar com o Povo dialogando com ele, tratando dos actuais problemas, que

neste caso, o mais grave tem sido e continua a ser o da sua Comissão Administrativa a substituir a Junta de Freguesia, pois é já a segunda vez que nos querem impor e colocar à frente dos destinos do Povo, indivíduos que não merecem confiança nem satisfazem as vontades e anseios desta Freguesia».

E o abaixo-assinado passa a relatar que, em comício realizado na Casa do Povo com a presença de «um senhor que se dizia ser do M.F.A.», este mesmo senhor disse «ser o povo quem escolheria os componentes da Comissão Adminis-

trativa da Junta e o regedor». Verificou-se, porém, passados dois dias, que a correspondência dirigida ao regedor era endereçada a um indivíduo não eleito e, para mais, elemento da extinta A.N.P. Na sequência das alegadas arbitrariedades, em segundo comício na Casa do Povo, o presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Penedono afirmou ter já enviado para o Ministério da Administração Interna os nomes de três indivíduos para a constituição da Comissão Administrativa da Junta, recusando-se, no entanto, a divulgar os seus nomes. Uma representação do povo de Penela dirigiu-se então ao governo civil de Viseu, onde se apurou que dois desses indivíduos tinham pertencido à A.N.P., sendo o terceiro o tesoureiro da Junta

anterior. Convocada nova reunião na Casa do Povo, os habitantes de Penela escolheram, finalmente, os elementos que deviam constituir a Comissão Administrativa. Entregue a lista ao presidente da Câmara de Penedono, ficou o povo mais uma vez surpreendido ao saber que na sede do concelho tinha sido publicado um comunicado dando conta da nomeação de uma outra Comissão Administrativa, na qual figurava, mais uma vez, e como presidente, um antigo elemento da A.N.P. local. Representantes do povo de Penela contactaram nessa altura, infrutiferamente, o presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Penedono e decidiram voltar ao governo civil de Viseu para dar novo testemunho do seu desagrado. Aqui lhes foi dito que a freguesia estava sob regime de tutela, ao que os naturais de Penela presentes responderam reiterando a sua total confiança na comissão administrativa que em vão fora feita.

Vendo porém, baldados os seus esforços ao nível das autoridades locais, decidiram enviar o abaixo-assinado que referimos inicialmente ao chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, pedindo-lhe «se digne mandar averiguar os factos que deram origem a esta exposição, a fim de evitar qualquer conflito entre o povo».

Completo desmantelamento do aparelho fascista — pedem 17 candidatos à advocacia

«A defesa da ordem democrática instaurada em 25 de Abril, impõe a tomada de posições firmes no sentido do completo desmantelamento do aparelho do Estado fascista» — refere um comunicado subscrito por 17 advogados candidatos à advocacia.

Este grupo de juristas apoia as medidas tomadas nos últimos dias em relação a ex-ministros do regime deposto e a responsáveis e funcionários da P. I. D. E.-D. G. S., considerando-as factos de largo alcance, que se desejam significativos de uma vontade decidida de liquidar os resíduos do fascismo e que merecem o nosso total apoio».

Já na assembleia plenária de 11 de Maio de 1974, na Ordem dos Advogados — refere aquele documento — com a presença de largas centenas de advogados, foi aprovada uma moção da qual constava, designadamente que fossem tomadas medidas tendentes: à imediata incriminação e julgamento de todos os ministros do Interior, da Justiça e do Ultramar do regime fascista; ao inquérito às actividades de todos os membros do Governo cuja responsabilidade nos crimes do regime fascista seja

evidente, para averiguações dessa responsabilidade; ao inquérito com prévio congelamento de bens, às fortunas acumuladas pelos altos dignitários do regime fascista-corporativo; à expulsão imediata da Ordem e incriminação dos advogados que colaboraram com a P. I. D. E. nas suas actividades; à detenção e julgamento de todos os elementos ligados às organizações fascistas — P. I. D. E. e corpos especializados da L. P. (F. A. C. e serviço policial) e rigorosa investigação das suas actividades criminosas.

«São medidas cuja aplicação já então foi reconhecida como urgente, mas que até agora não passaram do domínio das intenções. Crêem os signatários, porém que é chegada a hora de pô-las em prática».

Subscrevem este documento os dr.ªs Ana Fio Vale, Maria Paula Madeira e Armada Fonseca; e os drs Luís Azevedo, Levy Baptista, Carlos Brito, Manuel Durão, Melo Ferreira, Lino Lima, Humberto Lopes, Lopes de Almeida, Rui Madeira, Silveira Ramos, Marques dos Santos, Manuel Salazar e Leonardo Freitas.

Evocada a figura de Amílcar Cabral

A figura de Amílcar Cabral, foi ontem à noite homenageada em sessão realizada pela pró-UNEP no Pavilhão dos Desportos.

A sessão teve início com a leitura de um texto sobre o homenageado, da autoria de Rogério Paulo, lido por um membro da Associação de Amizade Portugal-Guiné Bissau a que se seguiu a intervenção de um elemento da Pró-UNEP que evocou no presidente do P. A. I. G. C. o «grande dirigente do povo da Guiné e Cabo Verde, combatente pela nobre causa da libertação do seu povo».

Em representação do M. P. L. A. falou José Leitão da Casa de Angola que depois de se referir ao «hediondo assassina-

to de Amílcar Cabral, originado pela P. I. D. E.-D. G. S. lembrou o seu contributo para a «revolução em África e no Mundo, pela clareza da sua ideologia e prática revolucionária». Bartolomeu Simões do Grupo de Acção Democrática de Cabo Verde e Guiné, falando em seguida, realçou na figura do dirigente africano o «símbolo da unidade Guiné-Cabo Verde» e lembrou que se aproxima a realização de um dos objectivos por que ele se bateu com a proclamação dessa unidade pelas assembleias dos dois países. Antes de se entrar no período de convívio foram lidas mensagens do P. C. P., M. D. P.-C. D. E. e da U. I. E., tendo o público impedido a leitura de uma mensagem do P. P. D.

NOVOS EMBAIXADORES APRESENTAM CREDENCIAIS

O novo embaixador da Grécia em Lisboa, Jean Tsaoussis, apresentará credenciais ao Presidente da República durante uma cerimónia a efectuar esta tarde, no Palácio de Belém.

Entretanto, acto idêntico decorrerá sexta-feira, por parte do novo embaixador dos Estados Unidos no nosso país Frank Charles Carlucci, que entregará igualmente credenciais ao general Costa Gomes.

MÁRIO SOARES À "FRANCE-INTER"

ALTEROU-SE O PACTO PARTIDOS-M.F.A.

O dr. Mário Soares deu uma entrevista em Lisboa à rádio «France-Inter». O líder do P. S. português e ministro dos Estrangeiros disse que os socialistas portugueses decidiram no domingo, numa reunião das suas instâncias dirigentes, se permanecem ou não na coligação governamental.

Referindo-se à crise aberta no Governo, pelo problema da organização sindical, única, o dr. Mário Soares indicou a este respeito que se punha o problema de haver uma alteração de fundo em relação ao

pacto existente entre os partidos de coligação e o M. F. A..

«Somos contra os sindicatos únicos», salientou e contra tudo que vá contra as liberdades públicas».

A pergunta se, no caso dos sindicatos, era o M. F. A. que inspirava o Partido Comunista ou ao contrário, Mário Soares, recordou que o M. F. A. indicou há vários dias que não adoptaria qualquer posição partidária e que é absolutamente independente do P. C. Português».

«O M. F. A., prosseguiu, acaba de reafirmar a necessidade

da realização de eleições para a Assembleia Constituinte e que devem ter lugar em Março, ao passo que o P. C. Português e os seus companheiros de caminho têm, multiplicado as prevenções contra essas eleições».

Depois declarou que os países europeus estavam com interesse na experiência «original» que Portugal tenta. «Há que saber — afirmou — se é possível construir o socialismo em liberdade ou não. Pensamos que podemos construir o socialismo sem cair na democracia popular. Não queremos a democracia popular».

"Comités" Toupeira Vermelha

Os Comités Toupeira Vermelha (C.T.V.) promovem, amanhã, às 10 horas, na Livraria Quadrante, uma conferência de Imprensa em que serão analisadas as últimas medidas do M.E.C. inseridas na actual conjuntura política e as respostas conducentes a uma tomada de posição por parte dos estudantes.

Concentrada na mesma te-

mática ensino-M.E.C.-estudantes, a Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas, organização do M.R.P.P. realizou ontem, na Casa da Imprensa, uma conferência de Imprensa. Foi feito um ataque ao «partido revisionista» e «apontados» caminhos para uma «revolução democrática popular» que ponha o ensino ao serviço dos estudantes e do País.

Saneamento na C.P.E.

Na Companhia Portuguesa de Electricidade entrou em funcionamento, a comissão de inquérito para o saneamento a todos os níveis. Quaisquer pessoas conhecedoras de factos passíveis de saneamento deverão participá-los até 28 de Fevereiro próximo. As participações, acompanhadas dos

elementos de prova dos factos imputados, deverão conter a identificação dos signatários e ser enviadas para as secretarias da comissão de inquérito que funcionam, em Lisboa, na Avenida Infante Santo, 15-2.º e, no Porto, na Rua Sá da Bandeira, 567, 3.º.

INFORMAÇÃO EM DIREITO

Realiza-se amanhã, no anfiteatro I da Faculdade de Direito, um colóquio-debate sobre a «Situação geral da Informação — Nova Lei da Impren-

sa».

O colóquio é organizado pela Secção de Cultura Nova da Associação Académica da Faculdade de Direito.



GRANDE COMÍCIO HOJE

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS ÀS 21,30 HORAS

com **SÁ CARNEIRO**

O POVO EM LUTA PELAS LIBERDADES FUNDAMENTAIS

Encarregado de Negócios do Paquistão

A apresentar cumprimentos, esteve no «Diário de Lisboa» o encarregado de negócios da Embaixada do Paquistão no nosso País, sr. Arshad Sami Khan. Foi recebido pelos director e director-adjunto do jornal, dr. A. Ruella Ramos e José Cardoso Pires, com quem teve uma amigável troca de impressões.

RAQUEL RIBEIRO TRANSFERIDA

Por despacho da Secretaria de Estado da Segurança Social, Maria Raquel Ribeiro, foi transferida, por conveniência de serviço, da Direcção-Geral da Assistência social para a Secretaria-Geral do Ministério dos Assuntos Sociais.

folha oficial

Foi criada na Marinha, com carácter logicamente transitório, a Comissão Coordenadora de Reintegração (Moçambique), incumbida de resolver, em ligação com os organismos interessados, todos os problemas resultantes do regresso de efectivos do Comando Naval de Moçambique e os assuntos, nomeadamente de carácter administrativo que venham a pôr-se na sequência da futura extinção desse comando.

///

Foi tornada pública a nova tabela de todos os artigos e correspondente duração dos uniformes a distribuir ao pessoal menor da Presidência da República, substituindo uma outra de Junho de 1973.

///

O Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas exonerou das funções de defensor officioso do S.T.M. o coronel de Artilharia na reserva Augusto Bagorra

///

Exonerações pelo E.M.G.F.A.: dr. Henrique Martins de Carvalho até aqui subdirector do Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional; dr. Augusto Sá Viana Rebelo, vogal do conselho directivo; e dr. João de Freitas Cruz, assessor do mesmo conselho.

///

Portarias do Ministério da Administração Interna dissolveram a Câmara Municipal da Chamusca (substituída por uma comissão administrativa a que preside o dr. Carlos Cordeiro Pereira) e 36 Juntas de Freguesia do concelho de Guimarães.

///

Foram nomeadas comissões liquidatárias para mais 43 Grêmios da Lavoura, entre os quais os da Vidigueira, Lagoa, Arruda dos Vinhos, Torres Vedras, Fundão e Castelo Branco.

O M.F.A.

VAI À GRAÇA

Está apazada para a próxima sexta-feira, na Caixa Económica Operária, à Graça, uma sessão de esclarecimento do M.F.A. destinada aos habitantes do bairro. É uma promoção da comissão administrativa da Junta de Freguesia, que marcou o encontro para as 21 e 30.

Recorda-se que a C.E.O. tem entrada pela Rua Voz do Operário, 64.

Igreja
e divórcio

SANTARÉM, 22 — No ginsio do Seminário local há amanhã à noite (21 e 30) uma sessão de esclarecimento dedicada a um tema actual: «A situação da Igreja face ao problema do divórcio». Será orientador o padre Manuel Pinho, professor da U. C. P. e do I. S. E. T..

A sessão é promovida por um grupo de cristãos escalabitanos, os quais, «com isenção partidária» — conforme diz o ofício que nos chegou — «apenas têm como objectivo a transmissão de conhecimentos político-sociais e esclarecimento de dúvidas».

NOVAS TAXAS
DE JURO

SEM ENCARGOS FISCAIS
PARA OS DEPOSITANTES

9,5%

depósitos a prazo de 1 ano e 1 dia
CONSTITUÍDOS OU RENOVADOS A PARTIR DE 21/12/74

9,5%

depósitos de poupança
com entregas programadas

a
10,5%

CONSTITUÍDOS A PARTIR DE 21/12/74

Nos depósitos em vigor a actualização de taxas far-se-á na data da próxima contagem de juros

NOVAS MODALIDADES
DE DEPÓSITOS

A PARTIR DE 1 DE FEVEREIRO

o Banco de Fomento Nacional passa a poder receber

8%

depósitos a prazo de 6 meses

9%

depósitos a prazo de 9 meses

DEPÓSITOS À ORDEM

APENAS PARA MUTUÁRIOS E DEPOSITANTES A PRAZO

As contas à ordem de depositantes a prazo só podem ser abertas ou acrescidas com capitais e juros vencidos em depósitos a prazo constituídos ou renovados a partir de agora.
As contas à ordem serão movimentadas por cheque e, no caso de entidades particulares, beneficiam de taxa de juro de:
4% — até 70 contos
2% — no excedente



Banco de Fomento Nacional

Nacional

Os trabalhadores dos C.T.T. contra a divisão do seu sindicato

O resultado final das eleições para o Secretariado Nacional do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações é de 13 328 votos para a lista B, 5 193 para a Lista A e 1 371 abstenções (votos em branco), revelou a Comissão Eleitoral numa conferência de imprensa realizada

esta manhã.

Confirma-se, assim, a significativa vitória por mais de 8 mil votos da lista que defendia a «unidade sindical», como ontem prevíamos analisando os resultados provisórios.

A Comissão Eleitoral a quem competia dar parecer sobre as eleições, e que tomou a seu

cargo todo o processo eleitoral, uma vez que da Comissão Pró-Sindicato faziam parte membros de uma das listas concorrentes, sublinhou a elevada afluência de votantes, tanto mais significativa quanto é certo os trabalhadores atravessaram uma época de intensa actividade, além de terem surgido diversas dificuldades durante o processo de recenseamento e de votação.

Efectivamente a percentagem de votantes foi de 83,7 por cento. Os trabalhadores dos C. T. T. são cerca de 27 mil, contudo com os assalariados que não constam dos números mecanográficos 24 478. Por outro lado, a existência de listas em branco, significa que os trabalhadores votaram pela constituição do sindicato, mas não optaram por nenhuma das listas para o gerir.

Referindo-se às dificuldades encontradas durante o proces-

so eleitoral, os elementos da Comissão salientaram as tentativas divisionistas do sector das telecomunicações — contrariados pelos trabalhadores de base do departamento — que em Julho não aderiu à greve dos C. T. T., e actualmente pretende criar outro sindicato dentro da empresa, recusando-se a ser incluído no Sindicato agora criado.

Trata-se de um sector minoritário que disfruta de algumas regalias, inclusive promoções mais rápidas, ajudas de custo, etc.; e que não pretende abdicar dos seus privilégios, salientou a Comissão Eleitoral, adiantando que as tentativas desse grupo foram acompanhadas pela administração. Esta durante o processo eleitoral, chegou a indicar aos trabalhadores das telecomunicações que poderiam votar no Sindicato das Telecomunicações, em apoio ao sindicato único para o qual se fizeram as eleições.

O 4.º ANO DE MEDICINA

AMEAÇA OCUPAR OS H.C.L.

Vários alunos do 4.º ano de Medicina concentraram-se esta manhã junto às instalações do Hospital de S. José na sequência do processo relacionado com o começo das aulas daquele curso. Tinham deliberado em reunião geral a distribuição de 400 estudantes pelos Hospitais Cívicos. Houve, no entanto, da parte dos médicos, sobretudo alguns cirurgiões, uma reacção a essa decisão que já tinha sido aprovada por despacho ministerial. O ensino no Hospital de Santa Maria está assegurado. Todavia, surgiram divergências com a Comissão Instaladora dos Hospitais Cívicos, que impediu o início das aulas em S. José e no Curry Cabral.

A Comissão Instaladora recusa o despacho do M.E.C. argumentando que a presença dos alunos nos Hospitais Cívicos iria prejudicar o funcionamento

dos serviços. Em vez de 400, propõe a entrada de 300. Os alunos consideram esta proposta uma manobra para entrar a resolução do problema.

Os alunos resolveram dar 24 horas à Comissão para resolver internamente o problema e mais 24 horas para o Governo actuar, caso a resposta da C.I. seja negativa.

Entretanto, realizou-se hoje uma assembleia de médicos no Hospital de S. José para analisar o problema e extrair as conclusões que serão comunicadas posteriormente aos alunos.

«Faremos a ocupação ordeira dos serviços e tentaremos ser úteis naquilo que pudermos, colaborando até ao trabalho de rotina que compete ao pessoal de enfermagem e maqueiros», adiantou um dos elementos do grupo de trabalho.

PRIMEIRO-MINISTRO

RECEBE A COMISSÃO CENTRAL DO M.D.P./C.D.E.

A Comissão Nacional de Descolonização voltou a reunir-se esta manhã no Palácio de Belém, sob a presidência do general Costa Gomes.

Após essa reunião a que assistiu, o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves recebeu na sua residência oficial, diversas individualidades a partir das 15 horas. A primeira audiência foi concedida ao 1.º tenente Rami-

ro Correia da Comissão Dinamizadora Central da Campanha de Animação Cultural do Movimento das Forças Armadas; às 15 e 30, esteve com o brigadeiro Vasco Gonçalves, o major Hugo dos Santos; às 16 horas, o dr. Magalhães Santos, da CIP; às 16 e 30, o arquitecto João Abel Manta, que ofereceu ao Primeiro-Ministro o original do «poster» publicado no «DL», número de Natal, às 17, a Comissão Central do Movimento Democrático Português / CDE; às 18 horas, o embaixador da União Soviética em Portugal; e às 19 horas, o embaixador da República Democrática Alemã.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 5

prova que António Macedo sabe que ela pode ser deseducativa ou inoportuna. Isso não o impediu, no entanto, de cantá-la. Como a ambiguidade que resulta neste momento, da última canção me parece desaconselhável, particularmente quando transmitida pela televisão.

Opções ideológicas, ou alguma ambiguidade que com isso se parece, é uma história; que António Macedo, mostrou, coisa que muito raramente se viu entre nós, como se canta na televisão e como a canção pode ser um processo eficaz de politização, é outra história. Ontem, com a presença de António Macedo, aconteceu o prazer de televisão. Quase o sabor de uma descoberta.

O Copcon prepara-se para repelir ataques do exterior

— REVELOU SARAIVA DE CARVALHO

HAVANA, 22 — Prensas Latina-ANI — O brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho declarou que as Forças Armadas Portuguesas «deixaram de ser uma força antiguerilha para se tornarem uma força potencialmente guerrilheira», numa entrevista especial à Prensas Latina e ao Instituto do Filme Cubano, pouco depois de uma operação de treino das tropas sob o seu comando, a «Operação Nortada».

«As forças Armadas Portuguesas estão a levar a sua mensagem às partes mais longínquas do País para que o povo compreenda a liberdade», afirmou o brigadeiro Saraiva de Carvalho.

«Esta campanha decorre num clima diferente daquele a que os comandantes estavam habituados e isso coloca-a exactamente num contexto político» — explicou, para acrescentar:

«Houve um ponto de viragem política na história do nosso País e nós necessitamos de tirar vantagem desta força disciplinar que tem um potencial tão vasto na nova situação».

Quanto à preparação militar. «Uma vez que a Nação está a seguir um caminho socialista, que se pode tornar francamente socialista, está sujeita a ser atacada de diversas maneiras, mesmo por forças exteriores. Estes grupos de comandos constituem a força de primeira linha que se oporia a qualquer inimigo externo que tentasse interferir no País».

O brigadeiro Saraiva de Carvalho confirmou que estão em

estudo planos para as Forças Armadas participarem na produção e no desenvolvimento económico. Explicou que estas actividades poderiam incluir a construção de hospitais e estradas.

«Há algumas localidades onde nunca chega um jornal, onde as pessoas têm de caminhar cinco quilómetros para ir buscar água, onde os habitantes tem um vocabulário inferior a 500 palavras» — sublinhou ao referir-se às regiões de Portugal que poderiam beneficiar de tais actividades das Forças Armadas.

A REVOLUÇÃO PORTUGUESA SEMELHANTE À CUBANA

Quanto à América Latina, Saraiva de Carvalho mencionou a luta tradicional do seu povo pela libertação.

«A revolução cubana é extraordinária, especialmente se considerarmos o boicote a que foi sujeita pelos Estados Unidos» — salientou, acrescentando:

«A minha admiração por Fidel Castro é grande e parece-me que Cuba tem avançado muito rapidamente para o socialismo, apesar das difíceis condições que tem enfrentado».

A terminar a entrevista, o brigadeiro Saraiva de Carvalho declarou:

«Quero enviar uma mensagem de fraternidade e carinho ao povo cubano, que está a levar a cabo uma revolução que é em muitos aspectos semelhante à nossa».

ESCLARECIMENTO DO COPCON

SOBRE

ETELVINO DE JESUS

O Comando Operacional do Continente (Copcon), através do S. I. P. F. A., informa:

1 — Foi oportunamente difundido pelos órgãos de Informação um comunicado em que se explicavam as razões da detenção do soldado instruindo do C. S. M. Etelvino de Jesus, as quais, como foi claramente expresso, apenas ao foro militar dizem respeito.

2 — Apesar do referido em 1, a situação de Etelvino de Jesus, que não é nem pode ser considerado um mártir na luta antifascista, tem sido largamente explorada por grupos extremistas de esquerda (ou de direita?) que, numa tentativa desesperada para angariar adeptos para a sua ideologia política, desenhada de actualidade revolucionária consciente, incentivam pessoas a tomar e prolongar atitudes insensatas, das quais podem advir consequências físicas e morais graves e empenham mesmo a sua nefasta acção na utilização de familiares das suas vítimas, em comícios de propaganda, numa total indiferença e desrespeito pela dignidade humana.

3 — Com tais atitudes, que servem exclusivamente e se identificam com as manobras reaccionárias das verdadeiras inimigas da democracia, esquecem os seus mentores que as autoridades militares que agora injuriam são as primeiras responsáveis pelo derrube da ditadura fascista e, portanto, se situam na vanguarda das forças democráticas do País, lutando firmemente por uma vi-

da melhor para o povo português a que se orgulham de pertencer.

4 — O soldado instruindo do C. S. M. Etelvino de Jesus, cuja vida nunca esteve em perigo, foi ontem libertado da Prisão-Hospital de Caxias onde se encontrava, uma vez que cessaram as razões que ali o mantinham detido e após alta dada pelo médico daquele hospital, ficando no entanto em liberdade à ordem do 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa.

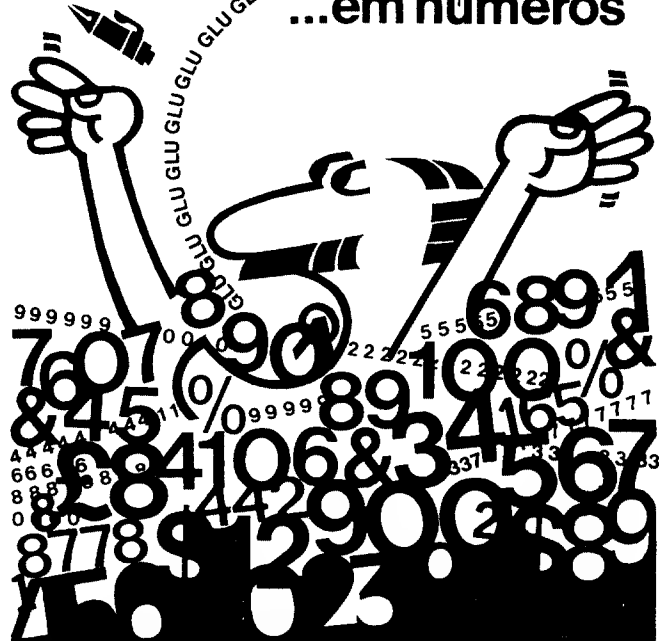
O FUNERAL DE DELGADO

Do Estado-Maior da Força Aérea recebemos, através do Ministério da Comunicação social, a seguinte nota:

«As cerimónias de trasladação de Espanha para Portugal dos restos mortais do General da Força Aérea Humberto Delgado têm sido, em alguns órgãos de Informação, objecto de controvérsia.

Para esclarecimento público, a Força Aérea lembra que o regresso do general à sua terra só foi possível com o Movimento das Forças Armadas. Assim sendo, foi, de direito, o Movimento das Forças Armadas, através do seu Conselho Superior (Conselho dos Vinte), que considerou deverem as cerimónias do funeral processar-se com todas as honrarias inerentes à sua categoria militar de general da Força Aérea, falecido no activo».

Todos os Dias Você se Afoga... em números



...DE LÁPIS ATRÁS DA ORELHA OU COM TÁBUAS DE LOGARITMOS NA ALGIBEIRA ACABE COM ISSO!

A Citizen tem uma linha tão completa de Calculadoras que elimina totalmente os "riscos de afogamento" em vulgares operações aritméticas ou nos mais complexos cálculos científicos

CITIZEN

CALCULADORAS ELÉCTRICAS. ELECTRÓNICAS E DE CÁLCULO CIENTÍFICO

Peça Demonstrações e Catálogos

NOGUEIRA INFORMÁTICA

Avenida da República 411 - Lisboa - Tel. 214 51 51
Rua Santos, 11 - Porto - Tel. 5 91 41

VERÍSSIMOS S A L D A M

GRANDE SORTIDO EM CASACOS E BLUSÕES DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, TODO O RESTO DAS COLECÇÕES DE: FATOS, CASACOS, CALÇAS, MALHAS, CAMISAS BLUSÕES, SOBRETUDOS, etc.

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8 - C — LISBOA

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA — Depart. de Confeccões
Av. João XXI, 5 D — R. Infância 16, 55 C — LISBOA

Estrangeiro

O PARLAMENTO GREGO INDIGNADO COM A POLÍTICA BRITÂNICA

ATENAS, 22 — (R.) — O Parlamento grego aprovou ontem, à noite, uma resolução exprimindo amargura e indignação por causa do que descreveu como a atitude tendenciosa da Grã-Bretanha acerca de Chipre.

A resolução aprovada por unanimidade, dizia: «Manifesta-

tamos os sentimentos de amargura e indignação do povo grego e protestamos por causa da atitude tendenciosa e inaceitável da Grã-Bretanha em relação à Turquia quanto ao grave problema dos refugiados em Chipre.

A moção foi aprovada pouco depois de uma comissão de es-

tudantes cipriotas gregos ter entregue ao presidente da câmara, ao primeiro-ministro e aos chefes dos partidos oposicionistas uma resolução pedindo-lhes para adoptarem uma política dinâmica, a fim de se bloquear o que classificaram como planos da Grã-Bretanha, Estados Unidos e Turquia para a partilha da ilha.

Os estudantes entregaram a sua resolução, após uma marcha desde a embaixada britânica até ao Parlamento.

Depois de deporem uma coroa de flores no túmulo do Soldado Desconhecido, os estudantes regressaram à embaixada para continuar um protesto silencioso contra a decisão da Grã-Bretanha de permitir a evacuação de refugiados cipriotas turcos da base soberana inglesa de Akrotiri para a Turquia.

A resolução parlamentar dizia ainda: «Pedimos a todos os Parlaentos livres do Mundo para se juntarem ao nosso protesto contra as dificuldades causadas subrepticamente pelas grandes potências à pequena e indefesa república cipriota».

A embaixada britânica foi ontem reaberta ao público, a seguir a garantias das autoridades gregas de que assegurariam o seu funcionamento normal, a despeito das manifestações estudantis.

A missão achava-se fechada ao público desde sábado, quando cerca de 2.000 estudantes assaltaram o edifício e provocaram prejuízos calculados em cerca de 1.800 contos.

MASSACRE EM MONTREAL

A POLÍCIA NÃO TEM PISTAS

MONTREAL, 22 — (R) — Vinte e quatro horas após 13 vítimas de um massacre criminoso terem sido encontradas nos escombros fumegantes de um clube nocturno desta cidade, a que foi largado premeditadamente fogo, a Polícia anunciou não ter qualquer pista que levasse à descoberta do assassino ou assassinos.

As autoridades recusaram-se a confirmar notícias de que algumas das vítimas de ontem foram testemunhas de assassínios no mesmo clube, no ano passado, e que tinham sido mortas, para não falarem, por elementos do mundo do crime.

As 13 vítimas, incluindo o gerente do clube, a mulher e duas jovens, foram levadas, à força, para uma dispensa, com dois por dois metros, do Chez Gargantua, clube nocturno conhecido como local de encontro de criminosos.

Os assassinos fecharam a chave e a cadeado a porta da dispensa e, seguidamente, enconstram contra ela uma máquina automática de discos, antes de largarem fogo ao clube.

Bombeiros, após dominarem o incêndio, depararam com os cadáveres empilhados. O gerente Rejan Fortin, de 43 anos, tinha sido morto a tiro pelas

costas. Os outros morreram sufocados.

Em 30 de Outubro de 1974, dois homens, com cadastro policial, foram abatidos a tiro quando se achavam no clube.

Pelo menos, um dos assassinados — e possivelmente outros — eram fregueses inocentes, disse a Polícia.

Ives Pugeon, de 43 anos, entrara no clube, em que serviam empregadas nuas da cintura para cima, para beber uma cerveja.

A mulher de Pugeon, mãe de quatro filhos, identificou o corpo do marido no necrotério.

DIGRESSÃO DE KISSINGER INCLUIRÁ O EGITO

CAIRO, 22 — (ANI) — O secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, iniciará em 6 ou 7 de Fevereiro outra digressão pelo Médio-Oriente, a qual durará provavelmente uma semana — anuncia o jornal «Al-Ahram», do Cairo.

Em notícia datada de Washington o jornal acrescenta que esta digressão de Kissinger incluirá o Egipto, a Síria e Israel.

As datas exactas da viagem serão estabelecidas depois de contactos com os governos dos três países.

DECLARAÇÃO ISRAELITA

TELAVIVE, 22 — (ANI) — Israel anunciou que está disposto a negociar um acordo interino de paz com o Egipto mesmo no caso de o Cairo não fazer concessões políticas em troca de uma nova retirada israelita no Sinal.

Foi o ministro israelita da defesa, Shimon Peres, que proferiu tal declaração, afastando-se assim da posição adoptada por alguns dirigentes is-

raelitas para os quais não haveria uma retirada no sinal a não ser em troca de concessões políticas do Governo egípcio.

CONTROLO DO GOLPE PELOS AMERICANOS

ARGEL, 22 — (FP) — A agência Algérie Presse Service (APS) afirma, que a utilização da base britânica de Masirah (sultanato de Omã) pelas forças americanas, constitui, segundo todas as probabilidades, um «princípio de execução das ameaças de Kissinger» contra os países árabes produtores de petróleo.

«Instalando-se em Masirah» — declara a agência — os americanos garantirão para si uma das melhores posições para o controlo da navegação do Golfo, através do qual transita 47 por cento do petróleo enviado para o Ocidente. Assim, em caso de conflito aberto, os Estados Unidos imporão a sua vontade aos países árabes exportadores de petróleo, fechando muito simplesmente o Golfo na zona de Masirah».

Caleidoscópio

MANIFESTAÇÃO EM BILBAU

BILBAU, 22 — (FP) — Cerca de 10 000 pessoas fizeram uma manifestação ontem à noite em Portugalete, bairro industrial de Bilbao, durante o enterro do jovem Victor Manuel Perez, morto ontem num confronto com a Guarda Civil.

Depois da cerimónia religiosa, a que assistiram cerca de 5000 pessoas, a multidão dirigiu-se ao cemitério gritando «slogans» de protesto contra a morte do jovem basco.

A saída do cemitério, a multidão dirigiu-se para o centro do bairro onde polícias, armados de matracas, dispersaram os manifestantes.

OPERAÇÃO AO CORAÇÃO SEM ANESTESIA

LOS ANGELES, 22 — (R) — Oito homens seguraram numa mesa de um teatro operatório de um hospital um homem que acabara de ser anavilhado, enquanto cirurgiões lhe retiravam o coração e cosiam o ferimento, sem o emprego de anestesia.

Herman Paulk, de 44 anos, melhorou, após a intervenção cirúrgica, na segunda-feira, e os médicos pensam que tem boas probabilidades de viver.

Paulk foi esfaqueado por um de três assaltantes, quando passeava com a mulher num parque junto ao litoral em Santa Mónica, perto desta cidade.

Médicos do Hospital de Santa Mónica disseram que operaram sem anestesia por recearem que o ferido morresse se houvesse qualquer demora.

GREVE DE JORNALISTAS EM ITÁLIA

ROMA, 22 — (FP) — Os jornalistas italianos desencadearam hoje uma greve de 24 horas para apoiar as suas reivindicações, antes da renovação do seu contrato colectivo de trabalho que expirou em

31 do mês passado. Os sindicatos exigem entre outras coisas maior poder para os «comités de redacção» e um aumento de salário de 6300 liras (2500 escudos).

A greve afecta os jornais, que não serão hoje publicados, as agências noticiosas e a Rádio e Televisão, que só transmitirão alguns noticiários.

FASCISTAS EM TRIBUNAL

ROMA, 22 — Cento e dezasseis membros do movimento italiano clandestino «Ordem Nova» (neofascista) responderam desde ontem no tribunal de Roma por «tentativa de reconstrução de partido fascista».

Numerosos polícias vieram à barra depondo quanto às actividades deste movimento depois da sua proibição, em Novembro de 1973. As relações da «Ordem Nova» considerado como um dos mais poderosos movimentos clandestinos neofascistas italianos, com organizações da extrema-direita estrangeiras, nomeadamente espanholas, foram evocadas por um dos membros da brigada antiterrorista, o comissário Giulio de Luca.

DESAPARECIMENTOS NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 22 — (R) — As famílias de dois jovens cientistas brasileiros, que desapareceram, no ano passado, após se julgar que tinham sido presos pela Polícia, pediram em anúncios, publicados em jornais, informações acerca do seu paradeiro.

A publicação desses anúncios foi uma nova prova do recente abrandamento da censura, nos termos da política do presidente Ernesto Geisel de liberalização gradual do regime militar autoritário que domina o Brasil.

No ano passado, o arcebispo de São Paulo, Cardeal Paulo Evaristo Arns, afirmou que se tinham gorado diligências para localizar 22 presos políticos, que prometera às famílias fazer.

LIVRO DE JOHN DEAN SOBRE WATERGATE

LOS ANGELES (Califórnia), 22 — (ANI) — John Dean III, o homem que ajudou a derrubar Richard Nixon da presidência dos Estados Unidos, vendeu por cerca de 300 000 dólares (7 500 contos) os direitos de publicação de um livro sobre a sua participação no caso Watergate.

A obra, ainda sem título, deverá estar concluída dentro de nove meses.

«Transcende o caso Watergate e abrange o sistema de Governo, visto por um homem jovem e inteligente» — segundo declarou Richard Snyder, vice-presidente executivo da firma editora.

O contrato inclui também os direitos de publicação de outro livro que a esposa de Dean Maureen, está a escrever sobre os efeitos do caso Watergate na sua vida.

EX-PRESIDENTE BOLIVIANO QUER SER JULGADO

LA PAZ, 22 — (R) — Espera-se que o Governo boliviano decida hoje, quando continua a enfrentar a ameaça potencialmente séria dos mineiros do estanho em greve, a sorte do antigo presidente Hejman Siles Zuazo, preso por, segundo se alegou, ser o cérebro de uma conspiração.

Fontes bem informadas disseram que o Governo estava a ponderar sobre o exílio do ex-chefe de Estado e de mais 17 pessoas com ele presas, na semana passada, em ligação com a conjura contra o presidente Hugo Banzer, das direitas.

Siles Zuazo, que governou o país de 1956 a 1960, assinou recentemente um documento, entregando às Nações Unidas, denunciando casos de tortura e de violação dos direitos hu-

manos na Bolívia.

O antigo presidente e outros políticos bolivianos exilados, que assinaram o documento, afirmam que estão prontos a ser julgados na Bolívia para apoiarem e provar essas alegações.

Siles Zuazo regressou aparentemente ao país, no princípio deste mês, vindo do exílio, na Argentina, onde os seus partidários desmentiram que o ex-presidente tivesse qualquer ligação com a conspiração.

Entretanto, as autoridades asseveraram que dirigentes dos 7000 mineiros do estanho que iniciaram uma greve, na sexta-feira, em apoio de reivindicações de liberdade política, tentavam espalhar a agitação industrial a outros sectores.

FUGITIVO AMEAÇA CRIANÇAS QUE RETÉM COMO REFÊNS

LONDON (CANADÁ), 22 (R) — Um indivíduo que era procurado por assalto à mão armada refugiou-se numa casa particular, onde conserva quatro crianças como reféns.

Wayne Klein, o fugitivo, está armado com uma espingarda e duas pistolas e declarou já pelo telefone que pretende que prefere morrer a entregar-se à polícia que cerca a casa.

Donna Fields, a mãe das quatro crianças, conseguiu fugir durante uma troca de tiros entre Klein e a polícia, mas os filhos ficaram fechados num quarto do andar superior, em poder de Klein.

As crianças têm idades com-

preendidas entre os 4 e os 12 anos.

Uma rapariga amiga do fugitivo foi autorizada a entrar na vivenda para falar com ele e tentar persuadi-lo a não fazer mal aos garotos, mas Klein disse que só libertará os seus reféns se lhe forem entregues 10.000 dólares e um carro para fugir.

«Se alguém tentar interferir será responsável pelo que acontecer aos miúdos» — disse o assaltante pelo telefone.

Para impressionar as autoridades, Klein deixou que o garoto de 12 anos, Robert, falasse ao telefone para dizer que ele e os irmãos estavam cheios de medo.

"A GUERRA É INEVITÁVEL" SEGUNDO CHU EN-LAI

PARIS, 22 (F.P.) — Alain Peyrefitte, antigo ministro francês e autor do livro «Quando a China despertar», declarou numa entrevista a Televisão francesa que Chu En-Lai, primeiro-ministro chinês, afirmara há 15 meses ao presidente Georges Pompidou que a guerra mundial era inevitável.

«O presidente Pompidou ficou muito impressionado» sublinhou Alain Peyrefitte — pela força com que Chu En-Lai lhe havia dito: «A guerra é inevitável e verificar-se-á em breve».

A guerra entre os ameri-

canos e os soviéticos é «uma antiga doutrina chinesa» — declarou Peyrefitte, que resumiu deste modo a atitude da China em face do antagonismo existente entre as duas super-potências: «Ou a América e a União Soviética reavaliarão, o que provocará uma guerra, ou então chegarão a acordo para dominar o resto do Universo. Neste caso, os outros povos do Mundo deverão fazer a guerra para se libertar. A terceira solução, tipicamente chinesa, é que a revolução poderá evitar a guerra e, os chineses preferem a revolução à guerra».



IT'S BEST-FOR ALL OF US

O simpático «bulldog» na telefoto é o símbolo de uma campanha sugerida na Grã-Bretanha para convencer os ingleses a adquirirem produtos fabricados no seu país. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Estrangeiro

Novo bombardeiro soviético de longo raio de acção

WASHINGTON, 22 — (R.) — A União Soviética começou a pôr em serviço um novo bombardeiro de longo raio de acção que será um dos problemas a serem debatidos nas conversações sobre armamentos nucleares que começarão em Genebra dentro de poucos dias — anunciaram hoje círculos governamentais geralmente bem informados.

A entrada ao serviço do bombardeiro supersónico soviético a que os americanos chamam «Backfire» era já aguardada no ano passado por entidades ligadas à defesa americana.

No pacto sobre armamento, conseguido em Vladivostok no mês de Novembro, os Estados Unidos e a União Soviética acordaram, em princípio, que cada um dos países estaria limitado à utilização de 2400 mísseis intercontinentais e bombardeiros pesados de longo alcance.

As conversações sobre limitação de armas estratégicas

(Salt) que vão começar, em nova fase, no dia 31 de Janeiro em Genebra deverão decidir se o «Backfire» — que precisa de ser reabastecido em pleno ar para atingir os Estados Unidos — poderá ser contado como um bombardeiro pesado no âmbito do limite imposto pelo acordo de Vladivostok.

Os bombardeiros americanos B-52, que têm um alcance de 9000 milhas, estão dentro dos limites de Vladivostok, bem como os seus sucessores, os bombardeiros B-1 que estão agora a ser aperfeiçoados.

Bombardeiros de pequeno raio de acção, com base em vários locais, principalmente os que fazem parte do quantitativo de porta-aviões, não são contados para o acordo conseguido em Vladivostok.

Os círculos governamentais informativos fazem notar que o pequeno número de «Backfires» ao serviço — à volta de 30 — está sob a jurisdição da Armada soviética e não da Força Aérea.

Há contudo argumentos bastante fortes para considerar o novo supersónico soviético como um bombardeiro estratégico pesado.

Mas não será esse o único problema nas novas conversações Salt a respeito de armas específicas no âmbito do acordo de Vladivostok.

Os Estados Unidos decidiram recentemente prosseguir com o desenvolvimento de um míssil de cruzeiro e voo a baixa altitude, com um alcance de 1500 milhas e que é lançado a partir de um avião.

Entidades americanas pensam que o acordo de Vladivostok abrange apenas mísseis balísticos impulsionados por foguetões e não os chamados mísseis de cruzeiro, de motores a jacto e com lançamento aéreo.

A União Soviética discorda e diz que o pacto abrange todos os tipos de mísseis nucleares de longo alcance.



Laszlo Toth, de 36 anos, o húngaro naturalizado australiano que, em 1972, danificou à martelada uma escultura de Miguel Ângelo, a «Pietà», exposta na Basílica de São Pedro em Roma, foi libertado depois de ter passado três anos num asilo para alienados. As autoridades italianas quiseram enviá-lo para a Austrália, mas, na primeira tentativa, no aeroporto de Roma, o piloto do avião que devia transportá-lo recusou-se a recebê-lo a bordo. A imagem mostra Laszlo Toth (à esquerda), negando-se a apertar a mão a um padre, à saída do aeroporto. (Telefoto UPI-Telimprensa).

GUERRILHEIROS ASSALTARAM UMA ESTAÇÃO DE TV

CORDOVA, 22 — (R.) — Um grupo de guerrilheiros esquerdistas assaltou uma estação de televisão próximo de Córdoba e transmitiu «slogans» antigovernamentais antes de abandonar o local em automóvel.

Cerca de 10 membros do Exército Revolucionário Popular (ERP) entre os quais algumas mulheres, desarmaram dois polícias que guardavam na segunda-feira a estação e encerraram 20 dos empregados numa sala.

Os guerrilheiros transmitiram duas gravações acusando o Governo de ser controlado pelo imperialismo «yankee» e pediram a introdução do socialismo na Argentina.

Transmitiram também as insignias do ERP — uma estrela vermelha — e cortaram as linhas telefónicas antes de fugirem. A Polícia chegou ao local cerca de oito minutos depois de os guerrilheiros terem partido e lançou uma operação de busca para a captura do grupo.

GERALD FORD AMEAÇA VETAR MEDIDAS DO CONGRESSO

WASHINGTON, 22 — (R.) — O presidente Ford encontra-se em divergência com o Congresso por causa do seu projecto de tornar os Estados Unidos quase independentes da importação de petróleo, mas por detrás desse conflito está em jogo uma questão muito mais profunda: o poder do presidente de traçar as linhas mestras da política interna e externa do país.

Ford reafirmou ontem numa conferência de Imprensa a sua intenção de impor um aumento

de três dólares por barril aos impostos pagos pelo petróleo importado, como firma de desencorajar a importação e reduzir o consumo.

O presidente anunciou que promulgará esta semana a primeira fase desse aumento e preveniu que utilizará o veto para se opor a qualquer medida em contrário que o Congresso pretenda adoptar, nomeadamente a do eventual racionamento da gasolina, como alternativa.

Esta decisão levará Ford a

entrar em choque com quatro dos mais influentes membros do Congresso. Assim os senadores Henry Jackson e Edward Kennedy bem como o deputado Thomas O'Neill, chefe da maioria democrática na Câmara dos Representantes, apresentaram já projectos de lei impedindo qualquer aumento de tarifas alfandegárias durante os próximos 90 dias.

Ao mesmo tempo, o deputado Al Ullman, presidente da comissão de meios, salientou que o aumento da tarifa a aplicar

ao petróleo importado será ilegal, pois não respeita a disposição do código comercial segundo a qual a aplicação de qualquer imposto sobre importação deverá ser precedida de um estudo completo das suas implicações e consequências.

Embora em desacordo com o presidente Ford nesse ponto, os dirigentes do Congresso não estão de acordo entre si quanto à solução do problema. O senador Jackson é a favor de uma limitação das importações de petróleo mediante quotas fixas, ao passo que outros se inclinam mais para o racionamento da gasolina.

24 horas no mundo

■ Os corpos de dez homens e três mulheres foram encontrados carbonizados numa arrecadação fechada à chave de um clube nocturno de Montreal, após fogo posto. Tratar-se-ia de um ajuste de contas entre pessoas do mundo marginal.

■ O ex-presidente da junta fascista grega, George Papadopoulos foi transferido para uma prisão do Pireu, conjuntamente com quatro dos principais membros da junta militar, onde aguardam julgamento. Os reclusos poderão ser condenados à morte por traição à pátria.

nista. Em Pamplona, terminou a greve da fome dos trabalhadores numa mina que ocupavam há quinze dias, em atitude de protesto contra a suspensão de cem mineiros por parte da administração.

■ Numa entrevista concedida a «Le Monde», o presidente egípcio Anwar Sadat mostrou-se disposto a assinar um acordo de paz com Israel, com a seguinte condição: retirada, nos próximos três meses das forças israelitas, simultaneamente, no Sinai, Golã e Cisjordânia.

Explosões no Ulster quebram a trégua

■ A luta de classes continua a agudizar-se em Espanha. Quatro indivíduos foram presos em Madrid, sob a acusação de terem promovido uma conferência de Imprensa clandestina. Trata-se de quatro supostos fundadores da nova junta democrática de Madrid, vasta coligação antifascista de opositores ao regime de Franco. São o dr. Donato Fuejo, o jornalista Mário Rodriguez de Aragon, o advogado Jose Vidal Beneyto e o professor universitário Carlos Santamaría. Entretanto, a polícia franquista enfrentou uma manifestação estudantil contra o bárbaro assassinio de um militante comu-

BELFAST, 22 — (R.) — Um carro carregado de explosivos explodiu a noite passada no centro de Belfast matando dois homens e quebrando a paz estabelecida pelo cessar-fogo concedido pelo Exército Republicano Irlandês (IRA).

Quarenta minutos depois, ocorreu uma segunda explosão noutra rua e dentro de uma farmácia, mas nada se sabe sobre pedras ou danos.

A Polícia informou que o carro com explosivos deflagrou em frente da Marlborough House na Victoria Street, matando um homem que estava dentro de um automóvel e um tran-

seunte. Ficaram feridas várias outras pessoas.

Melborough House é a sede do Partido Unionista do antigo primeiro-ministro da Irlanda do Norte, Brian Faulkner.

As explosões dos engenhos são as primeiras na Irlanda do Norte desde 22 de Dezembro do ano passado, três dias antes do Natal, quando a ala «provisória» do IRA proclamou uma trégua de 11 dias.

Esse cessar-fogo foi subseqüentemente alargado, mas finalmente cancelado na passada quinta-feira, embora desde então não se tenham verificado actividades significativas violentas atribuídas ao IRA.

LABORATÓRIOS INTERCOLOR

COMUNICADO DOS TRABALHADORES

Para completo esclarecimento de todos os clientes e seus colaboradores os trabalhadores destes Laboratórios fazem saber que :

- 1.º Continuam a produção em absoluta normalidade
- 2.º Garantem o cumprimento da execução dos trabalhos enviados, dentro dos prazos estabelecidos.

A necessidade deste comunicado é consequência das manobras sabotadoras e divisionistas do proprietário — gerente Sr. Alcino Sengo dos Santos, que numa campanha atentatória à dignidade dos trabalhadores, a todos os meios recorre para dificultar a actividade normal da Empresa.

Convidamos os nossos estimados clientes a visitarem as nossas instalações.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1975

Geral

UM NOVO ESTIMULANTE: A PARTICIPAÇÃO

Continuação da pág. 2

tramos o nosso espanto pela reacção deste funcionário. Acontece que o P.C.C. é «o principal organismo dirigente da sociedade. Por esse facto controla igualmente as Assembleias do poder popular».

Raul de Castro, que lembrou este princípio aos delegados, não deixou no entanto de precisar que o «partido» não deveria ser o seu «tutor». Será preciso esperar algum tempo para que se estabeleçam relações harmoniosas. E certo que Matanzas não passa de um campo de experiências. «Devemos começar a pensar na forma definitiva que deverá revestir o Estado socialista em Cuba», afirma Fidel.

Começar a pensar? Por que razão esta espera de quinze anos? Que razão teve o «provisório» para durar tanto? «Foi preciso tomar o Poder, fazer a revolução, enfrentar os inimigos nestas condições, necessitávamos acima de tudo de um aparelho de Estado forte, capaz de tomar decisões rápidas. Era também preciso desenvolver as organizações de massas: os C.D.R., a Central dos trabalhadores cubanos (C.T.C.), a F.M.C. e a Associação dos pequenos agricultores (A.N.A.P.) e reforçar o partido».

Após o fracasso da campanha do açúcar de 1970, que tinha desorganizado o aparelho produtivo, foi o próprio Fidel Castro a propor soluções, em particular a democratização das organizações de massa. Em 1972 foi criado, sob a sua presidência, um comité executivo composto por nove vice-primeiros-ministros. Embora o chefe do Governo tenha perdido nesta operação uma parte das responsabilidades que exercia enquanto «chefe da revolução», não se poderá afirmar que, com essa medida se tenha conseguido atingir uma real descentralização de

poderes.

Por outro lado, as Forças Armadas, que nos anos sessenta tinham tomado parte activa na administração e na produção, foram reorganizadas em função de tarefas mais estritamente militares. Todas as organizações de massa já efectuaram os seus congressos a C.T.C. em 1971 e em 1973, a A.N.A.P. em 1971, a F.M.C. efectuou em 1974 o balanço das suas actividades, tal como os C.D.R. principal «correia de transmissão» entre o «Poder e as massas». Os comités de defesa da revolução instalados em todos os bairros desde 1959, começaram agora a assumir um novo papel. Como o Governo resolveu consultar a base sobre certos projectos-leis foi essencialmente no seio destes comités que os cubanos debateram, por exemplo o futuro código de família.

No seguimento do décimo terceiro congresso da C.T.C., no final de 1973, a participação sindical na administração dos centros de produção e de serviços parecia ter-se igualmente desenvolvido. Foi pelo menos o que constatámos em Alquilex, a mais moderna fábrica de têxteis do país, criada em 1963 sob a iniciativa de Che Guevara, então ministro da Indústria. Situada a 60 quilómetros de Havana, mas em pleno meio campestre, a fábrica equipada e montada pela R.D.A. emprega 1660 trabalhadores e a meio tempo 1550 jovens que estudam em internatos próximos.

«Aqui o sindicato em que estão filiados todos os trabalhadores esteve sempre associado à administração da empresa», diz-nos Alfredo Reyes, vinte e nove anos, secretário geral e único funcionário do Sindicato em tempo inteiro. «Os trabalhadores que se reúnem todos os meses nos «ateliers», formulam sugestões à direcção sobre questões que tanto dizem respeito à produção como a problemas sociais (refeições, transportes, cuidados médicos, desportos, etc.) Mensalmente a direcção informa os trabalhadores e justifica as recusas quando as propostas são afastadas». «Quanto ao conselho de administração, prossegue

Reyes Valdez, compreende treze chefes de secção, os secretários do partido, da U.J.C. e do sindicato e a sua composição não foi modificada, mas eu posso agora convocar para as reuniões outros responsáveis sindicais, cujo número varia em função dos assuntos abordados».

As eleições de Matanzas, o debate público sobre o código de família, o papel do sindicato na empresa, o papel das mulheres na vida política: são alguns dos temas que o congresso do P.C.C. previsto para o final de 1975, deverá analisar. Será o primeiro desde a fundação em 1965, de um partido desprovido de estatutos, de programas e cujos dirigentes, designados há dez anos por

cooptação nunca foram praticamente renovados... O partido deverá então começar a debater-se sobre si próprio antes de começar a dar lições de democracia.

De momento, a participação é um prémio para a eficácia. Se a província de Matanzas foi escolhida para o terreno de ensaio do novo poder popular, foi porque, segundo os dirigentes «ela trabalhou bem», «porque bateu os «records» na última campanha açucareira». E Fidel Castro pôs em guarda os habitantes da província eleita: «Que a população não imagine que as assembleias do Poder popular vão fazer milagres».

© Le Monde

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

AOS DELEGADOS SINDICAIS

COMUNICADO

Informa-se que o boletim n.º 4 se encontra à disposição dos delegados sindicais, Rua Braamcamp, n.º 9-2.º, para distribuição nas empresas.

Lembra-se que uma das atribuições dos delegados sindicais é a distribuição de informação sindical aos trabalhadores. Por isso, aguarda-se que se dirijam ao Sindicato, para o efeito,

Lisboa, 21 de Janeiro de 1975

A DIRECÇÃO

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO N.º 3-0040/75

Fornecimento e montagem de um secador rotativo de roupa, na Lavandaria do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 12 de Fevereiro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis, das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 17 de Janeiro de 1975.

O Chefe do Serviço
a) Alexandre Pinheiro

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para a exploração, em Portugal, da patente de invenção:

N.º 43.214, para «Processo de preparação de novos derivados de pirimidina»

Trata J. E. DIAS COSTA, LIMITADA—Rua Miguel Lupi, 16, r/c — MARCAS E PATENTES — Lisboa-2
Telefone 66 12 26

SINDICATO BANCÁRIOS COIMBRA ASSEMBLEIA GERAL

Convoço a Assembleia Geral deste Sindicato para o dia 24 de Janeiro de 1975, pelas 21,30 horas, no salão de Festas da F. N. A. T. — Rua António Granjo, 6, em Coimbra — com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 Fase de Mediação do Protocolo apresentado pelos Sindicatos ao Grémio
- 2 Serviço Nacional de Saúde
- 3 Informações.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Carlos Manuel Lourenço Dias



COMPRE TÍTULOS DO TESOURO PARA A RECONSTRUÇÃO NACIONAL

Você é fundamental para o desenvolvimento do País.

Participe!

Informe-se e subscreva títulos do tesouro.

Consulte-nos. Somos um banco de desenvolvimento.

10% ao ano
e prémio no reembolso

isento de impostos

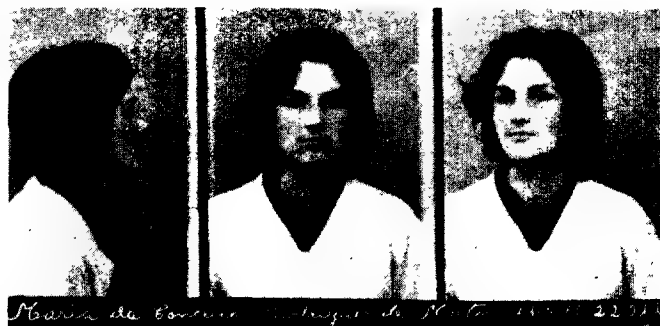


Banco de Fomento Nacional

Estamos em todas as Capitais de Distrito do Continente, Funchal e Ponta Delgada.

No estrangeiro através dos nossos Departamentos e Correspondentes

Mulher



Os anos de tortura que viveu deixaram qualquer coisa de dorido no olhar de Conceição Matos, mas não de azedume ou insensibilidade. Na emoção com que recorda pessoas e momentos, na maneira como comunica connosco, nos gestos e na voz, pressente-se uma capacidade de ternura que o sofrimento não alterou.

Ela e o companheiro, Domingos Abrantes Ferreira, militantes comunistas desde há muitos anos, lutaram e resistiram em comum, inflexíveis e determinados, unidos na esperança, mas também nos bons e nos maus momentos.

AOS 9 ANOS, UM ORDENADO DE DEZ TOSTÕES POR SEMANA

Para mim o ingresso no Partido Comunista foi muito fácil, quase uma consequência do meio em que nasci. Eu sou do Barreiro, uma zona de trabalhadores onde existe uma consciência política muito grande. O Partido teve sempre uma força extraordinária naquele meio e uma enorme aceitação. Nós éramos cinco filhos. O meu pai era operário e o único a ganhar para todos nós, visto que a minha mãe tinha que tratar de nós, portanto não podia trabalhar fora de casa. Vivemos mais e anos numa barraca de madeira. É fácil de supor que um operário não ganhava para pagar uma casa, muito menos naquela época. Tínhamos uma vida muito difícil.

— E tu com que idade começaste a trabalhar?

— Por volta dos 9 anos. Fui para a costura e ganhava dez tostões por semana. Fazia os fatos de ganga para o meu pai e depois para os meus irmãos, que também eram operários. Fazia mal, mas fazia. Tinha que ajudar a minha mãe, que não podia pagar a quem os fizesse. Também trabalhei numa fábrica de cortiça e numa fábrica de pirolitos, onde lavava garrafas.

— A repressão contra ti começou por seres companheira do teu marido ou por já seres filiada no Partido, independentemente dele?

— Antes de sermos companheiros, já eu era membro do Partido, creio que desde 1960, mas antes de ser filiada fazia o que podia para o Partido. E antes disso colaborei no MUD Juvenil.

— Tiveste problemas com a P.I.D.E. antes de te ligares ao teu companheiro?

— Não. O meu irmão é que já tinha estado preso. Ele era do MUD Juvenil e foi preso com 18 ou 19 anos mais ou menos. Através do meu irmão e de outros amigos é que eu colaborei no MUD. Fazia agitação, cortava panfletos, enfim, várias coisas. E cedia a minha casa para que as pessoas do MUD Juvenil se encontrassem e eu própria reunia com elas. Lembro-me de uma altura em que houve uma luta muito grande dos presos políticos, quando lhes foi cortada a visita pelo Natal, parece-me que em 1960 e em que os presos foram para as grades cantar o Hino Nacional. Entretanto nós protestávamos cá fora, porque queríamos visitar os presos. Apareceu a G.N.R., a P.I.D.E., toda a polícia, que começou a espan-

car as pessoas.

Eu própria vi a Isabel Aboim Inglês, aliás a figura que recordo melhor desse dia, cair para o chão e cada vez que se levantava davam-lhe novas coronhadas. Como ela, muitas pessoas. Eu e a minha cunhada andávamos nisso porque o meu irmão estava preso nessa altura.

— E quanto ao teu companheiro, conheste-o através do Partido?

— Eu tinha dezoito anos quando conheci o meu companheiro, o que nessa altura não quis dizer nada. Ele também fazia parte do MUD Juvenil de Lisboa e ia de vez em quando ao Barreiro. Conheci-o como conheci muitos outros amigos.

— Quando é que vocês passaram a ter mais contacto?

— Foi quando ele fugiu de Caxias, com o Zé Magro e os outros companheiros, em 1961. Nessa altura é que tivemos mais contacto. Embora ele tenha estado preso com o meu irmão antes disso, portanto quando eu ia ver o meu irmão via-o a ele.

NA CLANDESTINIDADE, A TAREFA DE DEFESA DA CASA PERTENCE EM GERAL ÀS COMPANHEIRAS

— Quantas vezes estiveste presa?

— Estive presa duas vezes, uma em 1965 e outra em 1968.

— E foi apenas pela tua actividade independente, ou o caso do teu companheiro contribuiu para essas prisões?

— Já éramos companheiros, portanto tudo contribuiu. Nós em 65 vivíamos os dois na clandestinidade e foi na clandestinidade que fomos presos. Eu fui primeiro, às 4 e 30 da madrugada, em casa, claro, e o meu companheiro foi à noite.

— Foram presos devido a qualquer denúncia?

— Sim, hoje, por acaso, sabemos o que aconteceu. Houve uma denúncia. Aliás por parte de uma pessoa que estava ligada a nós e trabalhava para a polícia. Fazia jogo duplo. E hoje sabemos porque essa pessoa está presa. Concretamente, foi o Manuel Rodrigues Cardoso, do Barreiro, da Quinta da Lomba.

— Portanto quando os prenderam para onde os levaram?

— Eu fui para Caxias e o meu companheiro foi para Peniche. Estive presa ano e meio. De qualquer modo, acho que tinha interesse explicar pelo menos o acto da prisão. Portanto eu fui presa às 4 horas e trinta da madrugada, quando estava completamente sozinha em casa. Senti gente a subir as escadas e desconfiei que fosse a polícia. Tive a certeza quando tocaram à campainha. Aqui tenho que referir uma outra coisa. Como sabes, a tarefa que normalmente cabe às mulheres, na clandestinidade, é de facto uma tarefa muito importante, segundo nós e o nosso Partido, que é a da defesa da casa e da defesa dos documentos. Há pessoas que infelizmente não tiveram tempo de queimar ou destruir os documentos, mas eu felizmente segui queimar tudo. Quando eles tocaram à campainha, não abri a porta, claro, e como tinha a um canto junto da mesa de cabeceira papéis que po-

A FORÇA IGNORADA DAS COMPANHEIRAS QUE FICARAM NA SOMBRA

Por GINA DE FREITAS

diam fornecer alguns dados a respeito da organização, fui para o quarto, pu-los no soa-lho, despejei um frasco de álcool em cima e acendi um fósforo. Entretanto os tipos arrombaram a porta com um pé de cabra. Vi isso porque o que vinha à frente trazia um pé de cabra. Aliás a porta caiu porque a parede caiu. Eram imensos. Eles viram os papéis queimados e convenceram-se de que não tinha sido eu e sim o meu companheiro e então disseram: «Vamos lá ver onde

vigiar, mas havia o trabalho de escrever à máquina, de ajuda técnica, enfim.

— Voltando à tua prisão. Eles levaram-te, portanto, nessa madrugada?

— Não, só me levaram à noite. Fiquei durante todo o dia com eles em casa. Era imensos «pides» e dois G.N.R. Aliás, depois de me prenderem eles continuaram lá em casa vários dias. E sei que continuaram mais tarde, bastante mais tarde, visto que eu tive 2 meses de isolamento, é que soube

ram-nos tudo o que tínhamos em casa. Ainda atiraram a minha cunhada ao chão e disseram que o que era do Partido era deles.

— Fala-me do teu isolamento completo, sem um papel, sem um lápis, sem nada. Eu contava os dias porque os marcava com a unha num armário que havia na parede. E passava o tempo a fazer bolinhas ou cubos com o pão. Nunca recebi correspondência durante esse tempo e tive a primeira visita passado mês e meio.

me identifiquei, nem ali nem em casa. Aliás revoltou-me ver tantos indivíduos para prender uma mulher. Quando me pediram a identificação não respondi e a partir daí tinha tomado essa posição e achei que a tinha de manter até ao fim, apesar de eles dizerem que me torturavam, que me matavam e muitas coisas mais.

Queriam saber as minhas actividades políticas, mas também queriam saber a minha identificação. Ameaçaram de me espetar contra a parede e disseram: «esta quer levar a bandeira do Partido em cima do caixão, está armada em Maria da Fonte», etc. e todo este tipo de provocações para me desmoralizar. Aliás eu pensei que morria às mãos deles. A determinada altura o Tinoco disse: «daqui só para a Morgue ou para o Júlio de Matos». Mas isso já foi passados 17 dias. Quanto a mim, o tempo de espera também é uma tortura muito grande. Eu fui presa no dia 21 de Abril de 65 e só passados 17 dias é que me levaram de novo para a P.I.D.E. É um período muito difícil. A pessoa está ali isolada a ouvir passar as carrinhas, à espera, é agora, é logo, quando será? Eu tinha que lá ir e até desejava que fosse o mais depressa possível, para saber o que se iria passar. Ao fim de 17 dias é que surgiu realmente a carrinha para mim. Nessa altura aconteceu uma coisa estranha. É que eu vi nessa carrinha uma cabeça que me pareceu a do meu companheiro e fiquei abalada do coração. Pensei, «que horror, ele está preso», porque eu não sabia nada dele. Só soube que ele estava preso muito tempo depois. Mas quando entrei precisamente nessa carrinha, convenci-me que não era ele, porque ia um pide com umas entradas muito grandes, como o meu companheiro tem, e julguei que tinha confundido aquele canalha com o meu companheiro. Mas era mesmo o meu companheiro a quem tinham rapado o cabelo todo como represália. Quer dizer, primeiro pensei que era ele, depois fiquei convencida que não era e afinal sempre era.

«Fui portanto três dias para a P.I.D.E., mas sem saber quanto tempo lá iria ficar. Foi então que o Tinoco disse que dali só para a Morgue ou para o Júlio de Matos, ninguém saía dali sem falar, com a Polícia não se brincava, etc. etc. Mas eu só respondi que não tinha declarações a fazer à Polícia, portanto não falava. Podiam-me cortar aos bocados, mas falar não falava. Nessa altura disseram-me que enquanto ali estivesse não iria à casa de banho que as necessidades seriam feitas no chão e limpas com a minha própria roupa. Custou-me um bocado a acreditar, mas realmente foi isso que aconteceu. Durante os 3 dias que ali estive, sem dormir, não fui à casa de banho, fiz tudo no chão e fui despidendo a sujidade com toda a roupa que tinha, excepto a combinação. Parece mentira, mas psicologicamente tudo isto é muito grave. Depois queriam-me obrigar a ir lavar essas roupas sujas à casa de banho, mas eu neguei-me porque se lá não ia para fazer as necessidades também não iria para lavar a roupa. Comecei a ter aluci-



que uma cunhada minha tinha visto as nossas fotografias no jornal, dizendo que tínhamos sido presos, e dando também a morada da casa onde fui presa, que era no Montijo.

— A que título apareceu a vossa fotografia no jornal?

— É que a prisão deu-se a 21 de Abril e normalmente eles publicavam as fotografias e os nomes das pessoas que prendiam perto do 1.º de Maio, para amedrontar e criar um clima de terror. Quando portanto a minha cunhada viu as nossas fotografias, foi lá a casa e quis recuperar as nossas coisas, mas eles levaram-nos tudo, inclusivamente roupas.

— Qual foi a prisão que mais te afectou?

— A primeira marcou-me profundamente. Não quer dizer que eu tenha sofrido maos do que qualquer outra pessoa, mas cada um tem a sua experiência. O caso das torturas morais para mim foi muito grave, marcou-me profundamente. Ainda hoje sofro, tenho problemas de sono e o meu sistema nervoso está realmente bastante afectado por causa das torturas que me foram infligidas.

— Fizeram-te só torturas morais?

— Não só. Naquela noite, portanto, levaram-me para a António Maria Cardoso, eu não

é que o gajo está». Andaram de casa em casa e fizeram uma busca completa.

— Falaste no papel da mulher nas casas clandestinas, mas eu creio que nem sempre era apenas um papel de defesa.

— Bom, não quer dizer que a mulher não tenha um trabalho de organização, mas nessa altura se ambos têm um trabalho desse tipo, está um em cada lado. Se é um casal e vivem juntos, ou é a mulher que é da organização e o marido está em casa a defender a casa ou passa-se o contrário. No nosso caso era eu que estava na defesa da casa, que consistia em

que uma cunhada minha tinha visto as nossas fotografias no jornal, dizendo que tínhamos sido presos, e dando também a morada da casa onde fui presa, que era no Montijo.

— A que título apareceu a vossa fotografia no jornal?

— É que a prisão deu-se a 21 de Abril e normalmente eles publicavam as fotografias e os nomes das pessoas que prendiam perto do 1.º de Maio, para amedrontar e criar um clima de terror. Quando portanto a minha cunhada viu as nossas fotografias, foi lá a casa e quis recuperar as nossas coisas, mas eles levaram-nos tudo, inclusivamente roupas.

— Qual foi a prisão que mais te afectou?

— A primeira marcou-me profundamente. Não quer dizer que eu tenha sofrido maos do que qualquer outra pessoa, mas cada um tem a sua experiência. O caso das torturas morais para mim foi muito grave, marcou-me profundamente. Ainda hoje sofro, tenho problemas de sono e o meu sistema nervoso está realmente bastante afectado por causa das torturas que me foram infligidas.

— Fizeram-te só torturas morais?

— Não só. Naquela noite, portanto, levaram-me para a António Maria Cardoso, eu não

Nacional

COM OS COMANDOS NA BEIRA-ALTA

"Não voltar atrás mesmo que seja preciso fazer outra revolução"

Quando chegam os homens das «Chaimites», encharcados até aos ossos e enregelados por uma temperatura que nada favorece esta operação, o povo humilde olha-os com um misto de espanto, de curiosidade e de carinho. São as crianças, possuidoras de uma curiosidade menos controlada, quem mais facilmente comunicam com os pacíficos «invasores». Os adultos, mais desconfiados de tudo, não se mostram às primeiras. Para muita gente a «Nortada» trouxe a imagem militar do 25 de Abril, trouxe a força das armas, agora voltada contra a exploração, trouxe uma aragem de liberdade que as populações, isoladas do mundo dos grandes acontecimentos, não tinham visto soprar. Mas, enquanto na rua Povo e Forças Armadas confraternizam, a reacção espreita atrás das persianas, tece as suas maquinações e tenta por todos os meios travar o irreversível processo democrático português. É preciso sair de Lisboa, percorrer algumas das zonas mais pobres do País, para nos apercebermos da necessidade de uma dinâmica revolucionária que possa encaminhar o povo português para uma sociedade mais justa e equitativa na sua distribuição de bens. É essa a realidade que os «Comandos» foram aprender, ao mesmo tempo que levavam com eles todo o espírito novo proporcionado pelo 25 de Abril, missão que cumpriram ao longo de duas semanas aproximadamente.

Os soldados contactam, ao vivo, com o verdadeiro povo, de carne e osso, cujos problemas eles conhecem por experiência própria muitas vezes uma experiência dolorosa. Mas, para os soldados, filhos do povo, é diferente agora este contacto, integrados num corpo de Comandos, possuidor da dinâmica de uma revolução.

OTELo SARAIVA DE CARVALHO E A COORDENADORA EM VISEU

Mesmo tendo em conta que as forças democráticas possuem uma forte implantação naquela zona, Viseu pelas suas características próprias, cons-

tituiu um foco latente de reacção na sua forma mais agressiva.

Justificava-se por isso o enorme interesse que despertaria a sessão de esclarecimento realizada na sexta-feira última em que participaram o brigadeiro Otelio Saraiva de Carvalho e alguns mem-

Reportagem de AUGUSTO VILELA

bro da Comissão Coordenadora do Programa do M.F.A. O Pavilhão Gimnodesportivo encheu-se e a sessão prolongar-se-ia até cerca das duas horas. Frente ao povo de Viseu, prontos a responder às perguntas que lhes fossem dirigidas encontravam-se alguns oficiais com actuação de maior relevo no 25 de Abril. Pela mão do M.F.A. o País vai aprendendo a sorrir porque agora o tempo é de paz. Esta tarefa, tão importante como a acção militar propriamente dita, tem vindo a dar os seus frutos. Quanto mais não seja contribui para que, nas vilas e aldeias mais atrasadas, o povo perca o medo e desmascare toda a cacagem que ao longo de muitas dezenas de anos o tem explorado e oprimido quer de uma forma evidente e objectiva, quer sob a capa de um paternalismo que nunca deixa de marcar com absoluta nitidez a fronteira que separa o servo do senhor. Valerá a pena transcrever algumas das palavras proferidas pelo brigadeiro Otelio Saraiva de Carvalho durante a sessão realizada em Viseu:

Sentimos que há necessidade de, sempre que possível, levarmos junto de todas as camadas do povo português a nossa mensagem — a mensagem do Movimento das Forças Armadas. É para isso que hoje aqui estamos: para, com a maior franqueza, olhando-vos nos olhos, podermos responder a todas as vossas questões, a todas as vossas incertezas, a todas as dúvidas que possam ter. E nós, que nada temos a esconder, podemos responder-vos francamente, lealmente, tal como podemos encarar

todos aqueles que em nós confiaram a partir do 25 de Abril. O que hoje nós aqui vos trazemos é a nossa mensagem, uma mensagem de liberdade. Iniciámos em 25 de Abril uma revolução que é única em todo o Mundo, pelas características de que se revestiu. Posso dizer-vos que essa revolução não foi iniciada apenas para o povo português, mas foi iniciada com o Povo Português e pelo Povo Português.

As perguntas apresentadas pelo público — e assim aconteceu também agora em Viseu — caracterizam-se pelos problemas de natureza individual de que se revestem. Cada um quer apresentar o seu caso pessoal, fazer a denúncia de alguma coisa em que os seus direitos tenham sido calcados. É natural que assim aconteça enquanto as pessoas não aprenderem a falar colectivamente, enquanto o «eu» não for trocado pelo «nós». A paciência dos homens do M.F.A. é imensa, é ilimitada para atender a tudo e a todos mas este trabalho de aplainar o terreno por onde poderão actuar com maior amplitude os partidos, é muito importante.

Teve especial relevância para o público presente a resposta dada pelo capitão Vasco Lourenço a propósito das possibilidades de um retrocesso no caminho democrático que Portugal começou a percorrer. Vasco Lourenço tranquilizou a todos, ao afirmar que a democratização do País jamais voltará atrás nem que para isso se torne necessária outra revolução.

FALANDO DE «CHAIMITES»

A presença de cerca de duas dezenas de viaturas blindadas «Chaimite» provoca sempre um ar bélico às deslocações dos comandos e desperta a curiosidade do público. Esta «Operação Nortada» além dos motivos já referidos, teve também o objectivo importante de dar um treino ao pessoal e testar o material.

A primeira grande surpresa das «Chaimites» (supresa para os paisanos, claro) foi quando se verificou que elas sabiam nadar, atravessando o rio Douro, na Régua, em cerca de 4 minutos. Outro pormenor importante é a sua grande mobilidade. Além de vencerem todos os terrenos com as suas quatro rodas motrizes, em estrada são capazes de médias elevadíssimas atendendo ao tipo de viatura. A sua velocidade de ponta atinge os 140 km/h em estrada, o que é notável para uma viatura blindada. Na água a propulsão é feita pela própria deslocação das rodas.

As «Chaimites» têm ainda a particularidade de serem construídas em Portugal. Estão equipadas com um motor Chrysler de 210 cavalos, com 6000 cc de cilindrada e 8 cilindros em V. O seu peso total é de cerca de sete toneladas.

Para a movimentação em água são fechadas as escotilhas e o movimento é obtido



São as crianças deste País quem de facto virá a colher os frutos do 25 de Abril. Este soldado dos Comandos viu a sua Chaimite invadida por miúdos que com ele estabeleceram convívio.

pela deslocação das rodas.

Dispoem de duas bombas de esgotamento debitando 180 litros por minuto cada para a eventualidade de se verificar um rombo durante a sua permanência na água.

Como armamento cada Chaimite possui duas metralhadoras antiaéreas.

A tripulação é constituída por um condutor, um chefe de viatura, um apontador das me-

trahadoras, um radiotelegrafista sete combatentes.

As experiências realizadas parece terem sido bastante positivas mas surgiram no entanto alguns problemas. Um deles é a falta de aquecimento interior. Como estavam preparadas para actuar em climas quentes este problema nem sequer se punha. Em pleno Inverno torna-se bastante penoso viajar ou permanecer dentro das via-

turas porque o frio é insustentável. Outros pequenos detalhes foram ainda anotados pelos especialistas que tratam agora da reconversão de muito do material que possuímos, quase todo ele estudado em função da guerra colonial. Eis outro dos problemas que se apresentam na sequência do 25 de Abril.

(continua)

COMUNICADO DA PRÓ-U.N.E.P.

Trabalhar com o povo democratizar o ensino

Informa a pró-UNEP, em comunicado distribuído à Imprensa, que estão já em preparação novos cursos de alfabetizadores e educadores sanitários.

Inscreve-se esta realização na vontade das populações, nomeadamente de autarquias locais, grupos dinamizadores e associações estudantis que apelaram para a pró-UNEP levar a cabo campanhas ligadas aos problemas sanitários das

populações, às comunicações e vias de comunicação e à situação económica.

Assim, vão ser promovidos cursos de Alfabetização, Educação Sanitária, Primeiros Socorros, Puericultura, Noções Elementares de Agricultura, Electrotecnia Básica, Animação Cultural. O estudo de doenças endémicas ou epidémicas, construção de esgotos, assistência à criação de

infantários e centros de convívio de terceira idade, apoio a hospitais distritais e subdistritais, campanhas de educação sanitária, fazem parte não só de diversos pedidos das populações como dos próprios cursos de Educação Sanitária.

O Barreiro, por exemplo, pediu para além de alunos da Faculdade de Medicina, pessoal médico e de enfermagem com vista a consultarem 5200 crianças.

Directamente ligados aos problemas das comunicações e vias de comunicação, visa a pró-UNEP colaborar na melhoria das instalações da população, abertura e melhoria das vias de comunicação, controlo das rendas de casa, inventário do equipamento social existente, electrificação de aldeias rurais, levantamento topográfico.

Quanto à situação económica, encontram-se na vanguarda dos projectos dos novos cursos, o levantamento estatístico do País, dinamização de cooperativas de produção e controlo de preços.

Ainda segundo o comunicado da pró-UNEP, caberá à secção cultural a elaboração do cadastro das condições de funcionamento de escolas e sua melhoria, colaboração na incentivação de bibliotecas populares e campanhas de alfabetização.

Quanto aos pedidos que chegaram ao departamento das Campanhas, eles são oriundos de todas as províncias do País.

Feitos através do Movimento Democrático das Mulheres (MDM) do Movimento Democrático Português (MDP), autarquias locais, grupos de estudantes, sociedades recreativas e comissões de bairro, ascende já, nesta data, a 52 os pedidos.

Subsídio de Natal para os sectores têxtil e de malhas

Encontrada finalmente uma plataforma de entendimento para a solução do conflito de trabalho dos têxteis e malhas e que se arrastava há algum tempo, foi, no passado dia 20, assinado um acordo que consagra a atribuição de um subsídio de Natal a todos os trabalhadores da Indústria dos Têxteis de Algodão, Fibras e Malhas. O acordo teve lugar entre representantes da Federação e dos Sindicatos daquele sector dos distritos do Porto, Lisboa, Setúbal, Leiria, Santa-

rém, Coimbra e Braga e das associações patronais da mesma Indústria, com o apoio técnico da Secretaria de Estado do Trabalho.

Em relação a 1975, o acordo foi firmado para um mês de salário de subsídio. Em relação ao retroactivo de 1974, os trabalhadores receberão 18 dias de salário que deverão ser pagos até 30 ou 31 de Julho, conforme digam respeito aos sectores Têxtil ou das Malhas, respectivamente.

Acordo colectivo para a indústria de mármore

No próximo dia 6 de Fevereiro recomençarão as negociações entre os trabalhadores da Indústria de Mármore e o respectivo patronato, conducentes ao estabelecimento de um acordo colectivo de trabalho para aquele sector, em todo o País.

A Secretaria de Estado do Trabalho, em face da situação de impasse em que caíram as negociações, determinou que fosse efectuado um estudo técnico sobre a situação económico-financeira daquela indústria o qual deverá estar concluído até àquela data.

Vila Real:

GREVE DOS ALUNOS DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

VILA REAL, 22 — Entraram hoje em greve os alunos da Escola do Magistério Primário desta cidade. A decisão foi aprovada numa reunião geral de alunos, efectuada ontem.

As razões desta atitude inscrevem-se essencialmente numa falta de cumprimento à promessa de cedência de instalações do seminário diocesano para funcionamento das aulas não só da Escola do Magistério Primário como também do Instituto Politécnico.

A respectiva comissão pró-Associação emitiu a propósito um comunicado em que

refere terem sido aquelas instalações gratuitamente cedidas pelo conselho presbiterial da diocese, por três anos.

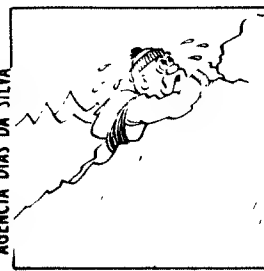
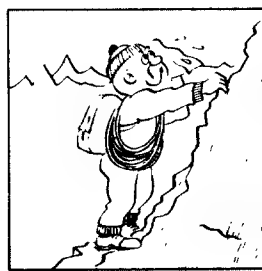
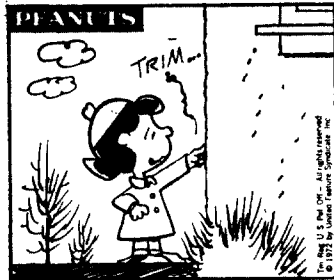
Sublinham ainda que foi enviado ao M.E.C. um documento da cúria diocesana em que se pedia a confirmação daquela cedência.

Três meses são passados e todos os esforços envidados pelos alunos têm sido infrutíferos.

E no entanto, bastaria a assinatura, como aval, do M.E.C. para que o problema da ocupação das instalações do seminário diocesano se efectivasse.



Mais um filme de Tarzan? Não. Trata-se apenas do príncipe Carlos, herdeiro da coroa inglesa, durante um curso de comando, num centro de treino da Royal Navy. O filho da rainha Isabel descreveu o curso como uma experiência «horripilante». (Telefoto UPI-Telimprensa)



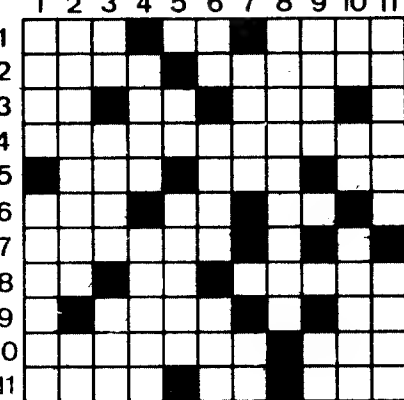
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 10990

HORIZONTAIS

- 1 Recusa. Tempo do verbo haver. Catostidae
- 2 Causa amuo a. Engastar
- 3 Basta. Em a. Larva das feridas dos animais
- 4 Afrontarias
- 5 Fluido aeriforme. Guarneca de asas. Sua Santidade.
- 6 Pronome relativo. Crómio (s.q.) Gálio (s.q.)
- 7 Dera urros.
- 8 Seguiu. Medida itinerária do Japão. Transfiram para outro dia.
- 9 Estavam. Hospedaria oficial, na China.
- 10 Velaram. Uma das Esporadas
- 11 Prendes com gavinhas. Nota musical. Membro de ave.



VERTICAIS

- 1 Creme. Numeral cardinal.
- 2 Azedume. Artigo definido (ant.)
- 3 Alternativa. Vassourar o forno depois de aquecido. Pronome pessoal
- 4 Aniversário. Cidade de França.
- 5 Carta de jogar. Educar.
- 6 Actínio (s.q.) Falha. Abismo.
- 7 Arterias. Pronome pessoal
- 8 Povoação do concelho de Alenquer.
- 9 Cidade estado de São Paulo. Calcio (s.q.)
- 10 Nota musical. Artigo definido. Mal parecidos.
- 11 Rogasse. Móvel sobre o qual se come.

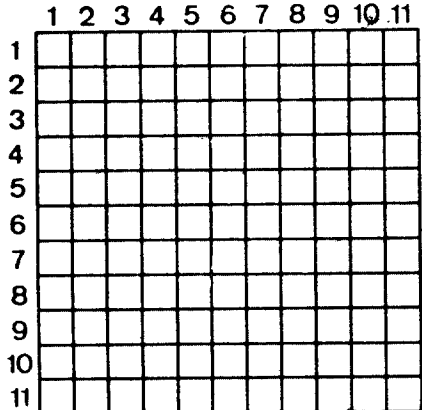
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7148

HORIZONTAIS

- 1 Chefe das antigas repúblicas italianas. Oculta.
- 2 Magnetizar. Prendem com elos.
- 3 Seis em romano. Sentira desgosto.
- 4 Preposição. Boro. (s.q.). Prata (s.q.)
- 5 Velhaca. Bando de animais correndo
- 6 Tabernas. Interjeição de dor.
- 7 Um dos estados do Brasil. Brisa.
- 8 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Cheiros.
- 9 Valado. Pequeno peixe brasileiro.
- 10 Mãe de Ismael. Retrucal (pop)
- 11 Avelhadas. Arara.



VERTICAIS

- 1 Deusas. Apostar ao jogo.
- 2 Passo em silêncio. Sumo.
- 3 Gálio (s.q.) Começaves
- 4 Eial Medida argelina usada na venda dos cereais e que vale 48 litros. Cólera.
- 5 As duas juntas. Prefixo de privação.
- 6 Glóbulo. Máscara.
- 7 Estaco. Artigo definido.
- 8 Privais da vista. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
- 9 Inunda. Missiva.
- 10 Família. Estrepto de desmoroamento. Transpirar.
- 11 Poaisis no mar o avião. Camareira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10989

HORIZONTAIS:

- 1 CARRO. QUE
- 2 Has. Saul. S. N.
- 3 Ir. Pote. Mat.
- 4 Co. Espiou
- 5 Patentes.
- 6 Sentir. Ca.
- 7 Tão. Só.
- 8 Elisa. Narra.
- 9 Galgar. To.
- 10 Ega. Remar.
- 11 Arar. Amaro.

VERTICAIS:

- 1 CHIA. QUERE.
- 2 Aar. Ga.
- 3 Rs. Castigar.
- 4 Pote. Sa.
- 5 Oso. Entalar.
- 6 Atenta.
- 7 Questionara.
- 8 Ul. Per. Arem.
- 9 Sim Sr. Ma.
- 10 São. Cortar.
- 11 UNTURA. Aoro.

Proverbio: CARRO QUE CHIA: QUER UNTURA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7147

HORIZONTAIS:

- 1 Acaso. Patas.
- 2 Capim. Aleta.
- 3 Atem. Area.
- 4 Mel. Cua. Rui.
- 5 Amago. Re.
- 6 Ré. Samos.
- 7 Fiaram. Cai.
- 8 Aia. Mais.
- 9 Tomar. Berra.
- 10 Uso. Oro. Aer.
- 11 Sessil. Ma.

VERTICAIS:

- 1 Acamar. Atum.
- 2 Catem. Fios.
- 3 Apelaríamos.
- 4 Sim. Geara.
- 5 Om. Co. Raros.
- 6 Au. Sa. Rs.
- 7 Pararam. Boi.
- 8 Ale. Em. Me.
- 9 Tear. Ocara.
- 10 At. Sairem
- 11 Salir. Isara.

A TAP E A VENDA DE AVIÕES

— um esclarecimento da administração

Da Administração da TAP, recebemos, com pedido de publicação, o seguinte esclarecimento:

«Nalguns jornais diários foi publicada uma notícia, segundo a qual a Comissão Sindical da TAP tomara conhecimento de que o Grupo PERT (Grupo de Reorganização da Empresa e Administração) tinha proposto à Administração da Empresa, dentro de um plano de desenvolvimento desta, a venda de dois «Boeing» 707 e o despedimento de 1600 trabalhadores.

Em plenário realizado no dia 20 do corrente, foram, pois, discutidos estes assuntos, tendo sido apresentadas várias propostas e moções a repudiar a venda dos aparelhos.

Sobre o conteúdo da referida notícia, cumpre a informar o seguinte:

É falso e destituído de fundamento que o Grupo PERT ou

algum dos seus elementos tenha feito qualquer proposta no sentido de despedimento de pessoal.

Pelo contrário, o Grupo PERT (Plano de Estudo e Reorganização da TAP) foi criado por se reconhecer que os meios da Empresa estão subutilizados e que a organização actual necessita de revisão; e foi orientada para uma série de projectos tendo em vista precisamente uma intensificação e uma diversificação de actividades que leve à utilização plena dos meios e a uma orgânica mais dinâmica e motivadora. Isto implica estar-se a procurar a completa utilização do pessoal, que se reconhece exceder presentemente as necessidades da Empresa mas se pretende inalienável, dado o contexto social em que o problema se põe.

Não foi o Grupo PERT que recomendou a venda dos

aviões considerados em excesso. Essa decisão resultou de estudos de um adequado Grupo de Trabalho que mostraram, face aos condicionismos e às perspectivas presentes, que a frota da Empresa, tendo em conta os aviões que vão ser recebidos durante o presente ano, estava sobredimensionada. Ora já se explicou o interesse da medida face aos problemas económicos, financeiros e de tesouraria que se enfrentam.

Não se pode deixar de repudiar as informações acima transcritas que, além de falsas, denotam irresponsabilidade em relação a assuntos muito graves e conduzem a um clima de instabilidade social que nada ajuda a resolver os problemas da TAP, fazendo mesmo perigar de efeitos idênticos aos de uma sabotagem económica.»

ALTERADO O REGIME DE ABONO DE FAMÍLIA

O pagamento de abono de família por inteiro, através das Caixas de Previdência, dependia até agora da prestação de vinte ou mais dias de trabalho por mês, situação a que um despacho do dr. Henrique Santa Clara Gomes, secretário de Estado da Segurança Social acaba de pôr termo.

Assim, passa a ser suficiente para que aquela prestação social seja paga, a existência de registo de salário ou situação equivalente do mês a que respeita.

O preâmbulo do despacho refere ainda: «tendo em conta a função social daquela prestação, na compensação de encargos que não diminuem com a redução do trabalho, antes aumentam por vezes, importa passar a garantir o seu pagamento integral acabando com

a correlação entre o montante da prestação e o dia de trabalho». A medida que representa uma fase prévia à completa desvinculação dos esquemas do abono de família do exercício de actividade profissional, está prevista na revisão a que a Secretaria de Estado da Segurança Social está a proceder na legislação sobre todas as prestações sociais em cumprimento do programa do

M. F. A.

No final do despacho refere-se que: «Para além da justificação social do pagamento do abono de família por inteiro, o mesmo impõe-se ainda, por imperativos de simplificação administrativa, do que resulta, não só o mais rápido pagamento dos abonos mas, também, expressivas economias na gestão da Previdência».



Nacional

AS FORÇAS ARMADAS INTERVIERAM NA GREVE DA C.E.T.A.P. (ESPINHO)

PORTO, 22 — Há dez dias que se encontram em greve 150 operários do sector de plásticos da C.E.T.A.P., com sede em Anta, Espinho, enquanto outros operários e pessoal de escritório continuavam a laborar.

Entretanto, na segunda-feira, pelas 8 horas, os operários grevistas impediram a entrada, na unidade industrial dos seralheiros e do restante pessoal, enquanto alguns dos operários de plásticos se passaram para o lado destes últimos.

Devido ao impasse surgido, fizeram-se reuniões por sectores, com o intuito de solucionar o caso. Assim, por 41 votos contra 5, os restantes sectores do operariado decidiram continuar a trabalhar, enquanto nos escritórios a votação, secreta como nos restantes sectores, foi por unanimidade. Desta decisão, todos os elementos votantes decidiram, ontem de manhã, reatar o seu trabalho, voltando a ser impedidos pelo pessoal grevista.

Foi necessário que o pessoal que queria trabalhar recorresse às Forças Armadas, deslocando-se para isso ao quartel da carreira de tiro, em Silvalde, onde falaram com as respectivas autoridades, que os informou de que se iriam inteirar dos acontecimentos para, de seguida, serem tomadas as devidas medidas.

Por volta das 11 horas, os representantes das Forças Armadas deslocaram-se às instalações da unidade industrial e, logo a seguir, foi marcada uma reunião com o delegado do Ministério do Trabalho de Aveiro, reunião que teve o seu início ao princípio da tarde.

Nessa reunião tomaram parte o proprietário e um representante dos trabalhadores, dois representantes do Comando Militar de Espinho, o delegado do Ministério do Trabalho de Aveiro, dois representantes do Sindicato das Indústrias

Químicas do Norte e os delegados sindicais da empresa. Dessa reunião resultou que fossem acordados todos os pontos do caderno reivindicativo apresentado pelos trabalhadores, com excepção daquele que se refere ao montante de aumento de salários. A entidade patronal, contudo, apresentou uma contra-proposta, que será apreciada hoje pelo pessoal que se encontra em greve, uma vez que ontem não foi possível, devido à hora tardia a que acabou a reunião.

Durante a tarde de hoje prosseguem as negociações, tudo levando a crer que será encontrada uma plataforma.

Ordenados mínimos para os caixeiros

Por despacho do secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, foi constituída uma comissão técnica para preparação da portaria de ordenados mínimos para os caixeiros, dado que a actual se encontra profundamente desactualizada, carecendo de urgente revisão. Considerando a similitude de tarefas desempenhadas, afigura-se pertinente a inclusão, na portaria de ordenados mínimos, a estudar, dos profissionais de armazéns, que passarão, assim, a dispor tam-

bém, de uma regulamentação colectiva de trabalho, nos casos específicos em que não disponham de convenção específica.

Da comissão técnica farão parte representantes do Ministério do Trabalho, que presidirá, dos caixeiros, dos profissionais de armazém, das entidades patronais, e das divisões de contratação colectiva e de salários, da Direcção de Serviços de Trabalho do Ministério do Trabalho.

Sapateiros: novo Contrato Colectivo

Com o apoio técnico dos serviços competentes da Secretaria de Estado do Trabalho, foi assinada pelo dr. Carlos Carvalhas a alteração ao contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio Concelhio dos Industriais de engraxadaria de Lisboa e o Sindicato dos Operários Sapateiros, Correeiros, Maleiros e Ofícios Correlativos do Distrito, no qual se determinam as categorias profissionais abrangidas (operários de primeira, segunda e terceira), e o horário de trabalho semanal.

Os trabalhadores terão direi-

to a doze, dezoito ou 24 dias de férias, conforme tenham menos de cinco, cinco a dez e mais de dez anos de serviço.

Por outro lado, foi estabelecido que o trabalhador receberá, no início do período de férias, um subsídio correspondente a 50 por cento dos dias de férias a que tem direito.

Quanto à tabela de remunerações foi estabelecido que a partir de 1 do corrente os operários de primeira, segunda ou terceira auferam diariamente 150.000, 140.000 e 130.00, respectivamente.

Esta manhã, quantas vezes tornou a pôr espuma nos pontos difíceis?

Nem tudo é fácil quando se faz a barba. É verdade que há partes que não apresentam qualquer problema. Nessas uma passagem de lâmina, basta. Mas nas outras? O pescoço, os ossos da mandíbula, a parte de baixo do queixo...



Ai é preciso passar a lâmina... Tornar a passar... Passar mais uma vez. E já pensou que fez todas essas passagens sem espuma? Porque na primeira passagem, a lâmina só tira uma parte dos pelos, mas a espuma, essa tira-a toda.

Para cortar os pelos sem cortar a pele, seria preciso usar espuma 4 ou 5 vezes.

E quando a barba é feita sem espuma, o resultado não se faz esperar. A lâmina desliza mal - muito mal - e é a pele que sofre as consequências.



É certo que há uma solução: tornar a pôr espuma cada vez que se passa a lâmina. Mas você não o faz. Nunca o fará. Procurámos uma outra solução. E encontramos-la: a lanolina.

A lanolina: um lubrificante

A lanolina é um elemento natural muito empregado nos produtos de beleza. Penetra na pele em profundidade, hidratando-a, alimentando-a e tornando-a macia.

Estudando-a de mais perto, vimos que a lanolina tinha ainda muitas outras qualidades. Para começar é bem absorvida pela pele que protege, impedindo-a de secar... e os ataques das lâminas, cada vez mais afiadas... Hidrata-a. Faz a lâmina deslizar melhor porque nivela as pequenas asperezas da pele. E este efeito continua enquanto se barbeia porque a lanolina permanece na pele, depois da lâmina ter tirado a camada superficial da espuma.

Finalmente - e é importante - alimenta a pele e prepara-a, dia após dia, para a barba do dia seguinte. Foi por todas estas razões que empregámos a lanolina na espuma para barbear WILLIAMS.

Williams utilizou a lanolina porque você não torna a pôr espuma

Quando usa a espuma de barbear WILLIAMS, é como se a tivesse usado em duas camadas. Uma superficial que contém um certo número de produtos eficazes (como todas as outras espumas), e uma invisível, à base de lanolina, que pelo seu grande poder lubrificante, continua a fazer deslizar a lâmina quando a primeira camada já desapareceu. É por isso que com WILLIAMS você não tem necessidade de tornar a pôr espuma nos pontos difíceis. Sem que eles sofram por isso.



Com Williams quando já não há espuma, a lanolina fica.



ASSOCIATED CENTRAL WEST AFRICA LINES (CEWAL)

ANTUÉRIA
ROTTERDÃO
HAMBURGO
GOTEBURGO
COPENHAGA
LISBOA
KINSHASA
LUANDA

17 de Janeiro de 1975

AVISO AOS SENHORES CARREGADORES

Congestionamento dos Portos de Lobito e Luanda

Tráfegos Norte/Sul, Sul/Norte e Intermédio

No seguimento dos anteriores avisos, as Linhas abaixo mencionadas são obrigadas a informar que a situação nos portos de Lobito e Luanda continua a deteriorar-se, tendo os navios de aguardar até 80 dias no Lobito e até 40 em Luanda antes de poderem acostar.

Nestas circunstâncias as Linhas lamentam terem de aumentar as sobretaxas de congestionamento aplicadas nos carregamentos para descarga nos portos de Lobito e de Luanda, respectivamente, de 70 para 80 por cento net e de 30 para 50 por cento net, em todos os embarques efectuados com conhecimentos datados a partir de 3 de Fevereiro de 1975, inclusive.

As sobretaxas de congestionamento aplicadas nos embarques à carga no Lobito e em Luanda continuarão, por enquanto, sem alterações ou seja, respectivamente, 40 e 30 por cento net.

A situação continuará a ser mantida sob constante observação.

COMPAGNIE MARITIME BELGE
KONINKLIJKE NEDLOYD
WOERMANN-LINIE
THE SCANDINAVIAN WEST AFRICA LINE
DAFRA LINE
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
COMPAGNIE MARITIME ZAÏROISE
COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO ANGOLANA, NAVANG

SALDOS

SAPATARIAS

BAMBI

SALDANHA — AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS

SÓ 15 DIAS

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Sindicato dos Profissionais de Propaganda Médica

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º 31.º e em conformidade com o n.º 4 do Art.º 25.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato dos Profissionais de Propaganda Médica, em continuação da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 do corrente mês, a reunir no próximo dia 24 de Janeiro de 1975, pelas 21 horas, no Sindicato da Marinha Mercante, na Rua da Palma, 278-2.º em Lisboa com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Contrato Colectivo de Trabalho

Lisboa, 20 de Janeiro de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Guilherme Fernando Almeida Moreira**

Desporto

MUNARI-MANNUCI ("LANCIA STRATOS") DOMINAM O RALI DE MONTE CARLO

MONTE CARLO, 22 — (UPI/ANI) — O «Lancia Stratos», tripulado por Sandro Munari e Mario Mannucci, aumentou ainda mais a sua vantagem no Rali de Monte Carlo, cuja segunda etapa causou bastantes abandonos, quer por avaria quer por acidente.

Os italianos, que tentam repetir a vitória que obtiveram em 1972, comandam com mais de três minutos de vantagem sobre os finlandeses Marku Alen e Iglka Kivimaki, que tripulam um dos três «Fiat» ainda em prova. Outro finlandês, Hannu Mikkola, está em terceiro lugar, também em «Fiat».

O único condutor que está a dar séria réplica a Munari é o francês Jean-Pierre Nicolas, que tripula o único «Alpine-Renault» ainda em prova e que conseguiu passar do sétimo para o quarto lugar.

mo para o quarto lugar.

A equipa «Opel» sofreu duas baixas importantes em curto espaço de tempo. O campeão europeu de ralis (Walter Rohrl, da Alemanha Federal) foi obrigado a abandonar na terceira prova classificativa, devido a avaria no motor do seu «Opel Ascona». Seguiu nessa altura em sexto lugar. O sueco Anders Kullaeng, também em «Opel Ascona», colidiu pouco depois com um carro que vinha em sentido inverso: os pilotos nada sofreram, mas os ocupantes do outro carro tiveram de ser hospitalizados.

Entretanto, a «Fiat» perdeu um dos seus quatro carros, quando o francês Bernard Darniche foi obrigado a desistir, por avaria na bomba de óleo.

Nicolas conseguiu ultrapassar Mikkola e ocupar o terceiro

ÚLTIMA HORA

Esta manhã, o rali registou mais uma desistência sensacional: a de Jean-Pierre Nicolas (em «Alpine»), que na prova de Saint Appolinaire, com a estrada coberta de geada, saiu da estrada e foi contra um muro. A cremalheira da direcção ficou partida. Ficam só 52 carros em prova.

lugar, ao registar o melhor tempo na quarta prova classificativa.

Entretanto, os organizadores

anunciaram que a equipa feminina em prova, Christa Hermann e Charlotte Heuser (da Alemanha Federal) sofreu um despiste na terceira prova classificativa e foi obrigada a desistir. É a primeira vez, desde 1911 (ano em que começou o rali) que uma equipa feminina não consegue chegar ao fim da prova.

A classificação, depois de 4 provas classificativas, é a seguinte:

- 1 — Sandro Munari/Mario Mannucci (Itália) «Lancia Stratos», 117 minutos e 43 segundos
- 2 — Markku Alen/Iglka Kivimaki (Finlândia) «Fiat 124», a 3.10
- 3 — Jean-Pierre Nicolas/Vincent Laverne (França) «Alpine A 110», 3.43
- 4 — Hannu Nikkola (Finlândia) «Fiat», 4.02
- 5 — Fulvio Bachelli/Bruno Scabini (Itália), 6.34
- 6 — Jacques Henry/Maurice Gelin (França) «Alpine A 110», 9.52
- 7 — François Piot/Jean de Alexandris (França) «Renault R 17», 13.50
- 8 — Guy Frequelín/Christian Delferrier (França) «Alfa Romeo», 16.19
- 9 — Christian Dorche/Pierre Gertosto (Mónaco) «BMW 2002 Tl», 18.54
- 10 — Maurizio Ambrogetti/Angelo Torriani (Itália) «Lancia Fulvia», 18.58

AS TERÇAS-FEIRAS



Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º — Telef. 770274-763276

— LISBOA - 1 —

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios para uma assembleia a levar a efeito no próximo dia 24 do corrente — sexta-feira — pelas 21.30 horas, na sede deste Sindicato, sito na Av.º Visconde Valmor, 34-2.º — Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS :

— Apreciação e aprovação do relatório de contas relativo ao exercício do ano de 1974.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1975

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

BICICLETAS MOTORIZADAS E A PEDAIS, ACESÓRIOS, MAQUINAS E FERRAMENTAS P.º MADEIRA, ELÉCTRICAS E A MOTOR; MOTO-BOMBAS, APARELHOS DE MEDIDA, ELECTRODOMÉSTICOS, MOBILIÁRIO E MAQUINAS DE ESCRITÓRIO E DE BOITE, ETC.

TODO O ARTIGO NOVO

LEILÃO

AMANHÃ, 5.ª-FEIRA, ÀS 15 HORAS

AV. CASAL RIBEIRO, 17 — LISBOA

SERÁ VENDIDA PELA MAIOR OFERTA E SEM BASE DE LICITAÇÃO a importante existência em epigrafe, EM EXPOSIÇÃO DAS 10 ÀS 13 HORAS.

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ 1191
Telfs. P.P.C. (9 linhas)
532924 51478 532416

AFRAFILHOS, Lda

Sobre futebol

ROMEU NO "ESTALEIRO"

Romeu um dos elementos fundamentais do «team» do Vitória de Guimarães, lesionou-se ontem, nas Antas, durante o treino dos convocados para a selecção nacional: pelo facto da relva estar encharcada (e ele calçar sapatilhas) escorregou e, na queda contraiu uma ruptura na coxa direita. Para ocupar o seu posto, no estágio dos comandados por José Maria Pedrote, falou-se em Oliveira, mas o portista (por ter faltado a um treino do grupo português, desenrolado em Lisboa) está sob alçada disciplinar da Federação, não parecendo provável a sua convocatória para actuar perante a Rússia.

RESERVAS

Aos tremeliques, continua o campeonato de reservas promovido pela Associação de Lisboa. Jogos indicados para hoje: Benfica-Oriental e Atlético-Sporting (ambos às 21 horas), Torrense-Odivelas (21 e 30) Operário-Alverca e Alhandra-Sacavenense (21 horas).

SINDICATO

No Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol realiza-se amanhã pelas 21 horas, uma reunião de associados, para serem debatidos assuntos referentes à legislação do seu trabalho.

ALTERAÇÕES

Do Campeonato da II Divisão foram antecipados para sábado, às 16 horas, os jogos Oliveirense-Tirsense e Vila-Novense-Famalicão e Salgueiros-Fafe, às 15 e 30.

Também para sábado: III Divisão — Série C: Alverca-Almeirim, às 17 horas. Juniores (Zona Norte): Guarda-Sousense; Paços de Brandão-Anadia; Sanjoanense-Braga. Zona Sul — Benfica-Vitória de Setúbal; Lusitano de Évora-Loures, e Sporting-Atlético, todos às 16 horas.

CRISE

A Associação Nacional de Futebol do Peru vai reunir-se hoje, em sessão extraordinária para decidir se o Campeonato Nacional de Futebol, suspenso no fim da semana passada, irá prosseguir. O torneio máximo do futebol peruano ficou suspenso, quando as companhias aéreas nacionais («Faucett» e «Aero Peru») suprimiram o transporte para as equipas de

futebol, devido ao débito de 13 milhões de soles (cerca de 7.500 mil escudos).

A Associação assinala que tem esperança numa solução breve do problema, para não comprometer a representação nacional do Peru na «Taça Libertadores da América».

REBELIÃO

Uma rebelião de vários jogadores do Clube de Futebol Botafogo, do Rio de Janeiro, verificada ontem, foi motivada pelo atraso de dois meses nos salários dos futebolistas. O «Movimento» dos jogadores, está a ser dirigido pelos «internacionais» Francisco das Chagas Marinho (um dos ases do futebol brasileiro), o guarda-redes Wendell, Alfredo Carbone e o argentino Rodolfo «Lobo» Fischer. Os jogadores, de acordo com a regulamentação legal, solicitaram a entrega dos seus «passes» ao Tribunal de Justiça Desportiva, em consequência dos atrasos dos seus ordenados. Com o «passe» em seu poder, os jogadores podem transferir-se para onde quiserem sem autorização dos clubes. O Botafogo é o clube brasileiro com o montante mais elevado de dívidas, cerca de 1.700.000 dólares (42.500 contos), de acordo com cálculos realizados pela Imprensa do Rio de Janeiro.

SPORTING

Camilo, o centro-campista que o Sporting (há uma época) contratou em Angola, já esta manhã esteve em Alvalade, para tomar contacto com o seu futuro plano de preparação.

ÁRBITROS

A Comissão Central vai reunir em «plenário», para analisar o momento da arbitragem, profundamente perturbado por diversos incidentes ocorridos em vários campos e para diferentes campeonatos. Entretanto, parece não se confirmar o pedido de licenciamento do juiz Américo Barradas.

EXEMPLO

A direcção do Torino, da primeira divisão do futebol italiano, decidiu apresentar uma queixa «contra desconhecidos» por causa das desordens ocorridas no seu estádio, das quais resultaram pesadas multas para a colectividade. Na queixa salienta-se que os exaltados «tifosi» nos últimos jogos intensificaram grandemente o seu mau comportamento.

SEBER PORTUGUESA
FARMACÉUTICA, S. A. R. L.

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Janeiro de 1975, lavrada de fls. 75 a 76 do Livro H-vinte de notas deste OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, a cargo do Notário Lic. em Direito Eduardo António Correia de Azevedo, foi aditado um parágrafo único ao artigo 19.º dos Estatutos da sociedade anónima de responsabilidade limitada «SEBER PORTUGUESA FARMACÉUTICA, S. A. R. L.», com sede em Lisboa, na Avenida Frei Miguel Contreiras, n.º 54, 2.º andar, freguesia de Alvalade, cuja redacção é a seguinte:

PARÁGRAFO ÚNICO — (do Artigo 19.º) — Cada acção confere 1 voto não havendo qualquer limitação do número de votos de que os accionistas dispõem na Assembleia, quer pessoalmente, quer como procuradores.

E certidão de narrativa sob a forma de extracto que vai conforme com o original.

Lisboa, onze de Janeiro de 1975
Rasurado «onze» Janeiro»

O segundo ajudante, (Edmundo Edilberto Ramalho)

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29 - 29 - A — Telef. 57 40 73
LISBOA

CONVOCATÓRIA

C. C. T. INDUSTRIAIS DE LANIFÍCIOS
E VESTUÁRIO

Convocam-se todos os trabalhadores — caixeiros, vendedores e profissionais de armazém — para uma reunião na próxima quinta-feira, dia 23, às 21.30 horas, na sede deste Sindicato para se apreciar um novo projecto de Contrato Colectivo de Trabalho para os sectores acima indicados.

COMPARECE E PARTICIPA!

Lisboa, 21 de Janeiro de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 21—26 de Janeiro de 1975

JOGO N.º 11

LUSITANO — ESTORIL

Em resultado de troca dos campos, por acordo entre os clubes sancionado pela Federação, este jogo realiza-se no campo do Estoril.

Para o Totobola, porém, o símbolo «1» continua a corresponder à vitória do Lusitano e o símbolo «2» à vitória do Estoril, nos termos do art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos.

O TEXTO NO CONTEXTO

O desporto e os direitos do homem

Em 10 de Dezembro de 1948 ocorreu algo de extremamente significativo na Assembleia Geral das Nações Unidas — foi aprovada, na 3.ª sessão, a Declaração Universal dos Direitos do Homem. Vinte e seis anos não é muito, mas é talvez o tempo suficiente para emitirmos um juízo de valor sobre este admirável documento sobre o qual se têm fundamentado as forças progressistas na sua luta incessante por uma orgânica social em que se tornem visíveis profundos laços de solidariedade entre todos os homens.

Ao que penso, a Declaração

é o resultado da orientação levada a efeito pelos humanistas de todos os tempos para quem nada do que é humano lhes é estranho, por aqueles sábios para quem a suprema heroicidade é ser Homem. Não é tanto na abstracção formalizadora das ideologias ou na barbarização dos extremismos que reside o «mais necessário», para se promover o ser humano e viver humanamente, mas na simpatia e compreensão pelo Homem e na vontade de concretizar esse mesmo Homem em plenitude. E é precisamente isso o que ressuma da linguagem expressiva da Declara-

ção dos Direitos Humanos, que a Assembleia Geral das Nações Unidas aplaudiu e proclamou em sessão histórica. E daí o facto de ela aparecer como terreno fértil onde vicejam as aspirações de pessoas oriundas dos mais diversos quadrantes políticos e religiosos. Demais, no «Comité de Redacção» que a subscreveu, figuravam membros provenientes da Austrália, Chile, China, Estados Unidos, França, Inglaterra, Líbano e União Soviética. Não admira, assim, que nela perpassasse uma pedagogia do humano que a torna próxima dos homens de todas as nações e de todos os credos.

Logo no artigo 1.º é exarada a noção de que os homens são livres e iguais em dignidade e em direitos. Aqui, seria lícito partir à procura da aplicação desta concepção fundamental no «mundo desportivo» português, todo ele legislado por burgueses e bem pensantes e vedado (se não na letra, de certo na prática) ao povo, ao povo genuíno, que tem assumido generosamente a função de intérprete dos momentos mais altos da nossa História e que, dando tudo, lá recebe por esmola as migalhas que tombam das mesas dos ricos e dos todos-poderosos. Não tenhamos dúvidas, meus senhores, o nosso desporto está às direitas porque o povo ainda não entrou nele. O nosso desporto propugna causas sem futuro? É natural: o futuro está no povo, na sua consciência igualitária, na sua percepção imediata da dignidade de todos os indivíduos. O povo sabe pouco da ciência do Direito? Mas sabe muito da ciência do Justo! E quantas vezes o Direito está separado da Justiça!

Um desporto exclusivamente preparado para elites, sejam elas as da alta competição, sejam elas as provenientes de sociedades classistas onde o lazer e a participação só são direitos de alguns, está a léguas dos interesses sagrados que se reclamam, para todos, na Declaração Universal dos Direitos do Homem. Como afinal o desporto ainda é em Portugal...

MANUEL SÉRGIO

BENFICA-FEYENOORD — 1963

"O nosso primeiro treino"

No próximo sábado, o público vai assistir a uma partida de futebol especial. Vai ser um encontro — reedição doutro que, há já 12 anos, foi notícia. Na altura, a Imprensa, a Rádio e a Televisão ocuparam-se bastante com o espectáculo que colocava frente a frente o Benfica e o Feyenoord, e que iria servir para projectar o Benfica para a conquista da sua segunda «Taça dos Campeões Europeus».

O jogo do próximo sábado não pode, de forma nenhuma, ser uma cópia fiel do que se passou em 1963, até porque não devem estar presentes todos os jogadores que alinharam na altura. A possível ausência de Coluna (presentemente em Angola) é, quanto a nós, a mais sentida. O «monstro» fará muita falta. «Mário, estaremos contigo em espírito, pois a tua figura inconfundível de jogador e colega faz que nenhum de nós de possa esquecer. Estarás sempre presente dentro daquela «família» que tornou possível a conquista das duas «Taças dos Campeões Europeus».

Como não podia deixar de ser, já começou a preparação com vista ao encontro de sábado. Por estranho que pareça, as «barrigas», no primeiro treino, não apareceram em quantidade. Apenas a velocidade, o fôlego e a execução acusam uma certa lentidão. No entanto, isto é só por parte de alguns, pois Simões, Torres, José Augusto, Artur e Cruz revelaram melhor condição que os restantes: o que não admira, pois se-

jam os que ainda jogam ou os que são treinadores, todos mantêm (forçosamente) aquela forma. De qualquer maneira, estou convencido que, no dia 25, a equipa entrará na Luz em razoável condição. A presença de Simões e Eusébio (este, operado há «meia dúzia» de dias) revelam um verdadeiro espírito de leal e franca camaradagem para com os seus antigos companheiros, atitude que calou bem fundo no coração de todos. Obrigados, rapazes!

No nosso «primeiro treino», viveram-se, na verdade, momentos de grande alegria e entusiasmo, pois era o reencontro de um grupo de rapazes... 12 anos mais velhos. As brincadeiras, e as piadas que, no nosso tempo, se usavam, voltaram a estar presentes: o Cruz, o Torres, o Zé Augusto e o Mário João foram os grandes animadores...

Quanto a mim (e não sendo «barrigudo», mas tendo uns quantos «brancos» no «telhado»), não fui dos piores. Até dei, como não podia deixar de ser, um «frango»: uma «coisa» que não podia faltar! Mas, podem ter a certeza que, no sábado, a «capoeira» não se «abre». E, sabem porquê? É que, antigamente, quando o Benfica perdia, era por culpa dos «frangos» do Costa». Agora, se perdermos, será apenas por estarmos mais «velhos», não por culpa dos meus «frangos». Tá bem?

COSTA PEREIRA
(internacional de futebol)

OLIMPIADAS NO CANADÁ: HÁ OU NÃO?

Os armadores de ferro canadianos, cuja greve que se arrasta há oito semanas atrasou já gravemente a construção das instalações para os Jogos Olímpicos de 1976 (a realizar em Montreal) ameaçaram interromper de novo o trabalho, se não lhes for concedido já o aumento salarial atribuído pelo Governo provincial.

Os trabalhos de construção do Estádio Olímpico deveriam ter sido retomados ontem, mas os construtores de não queriam autorizados a entrar no local das obras. Os construtores disseram que, devido ao congelamento dos colectores de água, teve que se aguardar a vinda de material alugado e por isso não foi permitida a entrada aos operários. Mas, a direcção do sindicato acusou os construtores de não quererem pagar o aumento de custo

de vida ordenado pelo Governo.

Entidades da indústria de construção manifestaram o seu desagrado pelo aumento, afirmando que lhes custará mais 140 milhões de dólares por ano. Entretanto, visto que os pilares não podem ser feitos sem as necessárias estruturas de ferro, os trabalhos de construção estão interrompidos, reaceando-se até que o complexo olímpico não esteja pronto em 1976, o que seria uma «catastrofe nacional» — segundo várias personalidades.

O presidente da Câmara de Montreal (Jean Drapeau) que foi quem conseguiu que as olimpíadas de 1976 fossem marcadas para Montreal, deverá comparecer hoje perante uma comissão legislativa, na cidade de Quebec, a fim de discutir a programação da construção e o financiamento dos jogos.

É URGENTE PROMOVER UMA CAMPANHA PRÓ-DISCIPLINA

Ontem, falámos da necessidade de compreensão para a arbitragem e apontamos esse caminho ao público que ocorre aos recintos desportivos como forma de restituir o prestígio aos homens que tem por missão (ingrata) fazer respeitar as regras do jogo.

Muitos dos nossos leitores se terão interrogado (e com razão) sobre se será o público o único sector responsável pela ocorrência dos lamentáveis incidentes que tem vindo a ensombrar alguns espectáculos desportivos. Efectivamente a culpa não é apenas do público, embora se lhe tenha que pedir que transforme a sua presença nos recintos em verdadeiras manifestações democráticas (e compostura é democracia). O mesmo se terá de pedir (igualmente) a todos os elementos directamente ligados ao espectáculo: os dirigentes, os atletas, os técnicos e (porque não?) também os árbitros. Se

todos se comportarem como verdadeiros democratas, os jogos decorrerão na melhor ordem.

Não queremos deixar de fazer uma chamada especial aos atletas. Eles serão os primeiros a quem se terá de exigir a democratização do Desporto. Esta alusão é-nos sugerida por aquilo que se passou no final do jogo Cascais-Oeiras, a contar para o «Torneio de Abertura» de hóquei em patins. O comportamento de alguns jogadores já havia sido bastante deplorável no decorrer da partida, mas culminou com vergonhosas agressões no momento de recolherem às cabinas. Situações destas não podem tolerar-se. Homens transformados em feras é a degradação do ser humano.

Por menos do que isso já nos sentimos como razão para condenar aos atletas o péssimo hábito (infelizmente muito vulgarizado) de protestarem

(por gestos e palavras) as decisões dos árbitros, o que só contribui para acirrar os ânimos do bloco de público mais apaixonado. São essas atitudes (muitas vezes) que lançam o «rastilho» para as invasões dos terrenos de jogo que redundam (regra geral) em agressões aos árbitros.

Neste aspecto, parece revelar-se da maior conveniência que as entidades coordenadoras das actividades desportivas (talvez as Federações ou até a Direcção-Geral dos Desportos) se lancem quanto antes numa campanha de mentalização dos elementos que acima referimos (jogadores, dirigentes, técnicos e árbitros), um pouco à maneira das «sessões de esclarecimento» que o M. F. A. tem realizado junto das populações. Afigura-se-nos uma empresa que se revestiria da maior utilidade. Será (pelo menos) um caminho que se poderia seguir.



Geminiani (à esquerda) o mapa das estradas francesas e alguns elementos da turma ciclista do Sporting (Agostinho, Firmino, Manuel Gomes, o mecânico Araújo e António Teixeira).

SPORTING: ciclismo internacional

O técnico Raphael Geminiani divulgou, em Paris, que o Banco Pinto e Sotto Mayor é o patrocinador de turma ciclista internacional que vai envergar as cores do Sporting e, comandada por Joaquim Agostinho, integra (para já) os portugueses Firmino Bernardino, José Amaro, Manuel Gomes, Fernando Ferreira, António Marçalo, Francisco Miranda, António Teixeira, Celestino Se-

verino, José Gonçalves, Raul Terêncio e Joaquim Carvalho, além dos franceses Francis Campaner, Bernard Laboudette, Ferdinand Julien, Andre Mollet, Claude Tollet e Roland Smet. A concentração destes elementos em terras francesas, num estágio sob orientação de Geminiani (coadjuvado por António Graça) terá lugar a meio de Fevereiro.

I.N.E.F.: AULAS A 29

Os alunos do I.N.E.F. reunidos em R.G.A., decidiram criar uma comissão pedagógica com as funções de estudar a programação das actividades escolares e elaborar propostas de trabalho a apresentar na R. G.A. de abertura do ano lectivo, em 29 de Janeiro.

A proposta aprovada prevê que o ano escolar começará no I.N.E.F. com cursos livres, «mesmo que organizados pelos alunos», e estipula que a sua frequência tenha influência no aproveitamento final. (Esta última posição deverá ainda ser ratificada em Assembleia da Escola).

Na mesma R.G.A. os alunos do I.N.E.F. aprovaram ainda duas propostas sobre o pro-

cesso de saneamento em curso.

Essas decisões referem-se à constituição de uma «comissão de redacção» de um documento que denuncie a actual situação de incapacidade de efectivação do saneamento por parte do R.E.C. Essa comissão apresentará à próxima R.G.A. o comunicado a enviar ao R.E.C. órgãos de informação e a discutir à população. É distribuir à população. E dissolvida a comissão de saneamento ficando os documentos por ela reunidos arquivados na Associação de Estudantes, não se prosseguindo, portanto, o processo legalista. Os documentos existentes serão amplamente divulgados às massas estudantis.

Desporto

BASQUETEBOL

Juizes do Porto estão contra a integração

Juizes de basquetebol do Porto reuniram-se na Casa do Desporto, para tomarem medidas contra o despacho do secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, que faz a integração da Comissão Central dos Juizes de Basquetebol na Federação da modalidade.

Dessa reunião, ficou decidido enviar aquele membro do Governo, o seguinte ofício, assinado pelos participantes na reunião:

«Os signatários da presente, elementos filiados na Comissão Distrital dos Juizes de Basquetebol do Porto, em função do despacho de V. Ex.ª em que determina a integração da sua Comissão Central na Federação Portuguesa de Basquetebol, reunidos em número de vinte e dois, pelas 21.30 horas de hoje (o ofício é datado de 20 do corrente), na Casa das Associações, sita na Rua António Pinto Machado, n.º 60, desta cidade do Porto, decidiram democraticamente: suspender temporariamente a sua actividade como juizes de basquetebol, até ulterior revogação daquela decisão, pelo que pedem a anulação do referido despacho. A partir desta data consideram-se desobrigados das suas obrigações, nos desempenhos dos seus cargos.»

registro

CICLISMO: na Comissão Central de Juizes e Cronometristas (Praça da Alegria, 65-1.º, em Lisboa) está aberta a inscrição para novos candidatos a juizes e cronometristas.

BILHAR: pela marca de 11-5, Lisboa bateu o Porto «às 3 tabelas». Representantes lisboetas: António Vinagre, Vítor Hugo, Mário Ribeiro e Cardoso Pereira. Elementos portistas: Mário Machado, Augusto Germano, Fernando Isidro e Jorge Rebelo.

XADREZ: denotando nitida falta de preparação, o português Joaquim Durão encontra-se no último lugar do «Torneio de Orense» (Espanha).

HOQUEI EM CAMPO: Aurélio de Jesus, treinador do Leixões, foi irradiado pela Federação.

NATAÇÃO: A juvenil Cristina Muller e Sousa (Algés e Dafundo) bateu três recordes nacionais, ficando em evidência do torneio de preparação organizado pela Associação de Lisboa. Resultados das provas masculinas:

200 m, mariposa — 1.º, Orlando Dias (Algés), 2.32,2; 2.º, Vítor Marques (U. Piedense), 2.35,7; 3.º, João Conceição (Benfica), 2.42,3.

200 m, livres — 1.º, Gomes Pereira (Algés), 2.03,3; 2.º, Orlando Dias (Algés), 2.11,1; 3.º, Santos Silva (Algés), 2.14,8.

800 m, livres — 1.º, Orlando Dias (Algés), 9.27,8; 2.º, Gomes Pereira (Algés), 9.36,9; 3.º, Santos Silva (Algés), 10.01,2.

FEMININOS — **800 m, livres** — 1.ª Cristina Muller e Sousa (Algés), 10.25,2; 2.ª Helena Varela (Algés), 10.27; 3.ª Ana Banha (Algés), 10.42,1.

200 m, mariposa — 1.ª, Luísa Cavaleiro Madeira (Benfica), 2.49,2; 2.ª Helena Varela (Algés), 2.49,8; 3.ª Paula Parata Alves (Algés), 2.55,4.

200 m, livres — 1.ª, Cristina Muller e Sousa (Algés), 2.27,1; 2.ª Ana Banha (Algés), 2.27,5; 3.ª, Helena Varela (Algés), 2.30,4.

Nacional

As companheiras que ficaram na sombra

Continuação da pág. 16

nações a meio da segunda noite, aliás eu estava muito fraca e tive azar, pois quando fui presa estava muito débil porque tinha tido uma intoxicação de gás e logo a seguir uma intoxicação alimentar. Da intoxicação de gás foi o meu companheiro que me salvou com respiração de boca a boca, porque nós não podíamos chamar o médico. Estava portanto muito fraca, além de ter passado todas aquelas noites na cela em que só com grande dificuldade conseguia dormir. A primeira alucinação que tive foi ver um aranhão na perna de uma mesa, apesar de ter repa-

rado, quando para lá entrei, que havia um nó da madeira na perna da mesa. Fiz um gesto de recuo e a pida perguntou-me o que tinha sido, mas eu ainda tive a noção de que era um nó e respondi que não era nada. Depois comecei a ver as paredes a mexerem, ouvi muitos gritos, muitos, uma coisa aflitiva. Continuaram a ameaçar-me de morte, tive dores de cabeça insuportáveis, numa determinada altura tentaram drogá-me quando pedi água e vomitei muito nesse período. Isto foi num sábado à noite e eu estava de tal maneira em baixo que o Tinoco disse: «pronto, maluca já ela está, levem-na para Caxias».

Mas há ainda um pormenor: é que nesse período me apareceu a menstruação e eu sem ter nada com que me resguardar nem para me lavar, ali estive nesse estado até ir para Caxias. Houve muito mais coisas, mas o essencial é isto. Aliás, o Tinoco disse-me coisas muito, muito grosseiras, o máximo da grosseria, que nem interessa repetir. Inclusivamente eles propuseram libertar-me se eu me compromettesse a deixar o meu companheiro e as actividades políticas. Depois levaram-me para Caxias e fui ao médico.

— Sabes o nome dele?

— Era o Barata. Entretanto o próprio médico começou com provocações, mas acabaram por me levar a um neurologista e depois a um psiquiatra. Eu sentia que estava muito doente. Passados uns dias voltei ainda à Polícia, fizeram-me a identificação, etc, e depois disseram: «Bem, desta vez vai ficar nua. Entram os homens saem as mulheres». Nessa altura é que lá estava a Madalena e despiram-me à frente de dez homens. Claro que isso marcou-me muito, muitíssimo mesmo. Entretanto fui esbofeteadas e levei pontapés e murros na cara dados por essa Madalena, que às tantas vendo que não conseguia nada, disse para a outra: «Vamos embora, que esta merda não fala. Mas se eu pudesse espatifava-a». A certa altura o Serras vem com um papel para eu assinar, eu gritei que não assinava e fiquei um bocado sufocada, com falta de ar, mas depois ainda gritei umas poucas de vezes: «O povo há-de se vingar!». Sei que repeti muitas vezes esta frase.

Eu tinha a certeza absoluta, podia não ser no meu tempo, mas um dia haveria mesmo o reverso da medalha. Reverso da medalha que não há...

no dia em que o trouxeram para Caxias, levaram-me a mim, por isso me pareceu vê-lo. Simplesmente, eu não sabia que ele estava preso.

— Quando saíste da cadeia voltaste para a clandestinidade?

— Dessa vez não fui. O meu companheiro continuava preso e eu queria poder visitá-lo. Ele foi preso a primeira vez em 59 e esteve dois anos em Peniche, sem julgamento. Depois veio a Caxias para ser julgado no Tribunal Militar, foi julgado e apanhou 3 anos e meio e medidas de segurança, mas passados 4 dias desse julgamento fugiu no carro blindado com o Zé Magro e outros companheiros. E em 65 fomos os dois presos.

— Altura em que ele apanhou onze anos, não foi?

— Fizem-lhe o cúmulo: apanhou onze anos e meio e medidas de segurança. Portanto quando eu saí ele continuava preso. Fiquei na legalidade e empreguei-me para poder visitar e acudir ao meu companheiro. Era muito difícil sobreviver na situação em que eu estava, sozinha e sem dinheiro. Mas nunca me desliguei do Partido. Antes pelo contrário. Cada vez continuava mais ligada.

— E conseguiste autorização para visitar o teu companheiro?

— Estive três anos e tal sem o ver. A primeira visita que autorizaram foi de três minutos, a segunda de 5 e a terceira de 15 minutos.

— A que foi devida a tua segunda prisão?

— Fui presa a segunda vez a 2 de Setembro, de 68, acusada de actividades no Partido Comunista Português. Foi outra vez uma denúncia. Embora uma pessoa que tinha sido presa e que traiu. Fui presa à porta do emprego, pela Odete e pelo Pereira André. Estive presa 2 meses e 6 dias, sempre completamente isolada. Repudiei tudo aquilo de que me acusavam. Sai a 8 de Novembro de 68 e fui por motorista de taxi que soube que o Marcelo estava no Governo. O meu companheiro continuava preso e só nessa altura é que o consegui ver. Ele saiu em Março de 73 e até aí fui sempre visitá-lo, continuei ligada ao nosso Partido, claro, e trabalhei muito para a Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos, que, quanto a mim fazia um trabalho importantíssimo. Algum tempo após a saída do meu marido, ingressámos de novo na clandestinidade e depois... depois, já sabes: depois aconteceu o 25 de Abril!

TRANSPORTES DO PORTO

OS TRABALHADORES AMEAÇAM ENTRAR EM GREVE

Porto, 22 — «Se não for tomada uma decisão definitiva sobre o saneamento até ao fim da tarde de hoje, os trabalhadores ameaçam entrar em greve» — é uma das condições impostas pelos 3650 trabalhadores do serviço de Transportes, que pretendem ver saneados, imediatamente, vários engenhos e técnicos de serviço.

Tudo parecia praticamente solucionado depois da vinda ao Porto do secretário de Estado dos Transportes e Comuni-

cações, que lhes prometeu dar andamento aos pedidos formulados. Mas a expectativa e impaciência criada à volta do assunto, levou os delegados sindicais a deslocarem-se a Lisboa, tendo já estabelecido negociações com responsáveis da Secretaria de Estado dos Transportes, pedindo a imediata nomeação de uma comissão de saneamento e reclassificação. Espera-se que sejam tomadas medidas urgentes de molde a impedir uma paralisação de transportes no Porto.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

FAUSTO DA SILVA MALVAR, AJUDANTE DE CARTÓRIO

CERTIFICADO

Que por escritura de 3 de Janeiro de 1975, lavrada de fls. 120 v.º a 125 do livro de notas B-96 deste Cartório, foi constituída uma associação que se rege pelos seguintes:

ESTATUTOS

Art.º 1.º — A Associação denomina-se «Meninos de Deus» e tem a sua sede em Lisboa, na Rua dos Soldados da Índia, número 60, ao Restelo, e constitui-se por tempo indeterminado.

Art.º 2.º — O objecto da Associação é, ajudar espiritual e materialmente a juventude que se tenha afastado dos bons princípios da moral e corpo são.

Art.º 3.º — A Associação não tem qualquer fim lucrativo.

Art.º 4.º — Não podem desempenhar os cargos sociais nem ser representantes da Associação menores de 21 anos.

Art.º 5.º — Para satisfazer o objecto desta Associação pode a sua direcção:

A) Fundar, administrar e supervisionar comunidades e centros de trabalho, filantrópicos e educativos;

B) Reabilitar jovens desadaptados e vítimas do abuso das drogas prestando-lhes assistência material e espiritual;

C) Fundar, administrar e supervisionar jardins de infância e centros de assistência para adolescentes;

D) Publicar e distribuir fascículos formativos e informativos e um boletim periódico da Associação, de acordo com as leis vigentes;

E) Realizar reuniões de carácter cultural, educativo, espiritual ou de diversão.

Art.º 6.º — São órgãos da Associação a Assembleia Geral, composta por todos os membros filiados, a Direcção e o Conselho Fiscal.

Art.º 7.º — A Assembleia reunir-se-á duas vezes por ano, com a presença obrigatória de metade e mais um dos seus membros, em primeira convocação e com qualquer número em segunda convocação.

Parágrafo único: As resoluções serão tomadas por maioria de votos dos presentes não contando as abstenções salvo quando a lei exigir maior número.

Art.º 8.º — É da competência da Assembleia:

A) Eleger a Direcção e o Conselho Fiscal;

B) Aprovar o Orçamento anual e o Balanço;

C) Deliberar a modificação dos estatutos;

D) Deliberar sobre a dissolução da Associação; e

rior a três e não superior a sete conforme deliberação da Assembleia Geral.

Art.º 10.º — Compete à Direcção:

A) Executar as deliberações da Assembleia Geral;

B) Eleger o Presidente, Vice-Presidente, Secretário e Tesoureiro, devendo ter a primeira reunião para este efeito 15 dias depois da respectiva eleição;

C) Decidir da constituição de delegações distritais;

D) Decidir sobre a admissão de novos sócios, os quais devem ser propostos por associados;

E) Deliberar sobre sanções disciplinares;

F) Preparar o balanço e contas anuais da Associação;

G) Representar e obrigar a Associação, bastando, para o efeito, a assinatura de dois dos seus membros;

H) Conferir cartões de identidade de sócios, devendo os mesmos serem assinados pelo Presidente e Vice-Presidente da Associação;

I) Expulsar os sócios que violem gravemente os estatutos, após processo disciplinar, com recurso para a Assembleia Geral no prazo de 5 dias.

Art.º 11.º — O Conselho Fiscal será composto de três membros, eleitos em Assembleia Geral.

Art.º 12.º — Compete ao Conselho Fiscal:

A) Emitir e aprovar parecer sobre o balanço e as contas anuais da Associação;

B) Propor à Assembleia Geral os montantes das contribuições dos associados.

Art.º 13.º — São deveres dos sócios:

A) Cumprir integralmente os presentes estatutos e as deliberações da Assembleia Geral;

B) Colaborar e obedecer às directrizes da Direcção desde que de acordo com os estatutos;

C) Prestar toda a colaboração solicitada pela Assembleia, pela Direcção, e pelos outros associados, desde que haja em vista os fins da Associação;

D) A renúncia à qualidade de associado deverá ser comunicada por carta registada com aviso de recepção 60 dias antes de 31 de Dezembro subsequente.

E) Pagar as contribuições deliberadas em Assembleia Geral sob proposta do Conselho Fiscal.

Art.º 14.º — O património da Associação será constituído pelas contribuições dos associados, por bens móveis ou imóveis adquiridos a título gratuito ou oneroso e pela eventual venda da revista periódica da Associação.

Art.º 15.º — O ano social corresponde ao ano civil.

Art.º 16.º — Em caso de dissolução do património da Associação será distribuído pelos assistidos, excepto aqueles bens a que se refere o artigo 166.º número um do Código Civil.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

E OS PROCESSOS PIDESCOS CONTINUAM

— Mais tarde, foste julgada...

— Sim, fui julgada e condenada a ano e meio.

— E a partir daí foi uma prisão vulgar?

— Tive dois castigos, um deles de um mês sem visitas. O director era o Gomes da Silva, um indivíduo do pior. Ora a primeira visita que me cortaram foi precisamente porque eu estava bastante doente e durante quinze dias tinha pedido médico, mas nunca me deixaram ir à consulta. Um dia chamaram-me e eu convenci-me que era para o médico, mas não era, era para uma visita. Estavam então várias pessoas da minha família e a minha mãe disse que eu continuava com muito mau aspecto. Então o guarda disse: «A sua família vai começar a pensar que está pior. Aqui tem assistência médica, portanto quando quiser pode ir ao médico». E eu respondi de maneira que a minha família ouvisse, que há quinze dias que estava para ir ao médico mas não me deixavam. A minha mãe ficou furiosa e eles fecharam logo o parlório. E só por causa disso fiquei um mês sem visitas. Passado tempo voltei a ter outro mês sem visitas, por causa de qualquer outro problema.

— E o teu companheiro sofreu muito?

— Sim, imenso. Aliás, durante os 17 dias em que eu estive à espera de ser ouvida outra vez, é que estiveram a torturar o meu companheiro. Portanto,

BARS BOITES

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar FEDRA

ARTISTA BRASILEIRA: ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interm. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPODÓTAMO — Conjunto Hipodóromo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinês» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibilur quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NASCEM AS 8.50
OCASO AS 18.48

DIA 27 DIA 3 DIA 11 DIA 19

AMANHÃ

NASCEM AS 8.50
OCASO AS 18.48

DIA 27 DIA 3 DIA 11 DIA 19

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Economia — música variada
16.45 Sindicalismo
17.00 Música variada
18.00 Rádio estudantil
19.05 Programa infantil — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Miniteatro
22.30 Música variada
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical
16.25 Música sinfónica
17.05 Música dinamarquesa
17.35 Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, op. 97 «Renana» (Schumann)
18.10 «Concerto Serenata», para harpa e orquestra (Joaquim Rodrigo)
18.35 Sonata n.º 9, em dó maior, op. 103, para piano (Prokofiev)
19.00 Cantata «Apolo e Dafne» (Haendel)
19.45 O cravista Luciano Sgrizzi
20.00 Jornal da noite
21.00 «Abertura 1812», op. 49 (Tchaikovsky)
21.16 Solos de piano

21.30 «Paixão Segundo S. Mateus» (Bach)

00.48 Duos de violino e viola dedilhada
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Música de bailado
22.37 Música de piano
23.15 Concerto em mi bemol maior, para trompete e orquestra (Haydn)
23.32 Sinfonia n.º 5 em mi menor, op. 95 «Novo Mundo» (Dvorak)
00.18 Coros de óperas
00.50 Largo, para violino, clarinete e piano (Charles Ives)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 299.13 m — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283.6 m — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97.4; Porto, 97.7; Portalegre, 98.9; Lousã, 90.8; Fátima, 88.1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiograma
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia — no final: terço e bênção da Basílica dos Mártires

19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença

19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
23.05 Quando o telefone toca A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 11.00 às 14.30

Clube Radiofónico de Portugal
Das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular
Das 22.00 às 02.00

Tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado no litoral das regiões do Minho e Douro Litoral e pouco nublado nas restantes regiões e o vento era fraco predominando de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	2º
P. DOURADAS	0º
COIMBRA	2º
PORTALEGRE	—
LISBOA	6º
FARO	8º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

M. ESOTIL e P. DA ROCHA
Máxima 15º

PENHAS DA SAÚDE

Mínima (neg.) 0,6,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,5º
Atmosfera	8,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.12 3,0 m	4.40 1,6 m
	17.15 1,5 m

Dia 23

0.00 3,1 m	5.57 1,5 m
12.36 3,1 m	18.25 1,4 m

Dia 24

1.12 3,3 m	7.03 1,3 m
13.44 3,3 m	19.25 1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo com excepção do litoral a Norte do Cabo Mondego onde estava por vezes muito nublado, vento fraco predominando de Nordeste

Teatros e Cinemas

LISBOA

LISBOA

TURNO D-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Moura, T. de Memória, 55 (T. 630944)

ALTO PINA
Ibérica, R. Barão de Sebro-
sa, 235-A, à Alameda (T. 728277)

ALVALADE
Paris, R. Reinaldo Ferreira,
5-A/B, ao Pote de Água (T. 710131)

AMOREIRAS
Britânia, T. da Léguas da
Póvoa, 5-B (T. 689250)

AREIRO
Imperial, Av. Guerra Jun-
queiro, 30-B (T. 726980)

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de
Tomar, 20/21 (T. 44996)

BAIRRO DAS COLÔNIAS
Higiénica, R. Heliodoro Sal-
gado, 20-A (T. 844361)

BAIXA
Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 321415)

BENFICA
Lisboa, R. Cláudio Nunes,
73-A (T. 703393)

CAMPOLIDE
Rualto, R. Alto de Carva-
lhão, 5-A/B (T. 651721)

CAMPO DE OURIQUE
Tágus, Pta. da R. Possi-
dónio da Silva, 162-A (T. 669485)

LUMIAR
Patuleia, Al. das Linhas de
Torres, 262-B (T. 790332)

MADRAGOA
Lys, R. da Esperança, 17-A
(T. 660913)

OLIVAS SUL
Nova dos Olivais, R. Manhi-
ca, lote 469 (T. 316402)

TURNO D-2

TODA A NOITE

ALFAMA
Anunciada, R1 do Vigário,
74 (T. 86360)

ALTO DE S. JOÃO
Dakon, Av. Mouzinho de Al-
buquerque, 7-A, à P. Paiva
Couceiro (T. 843571)

ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro
Ivo, 1-A/B (T. 725140); Car-
taço, Av. da Igreja, 21-C (T. 717958)

ANJOS
Castro, Av. Almirante Reis,
76-A (T. 821973)

AREIRO
Miranda, C. Pequeno, 36-
B/C, à Av. Secadura Cabral
(T. 770778)

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, R. de S. José,
187 (T. 326476)

AVENIDAS NOVAS
Universal, R. Actor Taborda,
5/7 (T. 44158)

BELÉM
Betânia, CR. da Junqueira,
38-40 (T. 638132)

BENFICA
Alegria, E. de Benfca 180-
A/B (T. 780511)

CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, R. 4 de In-
fanteria, 28-A (T. 688657)

MOURARIA

Bastos Andrade, Cc. de San-
to André, 107/111 (T. 860450)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimen-
to Costa, 16-A (T. 728395/720703)

POÇO DO BISPO
Marvila, R. Direita de Marvi-
la, 25 (T. 381612)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra,
64 (Telef. 212070)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A
(Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184
(Telef. 2432034)

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Coucei-
ro, (Telef. 2430485)

PARADE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Te-
lef. 2471785)

MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Te-
lef. 2472278)

MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (Telef. 260087)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40
(Telef. 280170); Nova, Est.
de Alvide, Fontainhas (Te-
lef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A
(Telef. 935518); Carmelo, R.
Elias Garcia, lote 28 (Telef.
933303); Helénica, R.
Elias Garcia, 2 (Telef.
933613); S. Jorge, R. Pedro
del Negro, 5 (Reboleira) (Te-
lef. 938703).

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef.
971121)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef.
950045); Correia, L. do Mer-
cado, 3 (Telef. 950906); Ser-
ra e Pinto

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef.
2940034)

MEM MARTINS
Rodrigues Rato

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, Telef. 980456

SINTRA
Misericórdia, Vila (Telef. 2930391)

COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOHETE
Gameiro, L. António dos Santos
Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS, Portugal, Av. da
Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)

ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares
Pereira, 39 (Telef. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A
(Telef. 2040141)

BARREIRO
Madama, R. D. Henriqueta Gomes
de Araújo, 12 (Telef.
2073443)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro,
62 (Telef. 270121)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo
Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93
(Telef. 230035)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Te-
lef. 229028)

SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Telef.
22488); Louro, R. Frei An-
tónio Chagas, 24-A (Telef.
24491)

SEIXAL, Godinho, L. da Igreja, 51
(Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 22
ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz,
156-FOZ, Boavista, Rua da
Boavista, 601, Coarmo, Rua
de Costa Cabral, 584, S. Di-
niz, Rua de S. Diniz, 428,
Sesio, Rua de Santos Pou-
sada, 71, Vitália, Praça da
Liberdade, 34, Alberto Fer-
reira, Rua da Estação, 100,
Antero de Quental, Rua An-
tero de Quental, 520, Antu-
nes, Rua do Bonjardim, 485,
Pereira, Rua da Preciosa,
35, Herculani, Rua Alexan-
dre Herculani, 384.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz,
156-FOZ, Antero de Quental,
Rua Antero de Quental, 520,
Herculano, Rua Alexandre
Herculano, 384, Alberto Fer-
reira, Rua da Estação, 100.

COIMBRA

SOLIM — Rua Carolina Michaelis;
NAZARE — Rua Ferreira Bor-
gas; **SANTA ISABEL** — Avnida
Sá da Bandeira.

Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

MUNDIAL

TODA UMA VIDA

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos

AEROPORTO

1975

com: Charlton Heston, Karen Black
9.ª semana

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos

CHINATOWN

O mais aclamado filme de 1974!
11.ª Semana

Hoje às 00.15
Grupo D (maiores de 18 anos)

A CÓLERA DE DEUS

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 18.45, 21.45
Grupo D maiores de 18 anos

VENHA TOMAR CAFÉ
CONNOSCO

A obra-prima de Alberto Lattuada
Colorido

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos

FOGO NOS LÁBIOS

Os jogos do amor sensual

Colorido

4.ª semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.45
Grupo D maiores de 18 anos

ASSASSINO
AO TELEFONE

Realização de Alberto de Martinho

LIDO

T. 937593 21.30
Interdito a menores de 18 anos

007 E O HOMEM DA PISTOLA
DOURADA

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos

A NOIVA
DO PIRATA

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos

007 E O HOMEM DA PISTOLA
DOURADA

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30
Não acons. a menores de 18 anos

TENTAÇÕES
DE UM VIÚVO

21.30 (18 anos)

«Quando Partí Foi o Fim»

T. 2930394 21.30
Não acons. a menores de 18 anos

TIVOLI

T. 2930394 21.30
Não acons. a menores de 18 anos

TIVOLI

T. 2930394 21.30
Não acons. a menores de 18 anos

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

As 14.30, 20.30
Não acons. a menores de 18 anos
TERRA PROMETIDA
As 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR

RESTELO

T. 610375 21.30

Grupo D maiores de 18 anos
Uma maliciosa comédia

A REBOLONA

com Ugo Tognazzi e Isabela Rei

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Grupo D 18 anos

O TEMERÁRIO

A luta contra o vício, o crime e a
violência
Colorido

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

MINHA MULHER
É DOIDA

com: Barbra Streisand, Michael
Sarrazin

2.ª semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.30

Grupo D 18 anos

DE OLHOS FECHADOS

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

ZORBA, O GREGO

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

DÁ-LHE AGORA

Uma novidade em farsa

ROMA

T. 727778 15.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

SEXO LOUCO

Todos os dias às 18.30
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

**VOCÊ INTERESSA-SE
PELA COISA?**

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

14.ª semana a esgotar

LUMIAR

T. 795296 21.30

Grupo C 14 anos

JUSTIÇA DE CAHILL

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LA GRANDE BOUFFE
A GRANDE FARRA

37.ª Semana

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

TODA UMA VIDA

O mais recente e discutido filme
de Claude Lelouch

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos

CHINATOWN

O mais aclamado filme de 1974!
Com Jack Nicholson e Faye
Dunaway
5.ª semana

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

ARREFECIDO A 99 %

Um filme de John Frankenheimer

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS
INCONFESSÁVEIS

DE UMA SENHORA BEM

14.ª SEMANA DE SENSACÃO

Lotações esgotadas
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

INICIAÇÃO CARNAL

Tarde ou cedo toda a gente
precisa de ser amada

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

FELLINI-SATYRICON

Technicolor/Panavision

AVIS

T. 47163 15.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

TAL MÃE TAL FILHA

Todos os dias às 18.30
A INICIAÇÃO

CASTIL

T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

15.ª semana

CINEARTE

T. 660446 15.30, 21.30

Grupo B 10 anos

O IMPLACÁVEL

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00

Interdito a menores de 18 anos

LA MAMAN ET LA PUTAIN
4.ª semana

O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LIBERDADE À SOLTA

Um filme de Edouard Molinar

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

**QUE FAZEMOS NÓS NO MEIO
DA REVOLUÇÃO?**

IMPERIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

ESTADO DE SÍTIO

cl. Yves Montand

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

BORSALINO & C.ª
2.ª semana

Outros espetáculos

LISBOA/Teatros

CATIPÓLIO
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Isso não se faz à Tia»

MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Hair - O rock musical ameri-
cano»

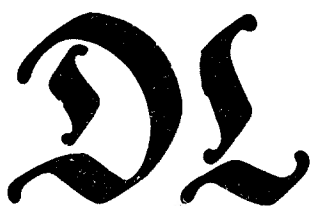
COLISEU
21.00 (10 anos)
«Festival Mundial de Circo»

S. LUIS
22.00 (13 anos)
«Cerimonial para um com-
bate»

MARIA VITÓRIA
20.45, 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (



REMANESÇA GRÁFICA S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 654.312/204
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321.154/5 320.271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELFA 12363
LISBOA PORTUGAL

A PARTIR DE AMANHÃ

A P.S.P. REPRIME ESTACIONAMENTO ILEGAL

A partir de amanhã, a P.S.P. passa a atuar as transgressões por estacionamento irregular nas ruas de Lisboa. A decisão é tema de um comunicado do Comando distrital, mas, nos últimos dias, os utentes de veículos em transgressão têm já sido surpreendidos com um amável aviso, colocado no para-brisas, em que o comandante da P.S.P. previne os transgressores e pede a sua colaboração e compreensão.

A acção policial far-se-á sentir sobretudo nas vias de maior circulação, enquadrando-se a medida numa campanha destinada a acabar com o estacionamento caótico que se tem vindo a praticar na cidade e que a P.S.P. tem procurado eliminar.

O Comando da P.S.P. sublinha que, apesar da falta de parques próprios e da insuficiência de transportes públicos, muitas transgressões poderão ser evitadas, sobretudo as que maiores perturbações provocam na circulação, como sejam os estacionamentos sobre as passagens para peões, nas áreas reservadas a passagem de transportes colectivos, ao centro da via, a par de outras viaturas já estacionadas, sobre os passeios em posição tal que obriguem os peões a

utilizar as faixas de rodagem para se deslocarem, etc.

Anuncia-se, por outro lado, a revisão da sinalização vertical existente em toda a cidade, medida que se considera necessária para que futuramente seja reconhecido o verdadeiro significado dos sinais de trânsito, sobretudo estacionamento e paragem proibida, pois a implantação de exagerado número daquelas placas em situações nem sempre justificáveis contribui, crê-se, para o seu desrespeito quase total.

As transgressões aos sinais luminosos e riscos contínuos vão ser, também, especialmente fiscalizados.

Missão oficial húngara

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, dr. Jorge Campinos, recebeu esta manhã a delegação oficial da República Popular da Hungria, chefiada pelo vice-ministro do Comércio Externo, Sandor Udvardi, que se encontra no nosso País.

Ontem, aquela delegação avistou-se, durante hora e meia, com o secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo, dr. Vera Jardim, iniciando as negociações que deverão conduzir à celebração de um tratado comercial entre o Governo Português e aquele País do leste europeu.

A missão oficial húngara manterá ainda conversações com o ministro da Economia, dr. Rui Vilar, e com o secretário de Estado da Indústria e Energia, eng. Torres Campos, regressando depois de amanhã ao seu País.

Pequim e os acordos

Continuação da pág. 1

em 11 de Novembro deste ano.

A descrição e o apelo são feitos num editorial do jornal oficial «Diário do Povo», citado pela gência noticiosa Nova China.

O editorial começa por considerar o recente acordo sobre independência entre Portugal e os três movimentos de libertação de Angola como uma vitória importante para o povo angolano.

Seguidamente, empregando os nomes nacionalistas de Zimbabwe, Namíbia e Azania para se referir respectivamente à Rodésia, Sudoeste Africano e África do Sul, o jornal prossegue: «Essa vitória é um grande encorajamento para a luta dos povos de Zimbabwe, Namíbia e Azania, e um golpe tremendo vibrado ao imperialismo, colonialismo e racismo.»

O «Diário do Povo» continua: «Em face do despertar rápido do grande povo africano, os regimes racistas de

A Frente Socialista Popular apoia a unicidade sindical na lei

A Frente Socialista Popular, novo partido político formado a partir da cisão havida no seio do P.S. após o último congresso, divulgou um comunicado elaborado pela sua Comissão de Análise Sindical no qual se afirma que *só a unicidade da lei salvaguardará a não proliferação de sindicatos por «tendências» partidárias, permitindo aos trabalhadores escolher como reorganizar a vida sindical que herdaram do fascismo, possibilitando uma organização sindical forte e unida na defesa dos seus interesses de classe.*

A terminar, diz o comunicado que vimos referindo:

A Comissão de Análise Sindical da Frente Socialista Popular ao considerar a consagração legal e transitória da unicidade sindical, tem inteira consciência que o momento revolucionário que vivemos a isso aconselha, e alerta todos os trabalhadores no sentido de participarem activamente nas actividades sindicais, como garantia de defesa dos seus interesses numa vigilância revolucionária, e de modo a impedir a dominação partidária que os

pode orientar para vias contrárias aos seus interesses.

O POVO E DOIS MINISTÉRIOS

Segundo comunicação feita (através do envio de fotocópias) pelo Ministério da Justiça, 59 telegramas chegaram ao gabinete do ministro Salgado Zenha, até ao dia 18 do corrente, apoiando a posição assumida por este ministro em relação ao problema da unicidade sindical. Um outro telegrama (de operários metalúrgicos) condenava essa mesma posição.

O telegrama mais significativo é o do Sindicato das Enfermeiras Diplomadas, representando 1300 trabalhadores. Com assinaturas, o mais importante dos telegramas é o da Caixa de Previdência de Braga (380).

Por sua vez também o Ministério do Trabalho nos enviou a relação dos telegramas aí recebidos, apoiando a unicidade sindical na lei. Até ao dia 20 do corrente, deram entrada naquele Ministério 331 telegramas desse teor, dos quais o mais significativo reivindica a repre-

sentatividade de 90 trabalhadores (Federação dos Sindicatos de Caixeiros a Zona Norte), havendo ainda outro enviado em nome de 80 trabalhadores (Sindicato Nacional dos Operários das Indústrias Têxteis dos Distritos de Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança). Quanto a assinaturas, o mais importante é o telegrama enviado por 388 operários da Coluz, Lisboa.

«NENHUM MOVIMENTO»

Parte final de um comunicado do Núcleo do Partido Socialista do Banco Totta e Açores:

«Conscientes de que o momento que o País atravessa é mais de «engodo das massas» do que de esclarecimento pela parte de conhecidas forças que dizem defender (?) os interesses dos trabalhadores que não precisam, nem nunca precisarão que nenhum partido político, que nenhum movimento militar nem nenhuma Inter-sindical, lhes passe o cartão de maioridade, alertamos todas as forças autenticamente democráticas, para o beijo de Judas que poderá estalar a todo o momento.»

O C.D.S. contra o adiamento da afixação dos cadernos eleitorais

A propósito da recusa da maioria das comissões de recenseamento do distrito de Lisboa, de afixar os cadernos eleitorais enquanto não lhes for fornecida a lista dos indivíduos abrangidos pela lei das indignidades cívicas o C. D. S. (Partido do Centro Democrático Social) emitiu um comunicado no qual defende que o «pretexto invocado não tem qualquer fundamento» e mais adiante afirma que «a lei eleitoral está em vigor e os seus prazos têm de ser cumpridos. Cabe ao Governo mandá-la executar e fazer observar os seus preceitos pelas Comissões de Recenseamento ou então demitir-las e substituí-las por outras».

BOICOTE

Entretanto a comissão distrital de Viseu do P. C. P., informa num comunicado que uma sessão de esclarecimento,

marcada para o passado dia 11, em Oliveira do Conde, não pôde realizar-se devido às atitudes provocatórias e insultuosas de um grupo de reacçãoários (alguns ostentavam ao peito o emblema do P. P. D.) que, depois de utilizarem o próprio sino da igreja local, entraram na sala onde se encontravam várias centenas de pessoas, interessadas na sessão e «em gritos histéricos, rasgando cartazes do partido e tentando agressões físicas, iniciaram um boicote sistemático e organizado», provocando e insultando ainda as próprias autoridades presentes. No final do seu comunicado a comissão distrital de Viseu do P. C. P. pergunta: *Quem está interessado em que o obscurantismo continue a prevalecer nas amplas massas trabalhadoras?*

Que garantias têm estes trabalhadores para livremente exercerem o seu direito de voto?

AVANÇAR

Sublinhando que as divergências existentes a respeito

da lei sindical estão estreitamente relacionadas com a posição a tomar quanto aos monopólios, Octávio Pato, membro do Comité Central do P. C. P., afirmou num comício em Olhão: *defendemos a actual coligação e até o seu alargamento, mas é preciso que outros também o queiram e, acima de tudo, que se trate de uma coligação orientada para fazer avançar o processo revolucionário e não para o paralisar, nem para pactuar com os monopólios e com os sabotadores da economia do País.*

P.P.M.

O Partido Popular Monárquico emitiu um comunicado intitulado o «P. P. M. e a democratização política do País» onde a dada altura afirma «as próximas eleições são o primeiro acto solene que concretiza a entrega da soberania nas mãos do povo. E outro meio não há de o fazer». O P. P. M. manifesta-se ainda contra a ideia de que não chega a democracia política para se atingir a democracia económica.

Actividade partidária

Hoje: comício do P.P.D.

Subordinado ao tema «Em defesa da Democracia e da Liberdade», o P.P.D. leva a efeito esta noite, pelas 21 e 30, um comício no Pavilhão dos Desportos. Serão oradores Francisco Sá Carneiro, Magalhães Mota, Jorge Sá Borges, Francisco Pinto Balsemão, Santos Silva, Castilho Duarte, Barbosa de Melo, António Rebelo de Sousa e Furtado Fernandes.

Por sua vez o *Partido Comunista Português* promove, hoje à noite uma sessão de esclarecimento, organizada pela célula do partido, na estação de St.ª Apolónia e em Sanfins, nas instalações da Escola.

Amanhã o P. C. P. leva a efeito sessões em Vila Boim (na Casa do Povo) e em Algués (na União Desportiva) e depois de amanhã, em Queijas, no Bairro da Furnas e na Calçada da Picheleira ambas em Lisboa), Costa da Caparica, Parede, Frazão, Mafamude, S. Mamede do Coronado, no Porto (na Eurocar e na Cimetex), S. Pedro da Cova, S. Cosme, Melres, S. Cruz do Bispo, Trofa, S. Pedro da Gafonheira, Sarilhos Grandes, Ilhas, Igreja Nova, S. Cristovão, Linda-a-Velha e Reboleira.

O Partido Socialista promove sessões de esclarecimento, amanhã, em Alcacer do Sal, e depois de amanhã, em Famalicão, em Vendas Novas e em Aveiro. Neste último comício estará presente o ministro Mário Soares.

O *Movimento da Esquerda Socialista* promove, depois de amanhã, sexta-feira, em Seia, uma sessão de esclarecimento com a presença de Rogério de Jesus e Paulo Bárcia.

A *Liga Comunista Internacionalista* (L. C. I.) leva a efeito, amanhã, sexta-feira e sábado, respectivamente sessões na Calçada do Galvão (Ajuda), na Sociedade Musical dos Alunos Alves Rente (Ajuda), em Almada, em Almada e na Casa do Povo de Glória do Ribatejo.

A *Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas* realiza no próximo dia 24, pelas 21 horas sexta-feira, no Pavilhão dos Desportos, um comício acerca da situação actual nas escolas.

Entretanto, o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado promove hoje um comício nas Caldas da Rainha, no teatro local, pelas 21 e 30.

Quem quis matar Manuel Geraldo?

Quem quis matar o jornalista Manuel Geraldo, vítima de emboscada e dois tiros na noite de 8 de Novembro, em Beja, é o que as autoridades judiciais estão a tentar apurar, ao abrirem um processo em que muita coisa pode vir ao de cima sobre crimes antigos, latifundiários, seus interesses e homens de mão.

Manuel Geraldo, que é reporter do «Diário de Lisboa» e aqui (como no «Diário do Alentejo») tem escrito as prosas em que, pelos vistos, arriscou a vida, foi hoje ouvido em declarações no 3.º Juízo Criminal de Lisboa (Boa-Hora), funcionando por deprecada do tribunal de Beja, lugar do atentado. Dirigiu o interrogatório o agente do Ministério Público dr. José Vaz dos Santos Carvalho.

Os autos voltarão agora a Beja, para que a instrução prossiga.

Passaram dois meses sobre o atentado, que descrevemos na 1.ª página da nossa edição de 8 de Novembro. Geraldo dirigia-se à estação dos Caminhos-de-Ferro, por uma rua mal iluminada e estreita, quando avançou sobre ele um automóvel. Correndo para uma reentrância da via, o repórter escapou ao atropelamento; mas logo o alvejaram com dois tiros, e um deles não o matou por milagre: um livro grosso que Geraldo levava junto ao peito susteve o impacto da bala. O carro desapareceu então a grande velocidade.

Toda a imprensa noticiava com grande destaque, no dia seguinte, a tentativa de calar, a fogo, um jornalista antifascista. Mas, como dizia o «Diário do Alentejo» de 3 de Janeiro, «a mesma polícia que antes do 25 de Abril tão prontamente se dispunha a actuar sempre que se tratava de reprimir qualquer

manifestação popular menos grata ao regime fascista e aos seus agentes, não se mostrou, desta feita, tão decidida em averiguar, como se impunha, a origem deste criminoso atentado.»

É que Geraldo apresentou, na noite do próprio atentado, uma participação na esquadra da P.S.P. Disseram-lhe ali que a corporação não dispunha, de momento, de qualquer viatura para deslocar ao local do crime...

O livro foi enviado para a Polícia Judiciária. As declarações do jornalista só dois meses depois são registadas pelas autoridades judiciais. E ao fim de todo este tempo e com tão localizados suspeitos de poderem ter inspirado ou executado o crime, as polícias não tornaram público qualquer resultado das investigações a que, entretanto, se terão dedicado.

UM DOS
10
MELHORES FILMES

Um filme de
PETER BOGDANOVICH

A última sessão

THE LAST PICTURE SHOW

6.ª FEIRA - ESTREIA

CALEIDOSCOPIO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS